FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 392

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé (para não perder tudo) regressou a Elisabethville donde fugira há dez dias

ELISABETHVILLE, 8. — O presidente da Katanga regressou hoje, de automóvel, a esta cidade, vindo de Kolwezi.

O presidente Tscombé partira de Elisabethville com os seus ministros há 10 dias, quando rebentaram os combates entre as suas tropas e as forças da O. N. U.

Tschombé regressou poucas horas antes do subsecretário da O. N. U. Ralph Bunch partir para Leopoldville.

Segundo notícias de Brazzaville, o presidente katanguês deslocou-se a Elisabethville a fim de contactar com os representantes das Nações Unidas nesta cidade.

SIMPLES PRESIDENTE PROVINCIAL

O secretário-geral da O. N. U. foi consultado antes da partida de Tschombé de Kolwezi e deu oficialmente garantias formais aos Governos belga e britanico quanto á segurança e á liberdade de movimentos do presidente.

Depois de se encontrar com os representantes das Nações Unidas em Elisabethville, Tschombé regressará a Kolwezi, para se avistar com os membros do seu Governo.

Contudo, segundo outras notícias, Tschombé regressou a Elisabethville para assumir o cargo de presidente provincial.

Seria esta uma possível consequência da visita a Elisabethville

(Continua na 12.ª página)

ANDRÉ MALRAUX EM WASHINGTON

WASHINGTON, 8 — O ministro francês da Cultura, André Malraux, chegou ontem á noite a esta cidade, a fim de assistir hoje ao descerramento solene da «Gioconda», a célebre obra-prima de Leonardo da Vinci, que a França emprestou, por três semanas, aos Estados Unidos, para que os norte-americanos possam admirar o famoso sorriso. — (A. N. I.).

CUBA INFORMOU A O. N. U. DE QUE NÃO RENUNCIA AO DIREITO DE POSSUIR AS ARMAS QUE DESEJAR

NOVA YORK, 8 — Numa carta dirigida ao secretário-geral Thant, o representante de Cuba na O. N. U., Carlos Lechuga, declara que as negociações sobre a crise cubana «não lograram chegar a acordos aceitáveis para Cuba».

Nessa carta, o representante cubano declara que os Estados Unidos, «longe de terem renunciado á sua política de agressão intervencionista» em relação a Cuba, «se mantêm numa posição de força tomada com flagrante violação dos princípios do Direito Internacional».

A carta cubana confirma as cinco exigências apresentadas por Fidel Castro na sua declaração de 28 de Outubro e declara que o facto dos Estados Unidos continuarem a subordinar um compromisso de não invasão de Cuba á inspecção do território cubano é uma «insolência ultrajante».

Cuba não renuncia ao seu direito de tomar todas as disposições necessárias para enfrentar uma «agressão imperialista» e a possuir as armas que desejar — conclui a carta de Lechuga.

OS E. U. A. E A U. R. S. S. ESPERANÇADOS NUMA REDUÇÃO GERAL DAS TENSÕES

Foi também entregue a Thant uma carta russo-norte-americana sobre o encerramento das negociações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos acerca da crise cubana.

(Continua na 12.ª página)

Há trezentos centenários em França

PARIS, 8 — «A França conta com cerca de 300 centenários, dos quais uns cinquenta vivem em Paris» — afirmou ontem o prof. Léon Binet, decano da Faculdade de Medicina de Paris.

O SEGREDO DA LONGEVIDADE: GINÁSTICA RESPIRATÓRIA

O prof. Binet acentuou que entre esses centenários se nota um predomínio do sexo feminino — três mulheres para cada homem — «pois as mulheres resistem mais do que os homens aos factos da vida». No decorrer da sua exposição, o prof. exprimiu a opinião de que para alcançar idades avançadas é necessário praticar ginástica respiratória. — (F. P.).

As plantações de bananeiras, cada pé se extinguindo com a colheita do cacho e logo se renovando, garantem á custa de constante trabalho, a subsistência a boa parte da população agrária das Canárias

LISBOA-LAS PALMAS EM CARAVELA (V)

O adeus às «Afortunadas» com grata saudade é nostalgia de outras ilhas melancólicas

por CÉSAR DOS SANTOS

«Lendário reino pequeno no grande Atlantico», á distancia de cento e tal quilómetros da costa africana, frente ao deserto do Sahara, o Arquipélago das Canárias é um rosário de ilhas, ilhéus e recifes adjacentes, dividindo-se em dois grupos, as chamadas províncias espanholas de Tenerife (capital Santa Cruz de Tenerife) e de Las Palmas (nome da capital situada na ilha Gran Canaria). Constituem o grupo oriental, de Leste para Oeste, as ilhas Lanzarote, Fuerteventura e Gran Canaria; e o grupo ocidental, Tenerife, Gomera, La Palma e Hierro. Rodeiam-nas, no mesmo sentido, os ilhéus, entre eles o Graciosa, também habitado, os recifes solitários e desolados, alguns de nomes torvos, do Inferno e dos Lobos, ou tranquilos como Montaña Clara.

Vistas do *Caravela*, lá das serenas alturas, num entardecer de né-

(Continua na 10.ª página)

ECONOMIA
A QUIMERA DO OIRO

por Humberto Pelágio

Não é a primeira vez, nem a segunda, que tratamos do problema instituído pela **laranjeira**. O País experimenta, de há tempo a esta parte, a euforia da produção da laranja. Arrancam-se oliveiras, destroem-se figueiras, e plantam-se desordenada e indisciplinadamente la-

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

TRABALHO ÚTIL

A Assembleia Nacional realiza trabalho útil quando equaciona os problemas de modo a habilitar o Governo a resolvê-los pela forma mais adequada e mais proveitosa para o conjunto do País ou simplesmente para as diversas regiões que o constituem. Foi o que aconteceu ontem com o aviso-prévio do sr. dr. Nunes Barata, que não pronunciou apenas um notável discurso, apresentou também um trabalho exaustivo àcerca do aproveitamento da bacia do Mondego e das suas potencialidades económicas. Antes de atacar pròpriamente o fundo da questão, aquele deputado traçou um panorama pouco animador da «modesta posição» que o nosso País ocupa no conjunto das economias da Europa Ocidental e do incompreensível atraso em que nos encontramos sob muitos aspectos, em comparação com outros países que, segundo opiniões mais ou menos autorizadas, não se consideram tão bem governados como o nosso, mas que há muito resolveram satisfatòriamente problemas que entre nós continuam à espera de solução. O sr. dr. Nunes Barata foi claro, persuasivo, corajoso e de uma isenção exemplar. Um deputado da oposição, se ela estivesse representada na Assembleia Nacional, não teria traçado um panorama tão eloquente e tão ajustado da nossa situação económica. E, no entanto, não se pode negar ao sr. dr. Nunes Barata, vogal efectivo da comissão executiva da União Nacional, nem o mérito do seu patriotismo nem a sinceridade da sua adesão aos princípios que informam a doutrina por que se rege o Estado Novo. Se todos os deputados fizessem um trabalho tão completo e tão consciencioso acerca das regiões que representam, facilitariam certamente a tarefa dos governantes, contribuindo para ajudar a planificação e apressar o desenvolvimento económico do País, que aguarda ainda o arranque definitivo que o há-de lançar na tão almejada senda do progresso. Com todo o esforço realizado até hoje, e não se nega o avanço alcançado em muitos sectores, a pobreza dos resultados conseguidos e o seu reflexo no nível de vida da população demonstram ou uma luta inglória para alterar o rumo implacável dos fenómenos económicos ou a falta de vocação do País para fruir os benefícios de um progresso que, infelizmente, continua fora do seu alcance.

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
VISADO PELA CENSURA
TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PROBLEMA DAS CAMBIAIS

Um dos problemas agudos da vida económica portuguesa — o das transferências das províncias ultramarinas para o continente — várias vezes tem sido tratado, procurando-se uma solução, sem que ela tenha aparecido de forma a satisfazer todos os interessados. Agora, o Governo ao tratar do problema económico português no seu conjunto, em todo o território, ainda o mais distante, voltou a encarar o caso das transferências, publicando para o efeito a legislação competente. No seguimento das decisões governamentais, os estabelecimentos emissores tiveram de adaptar os seus estatutos e as suas regulamentações, ao momento presente. Assim reuniu-se ontem a assembleia geral do Banco de Angola com a seguinte ordem dos trabalhos: «Autorizar o governo do Banco a negociar com o Estado um contrato em harmonia com as recentes disposições legais sobre fundos cambiais nas províncias ultramarinas, no que respeita a Angola, e sistema de pagamentos interterritoriais no espaço português». O governador do Banco, dr. Moreira Rato, disse ser do conhecimento publico a determinação do Governo acerca da matéria. Acrescentou que o Decreto n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961, é o diploma básico da unificação do mercado português o qual constitui um passo fundamental no sentido da formação de um espaço económico nacional. Posteriormente o Decreto-Lei n.º 44 652, de 27 de Outubro do ano findo, veio criar os orgãos que permitirão a formulação de uma política económica global para toda a Nação dispersa por quatro continentes, com vista a assegurar-se o desenvolvimento harmónico de todas as parcelas do território nacional, ou seja, como diz o preambulo da lei, «o mais rápido crescimento das regiões do País menos evoluídas». Contudo — afirmou — o funcionamento adequado do mercado unico português só seria possível se se criasse um sistema que permitisse a liquidação interterritorial das transacções de mercadorias e serviços sem dificuldades. Declarou depois que se verificou a necessidade de elaborar o anteprojecto de um contrato em que se tenham em conta as implicações nas relações entre o Estado e o Banco de Angola, para execução do novo sistema. Por isso, propunha a criação de uma comissão encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto final do contrato e das alterações estatutárias a submeter á aprovação de uma nova assembleia geral. As propostas foram aprovadas.

À NAVALHADA

Em Arnal, concelho de Carrazeda de Ansiães, houve cena de sangue de trágicas consequências. Iam do estabelecimento que ali têm para sua casa, o comerciante sr. António Alberto Gomes, de 31 anos, e sua esposa, a sr.ª D. Julia Assunção Ribeiro, de 26 anos. Numa varanda, saíram-lhes ao caminho Luís dos Santos Moura, de 56 anos, sua esposa, Candida Alice, de 57, e os filhos António Maria, Alberto Adelino e José Manuel. De navalhas afiadas atiraram-se ao casal, atingindo o sr. António Alberto Gomes num braço e a sr.ª D. Julia Assunção na barriga. Os feridos deram entrada no hospital de Mirandela, enquanto os agressores foram presos.

AUTOMOTORA DE MORTE

Perto da estação do caminho de ferro de Guimarães, uma automotora colheu o motorista sr. Porfírio Carlos Soares, de 54 anos. O pobre homem, que vivia no Bairro de Urgeses, poucos momentos teve de vida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. embaixador prof. dr. Luís Pinto Coelho. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado a sr.ª D. Amalia Brenni, embaixatriz da Suíça, e os srs. visconde de Riba Tamega; coronel Pedro da Cunha e Meneses Pinto Cardoso, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques; comodoro Frederico Cruz, dr. Jorge de Melo, Pedro Manuel de Oliveira Reis, Pedro de Saldanha Bandeira de Carvalho; e D. Luís da Camara Leme, Pedro Eduardo Alvares Salazar de Campos e eng. José Francisco de Abranches de Figueiroa Rego, da Comissão do «Dia de Goa».

*

AS ONDAS SE FECHARAM

Estava no porto de abrigo da Póvoa de Varzim o sr. Joaquim Rodrigues Extermina, de 36 anos. Morava na Póvoa e ao molhe norte se dirigia muitas vezes para contemplar o espectáculo do mar. Ontem caiu á água. A agitação das ondas, que logo se fecharam sobre o corpo, não permitiu que fossem prestados socorros. Não voltou ainda a aparecer o corpo.

*

A CRIANÇA e o insecticida

Vitor Manuel Aleixo tinha 4 anos. Era filho do sr. Porfírio Aleixo e da sr.ª Angelina Soares Martins. Naseeu e viveu a sua breve existência em Alverca da Beira. Os pais estavam fora de casa e ele remexeu tudo, como é hábito. Deparou-se-lhe um frasco com estranho conteudo. Vá de experimentar. Era um remédio contra o escaravelho da batata. Em contorções e com dores horríveis o petiz morreu pouco depois, coberto pelos beijos de sua mãe, que mais nada pode fazer.

MORREU uma das vítimas do acidente de viação ontem ocorrido em Évora

ÉVORA, 8 — Faleceu, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Alberto Figueiredo, de 56 anos, casado, natural do Souto, Aguiar da Beira, e residente em Lisboa, na Rua Braamcamp Freire, 41, rés-do-chão, dt.º, o qual, como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, foi vítima de um acidente com uma furgoneta, conduzida por seu filho João de Almeida Figueiredo, que nada sofreu.

A outra vítima do mesmo desastre, D. Maria da Purificação Lopes Figueiredo, de 19 anos, esposa do condutor do veículo, continua internada no hospital, em estado grave.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a obrigação geral do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (2.º Plano de Fomento) 6.ª série, na importancia de 24 000 contos.

///

Foi hoje publicada a relação das obrigações do Tesouro 2 1/2 por cento, 1945, e 3 1/2 por cento, 1938 e 1951, sorteadas para amortizações no próximo dia 15.

///

O orçamento das receitas e despesas do Comissariado do Desemprego para o actual ano económico atinge a verba de 480 285 contos.

///

O dr. Eugénio Manuel Andrade Mendes de Magalhães, segundo assistente do Hospital Julio de Matos, foi exonerado, a seu pedido, daquelas funções.

///

O capital da Socel — Sociedade Industrial de Celuloses foi aumentado, de 120 000 para 180 000 contos, representados por 180 000 acções.

A rede de Agentes «Morris» reuniu-se em Lisboa

No decorrer do dia de ontem reuniram-se em Lisboa, no stand da firma A. M. Almeida, Ld.ª, os Agentes «Morris» de todo o País. Os trabalhos da reunião decorreram sob a orientação do Gerente Sr. Fernando Mendes de Almeida, que entre outros assuntos tratou de vários problemas relacionados com o desenvolvimento de vendas e assistência das marcas do Grupo Nuffield, representadas em Portugal por aquela firma. Foram abordados temas respeitantes aos sectores de venda e peças, serviços técnicos de garantia de Fábrica e perspectivas de orientação publicitária. No decorrer da mesma reunião foi projectado um filme publicitário sobre o novo «Morris» 1100. Os Agentes visitaram a nova Estação de Serviço «Morris», a inaugurar brevemente na Av. Defensores de Chaves, 35, depois de terem comparticipado de um almoço oferecido pela firma A. M. Almeida, Ld.ª No stand da Av. da Liberdade, continuaram mais tarde os trabalhos, tendo a reunião terminado cerca das 18 horas

DAF
EINDHOVEN
NEDERLAND

VEÍCULOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

AUTOMÓVEIS E CAMIONS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM LISBOA

Joaquim Batista Gomes Lda.

RUA BORGES CARNEIRO (À ESTRELA)

TELEFONES: 66 17 49 / 67 36 37

Linha de SINTRA

BOLETIM da Comissão Municipal de Turismo

O n.º 8, referente ao mês corrente, do Boletim da Camara Municipal de Sintra, num excelente arranjo gráfico de V. Vidal, com muitas fotografias de Alexandre Granja, insere reproduções de painéis de azulejos e de esculturas e de quadros, paisagens, duas páginas ilustradas sobre o Palácio e o Parque de Queluz, aspectos de Sintra coberta de neve, da Quinta da Regaleira, etc.

O boletim é distribuído gratuitamente, constituindo um valioso elemento de propaganda turística.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Dom Roberto» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Caminhos secretos» e «Amor nas nuvens» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões (Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone .2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

A história de uma actriz contada entre poemas e anedotas pela comediante Gisèle Casadesus

Estava repleto, ontem á noite, o vasto salão da Alliance Française. Não havia um lugar vago e muitas foram as pessoas que tiveram de ficar de pé, embora não vissemos entre a assistência uma só, sequer, das caras conhecidas dos nossos meios teatrais, entre actores, actrizes, dramaturgos e encenadores. Estava presente grande representação da colónia francesa de Lisboa, alguns diplomatas acreditados em Portugal, entre eles o embaixador da França e esposa, e professores catedráticos. Todos foram ali para ouvir a primeira conferência-recital da grande comediante francesa Gisèle Casadesus, societária e decana da «Comédie Française», que se deslocou ao nosso País a convite da Alliance Française, a fim de fazer algumas conferências nas principais cidades portuguesas. Gisèle Casadesus intitulou o seu encantador trabalho «De Montmartre à la comédie», mas poderia perfeitamente ter-lhe chamado «Trajectória de uma grande actriz». Com efeito, e por muito estranho que possa parecer á maioria das pessoas de um país onde os actores e actrizes, mesmo quando dão provas de uma inegável e estupenda craveira artística e intelectual, não logram conseguir as honras oficiais e particulares devidas á sua condição, Gisèle Casadesus veio a Portugal para falar de sua família, de si e da sua carreira. Verdade se diga que, pertencendo a uma vasta família, quase toda dedicada ás artes de palco e radicada no Bairro de Montmartre, a comediante, falando embora do que lhe diz directamente respeito, trouxe até nós, na impecável evocação do «quartier» dos boémios e dos artistas, alguns dos nomes mais prestigiosos da França, entre poetas, musicos, dramaturgos, actores e artistas plásticos, que nele viveram ou com ele tiveram qualquer relação. E foi assim que na história do bairro famoso enquadrou a sua própria história, história de menina prendada com uma adolescência vivida entre a musica e a dança e mais tarde a arte dramática. E a sedução, porventura maior do seu trabalho, foi o de nos ter revelado não só a mulher verdadeiramente encantadora, mas a grande actriz, na interpretação de poemas e prosa dramática de variadíssimos autores citados na sua palestra.

«De Montmartre à la Comédie Française» foi tratado de forma a transformar-se numa verdadeira espuma de champanhe. Pareceu-nos sentir pelo facto, certa desolação num ou noutro dos presentes por Gisèle Casadesus ter feito uma conferência como se podia esperar de uma actriz, recheada de histórias, anedotas e episódios pitorescos, e não ter fugido para uma erudição maçadora, tão ao gosto de certas multidões, que acorrem a manifestações de cultura desta natureza.

Para nós, o encanto do seu trabalho foi precisamente o de saber manter bem vivo aquilo que se pede ás pessoas cultas — graça, malícia, despretensão e «charme», numa fusão harmoniosa de que se não exclui a doseada erudição.

Gisèle Casadesus fará a sua próxima conferência-recital na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, no dia 14, e não deixará certamente de se ver de novo rodeada por uma assistência tão receptiva e atenta como a de ontem.

Esta é a pequena-grande artista Victoria Maria que hoje seguiu para Espanha onde vai actuar em espectáculos de variedades a efectuar em Badajoz, Albuquerque e Ogela. A pequena artista, que tem actuado em espectáculos de beneficência e que também já esteve presente em programas da R. T. P., foi recentemente convidada pelo director da E. N. para colaborar nos Serões para Trabalhadores, daquela nossa estação oficial

TAUROMAQUIA

D. José Bernal

O sr. dr. Saraiva Lima ofereceu ontem, no Hotel Eduardo VII, um almoço em honra do conhecido taurino madrileno D. José Bernal, apoderado de Leonel Gil.

Assistiram além do jovem novilheiro, Pepe Amorós e outros aficionados portugueses.

Hoje, D. José Bernal a convite do importante industrial sr. Francisco José Simões, visita na companhia do dr. Saraiva Lima e outros aficionados o Museu Taurino deste conceituado aficionado.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Atrás do reposteiro

- O actor Pedro Lemos será o protagonista de «Os incendiários», de Max Frich. É, também, responsável pela encenação da peça que é o próximo espectáculo do Nacional.
- A jovem actriz Ivone Silva será uma das intérpretes da peça infantil de Francisco Niecholson que será em breve representada no ABC.
- Começam no dia 14 as filmagens de «O rapto», segundo a peça de Figueiredo de Barros, que a R. T. P. apresentará brevemente numa realização de Fernando Frazão.
- Durante a temporada de ópera do S. Carlos, o tenor Carlos Jorge (presentemente em Paris) desloca-se a Lisboa para fazer o protagonista de «Tá-Mar», de Ruy Coelho, segundo a peça de Alfredo Cortês.

NO D. MARIA II

Mantém-se o entusiasmo do público pela peça «Os Maias»

A triunfal reposição da refrescada peça «Os Maias» ultrapassou já as 50 representações, continuando a despertar enorme interesse e entusiasmo entre o publico. A obra de Eça de Queiroz mantém toda a sua actualidade e proporciona momentos altos do génio literário do autor.

Com novos figurinos e cenários, numa realização teatral esplendorosa, as representações no D. Maria II traduzem, ao mesmo tempo, uma forma magnífica de homenagem ao inimitável Eça, marcando uma pedra branca nas brilhantes actividades da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

«Peraltas e sécias» em tarde clássica

A magnífica peça «Peraltas e sécias», de Marcelino Mesquita, representa-se, depois de amanhã, ás 17 e 30, em tarde clássica. Obra mestra do reportório do teatro português, sátira deliciosa á época dos «postiços», esta comédia, além de uma montagem luxuosa, tem o desempenho que merece por parte de um elenco em que brilham Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Gina Santos, Ana Paula, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Canto e Castro, Varela Silva, José de Castro e João Perry.

EM S. CARLOS

A próxima temporada de ópera

Tem início no próximo dia 18, a temporada de ópera de 1963 do Teatro de S. Carlos, acontecimento artístico que, este ano, se reveste de particular interesse, não só pelo programa elaborado, como também pela categoria dos cantores que se deslocam a Lisboa.

Como já é tradicional, a temporada abre com uma ópera alemã. Este ano, foi escolhida «Tannhäuser», de Wagner, que será dirigida pelo consagrado maestro Georges Sebastian e interpretada por um elenco de grande reputação: Jutta Meyfarth, Erika Wien, Ernst Kozub, Raymond Wolansky e Petter Lagger, nos principais papeis.

Entre os espectáculos que este ano mais interesse estão despertando, contam-se as récitas de «Tannhäuser» e «Orfeu e Euridice», de Gluck, a estreia em Portugal de «Ariana e Barba Azul», de Paul Dukas; «Guilherme Tell», de Rossini, e «La Bohéme», de Puccini, Rita Gorr, Inge Borkh, Tito Gobbi, Ilva Ligabue, Luigi Ottolini, Alfredo Kraus e Sesto Bruscantini voltam ao nosso País para interpretar aquelas óperas.

NO AVENIDA

Uma comédia de Miguel Mihura vai estrear-se na próxima sexta-feira

O palco do Avenida vai receber, na próxima sexta-feira, uma nova companhia de teatro, que se apresentará com uma peça de Miguel Mihura, escritor notável que, desde 1923 se dedicou ao jornalismo e, em 1946, fez a sua triunfal estreia como autor teatral. Actualmente, tem mais de uma dezena de

(Continua na página seguinte)

PRÉMIOS DE TEATRO

Continua aberto o concurso de peças inéditas de autores portugueses, organizado pelo S. N. I., devendo os concorrentes apresentar a sua candidatura, acompanhada, pelo menos, de dois exemplares manuscritos ou dactilografados, dos seus trabalhos, até ao dia 31 do próximo mês de Março, na Repartição da Cultura Popular daquele Organismo.

Serão adquiridos os originais aprovados, numa valorização mínima correspondente a 5000$00.

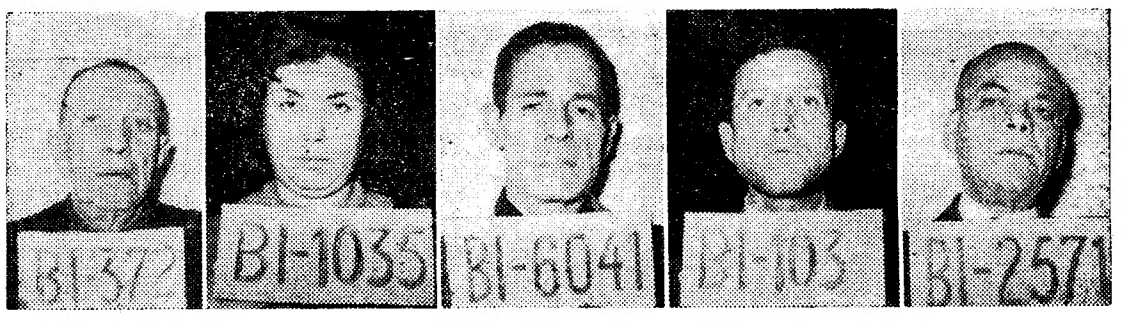
Por outro lado, para premiar as melhores interpretações masculinas e femininas, de artistas nacionais de teatro, o S. N. I. instituiu os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», da importancia de 5000$00 cada um, e, para a melhor realização de encenadores nacionais, estabeleceu o prémio «António Pinheiro», também de 5000$00.

As decisões serão da competência de um juri, constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, devendo ser anunciadas pela Imprensa, Rádio e Televisão até 15 de Maio do ano corrente.

Festival do Folclore Nacional no Pavilhão dos Desportos

Encerrando o I Festival do Folclore Nacional, que se iniciou em Coimbra, prosseguindo no Porto, Faro e Santarém, realiza-se a grande final no próximo dia 13, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Nela participam os ranchos folclóricos de S. Paio, de Arcos de Valdevez; Santa Maria, da Reguenga (Santo Tirso); Típico do Paleão (Soure); S. Martinho, da Covilhã e das Casas do Povo de Almeirim, Cano e Santo Estêvão de Tavira, representando respectivamente as províncias do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Ribatejo, Alto Alentejo e Algarve.

Procuram-se cinco cadastrados



A Polícia procura activamente os famigerados componentes duma perigosa quadrilha que, últimamente, tem efectuado vários assaltos a ourivesarias do País. O seu chefe parece ser um tal Soares, mais conhecido pelo «Duque» e da quadrilha além do Cosme, o «Bebé», Carlinhos, o «Mau» e o «Frederico das Bonecas», faz parte também uma tal Helena «Dos olhos bonitos» que também tem ficha na Polícia. Esta quadrilha classifica a sua nefasta acção com o nome de «Operação Bossa Nova» e a quem encontrar os perigosos meliantes, serão dadas alvíçaras a partir de 6.ª feira no TEATRO AVENIDA, todas as noites ás 21.45 h.

Salvador

Irene Cruz

Berta Loran

EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
NO ABC
Telef. 366745
(P. Maiores 17 anos)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A REVISTA POPULAR
O GESTO É TUDO!...

O grande êxito teatral do momento!
A REVISTA DOS AZES E DAS GRANDES REVELAÇÕES!
Um espectáculo 100 % ALEGRE, DINÂMICO, COLORIDO e POPULAR!

Nancy Montes

Camilo de Oliveira

Valentina Felix

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

MARIA DULCE ESTREIA-SE em teatro musicado em «Ena, tantas!»

Maria Dulce

Maria Dulce, brilhante artista do cinema e teatro de declamação, acedeu, por fim, ao convite para se apresentar no teatro ligeiro: estrear-se-á nele, na revista «Ena, tantas!», a subir á cena no Variedades.

Interpretará 3 numeros, especialmente escritos pelos autores Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca.

Maria Dulce trabalhará ao lado da estrela italiana Patrizia, de Leónia Mendes, Maria Adelina, Helena Tavares, Lily Neves, Ausenda Miranda e Elvira Velez. Do elenco fazem parte 50 elementos do sexo feminino.

A musica da revista é de Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha.

Salienta-se a valiosa colaboração do «Ballet» Roany Dancers, com doze esculturais bailarinas francesas.

(Continuação da página anterior)

peças representadas, destacando-se «Três sombreros de copa», já conhecida do nosso publico e «Melocotin en almibar», que José António Macedo e o actor José Viana traduziram e adaptaram para português, com o título «Operação bossa nova».

Assim, Lisboa vai ter mais uma companhia de teatro declamado, para reaparição de Madalena Sotto, festejada actriz do nosso meio artístico, ao lado de Augusto de Figueiredo, primeiro prémio de teatro de 1961, que festeja agora as suas bodas de prata, com Beatriz de Almeida, Luís de Campos, Alberto Ghira, Vasco de Lima Couto e Maria da Nazaré, uma jovem que faz a sua estreia no teatro de comédia.

NO ABC

«O gesto é tudo» prossegue com pleno êxito

O original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, «O gesto é tudo», continua a esgotar as lotações do popular ABC. Plena de comicidade, ritmo e alegria, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, sendo interpretada por um notável elenco, em que se destacam: Salvador, que reaparece e, de novo triunfa; Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas atracções do momento, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Hannetty e um vistoso e elegante friso de jovens estrelas, discípulas e «girls».

As sessões efectuam-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

«Os direitos da mulher», em 17.ª semana de enchentes

Alfonso Paso proporciona, em «Os direitos da mulher», um espectáculo alegre, de gargalhada fácil. Trata-se de uma comédia de pleno agrado do publico, que tem esgotado as lotações da sala do Monumental. Valoriza-a a notável criação de Eunice Muñoz, que contracena com Henrique Santana, nos principais papéis, tendo a seu lado Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana, que constituem o excelente elenco da companhia.

Há espectáculos todas as noites.

O PORTO PELO TELEFONE

Ordem dos Advogados

PORTO, 8 — No Palácio da Justiça, toma amanhã posse, ás 10 horas, o novo Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, a que presidirá o dr. Arnaldo Pinheiro Torres. O sr. dr. António Macedo, que, no anterior triénio, exerceu aquele cargo, passou a fazer parte do Conselho Superior da Ordem dos Advogados.

V Quinzena de Arte dos Bancários

Amanhã, pelas 18 e 30, é inaugurada, no salão de festas do Coliseu do Porto, a V Quinzena de Arte dos Bancários, iniciativa do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O apartamento» e «Dente por dente» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O Sargento X» (17 anos).

A proibição das feiras de gado suino no distrito de Leiria

LEIRIA, 8 — A suspensão, há já longos meses, em virtude do surto da «peste africana», das feiras em todo o distrito de Leiria, está a causar sérios problemas económicos a esta região.

Com o aparecimento de alguns focos de tão terrível doença, e como medida de precaução, foram dizimadas centenas de animais suínos em todo o distrito, perante o inconformismo de muitos criadores — na sua maioria gente de modestos recursos — que assim ficaram privados de poderem satisfazer os seus fins económicos.

Não sabemos, no entanto, se já se extinguiram, por completo, os vestígios da «peste africana» no nosso País. Mas a verdade é que a proibição das feiras, nesta região, está a afectar a vida de muita gente: criadores, negociantes, consumidores e a própria economia nacional.

Leiria, região que conta com centenas de negociantes, está a ressentir-se da falta de feiras, por estar proibida a circulação de gado suíno, desde que não se faça acompanhar da guia que justifique a imunização daquela doença ou seja a guia de vacinação.

Não devemos esquecer que uma grande parte da população, nos meios rurais, conta para a sua economia, com a criação de gado suíno, com que vai fazendo face ás necessidades da sua vida. Vedar-lhe essa possibilidade, é contribuir para agravar ainda mais o seu depauperado orçamento. Há ainda outro problema que tem de ser considerado: a inactividade em que se encontram centenas e centenas de negociantes, com compromissos a satisfazer, que tal situação lhes ocasiona.

Urge, pois, resolver este importante problema para se debelar a crise em que se debatem os criadores e negociantes de gado suíno no distrito de Leiria.

UM CABO E UM SOLDADO receberam o prémio «Governador-Geral de Angola»

Há um ano, os Transportes Aéreos Portugueses instituiram um prémio denominado «Governador-Geral de Angola», para ser concedido, em viagens de avião para a Metrópole, e sob a informação do Governo daquela provincia, aos militares e civis que mais se tivessem distinguido por actos de heroismo ou abnegação, durante o terrorismo.

O sr. tenente Julio Tomás Berberan, primeiro comandante militar da U. I. G. E. e fundador da cidade de Carmona, foi a primeira pessoa a receber aquele prémio. A heroica acção deste oficial foi posta em relevo numa manifestação publica, após a sua chegada, em Lisboa, graças á iniciativa dos srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa e eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

Prosseguindo a patriótica iniciativa, a TAP transportou hoje, no seu avião de carreira, para Lisboa, mais dois militares vindos de Luanda, o primeiro cabo Aurélio Freitas e o soldado Vítor Aranha.

TODOS RIEM PERDIDAMENTE!!!
MAS O CASO É MUITO SÉRIO...
A MULHER É IGUAL, INFERIOR OU SUPERIOR AO HOMEM?
VEJA NO
MONUMENTAL
Às 21.45 h. — (ADULTOS)
A SOLUÇÃO DESTE PROBLEMA
NA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO

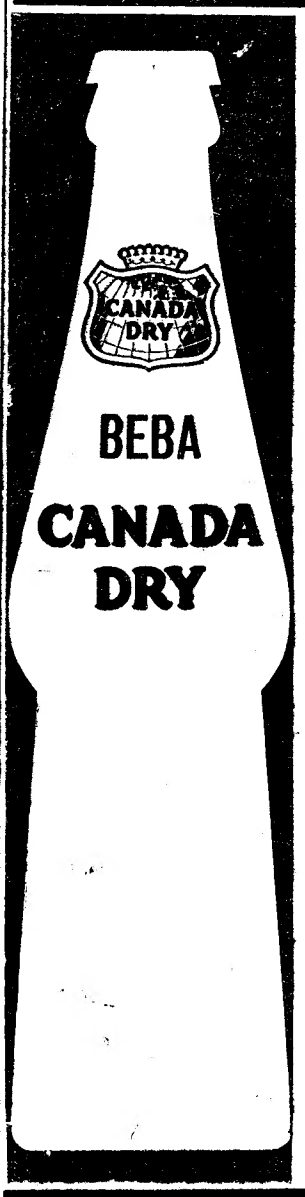
Magníficas criações de
ASSIS PACHECO, IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES e HENRIQUE SANTOS

ATENÇÃO!
À «TOURNÉE» DE
«LISBOA À NOITE»
HOJE e AMANHÃ, às 21.30 h., no Teatro S. José — CASCAIS
5.ª e 6.ª feira, no Teatro Luísa Todi — SETÚBAL
Sábado, no Teatro Joaquim de Almeida — MONTIJO
Domingo, no Teatro Rosa Damasceno — SANTARÉM
2.ª feira, no Cine-Teatro — ALCOBAÇA
Dias 15 e 16, no Teatro Avenida — COIMBRA
A partir de 18, no Teatro Rivoli — PORTO
(ADULTOS)

AGUARDEM:
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
Um espectáculo de VASCO MORGADO de alto nível artístico
(MAIORES DE 6 ANOS)

BUM! BUM! BUM!
UM TIROTEIO DE GARGALHADAS...

ESTA SEMANA - ESTREIA
NO AVENIDA
Uma comédia de MIGUEL MIHURA
Para reaparição de MADALENA SOTTO
ao lado de
AUGUSTO FIGUEIREDO
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ
Direcção-encenação do actor JOSÉ VIANA
RIR! RIR! RIR!
AMANHÃ abrem as bilheteiras
(MAIORES DE 12 ANOS)



NÚMEROS PREMIADOS DO SORTEIO FINAL DO GRANDE CONCURSO CANADA DRY
REALIZADO ONTEM NA TELEVISÃO PORTUGUESA:

1.º PRÉMIO	702.556	6.º PRÉMIO	1.066.680
2.º »	555.921	7.º »	548.707
3.º »	414.129	8.º »	1.148.470
4.º »	394.486	9.º »	1.150.534
5.º »	194.316	10.º »	8.558

TODA A CENTENA DO 1.º PRÉMIO TEM 1 DISCO PHILIPS. AS APROXIMAÇÕES DO 1.º AO 5.º PRÉMIOS TÊM BRINDES ESPECIAIS DE: MALAS — GELEIRAS — SACOS TIPO «AVIÃO» — POTES EM PLÁSTICO E COPOS CANADA DRY.

Prefira sempre refrigerantes de fama mundial
CANADA DRY
VISITE A FÁBRICA EM SANTA IRIA DE AZOIA

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

HOJE
EM 2 SESSÕES
Às 20.45
e 23 h.
Hermes Portela
apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

4.º mês triunfal!

POE-TE A PAU!

Original de **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**, com musica de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

com **AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES,** no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:

Costinha no «Pinóquio»

MAY AVRIL, do «Folies Bergère»;

MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor **MANUEL SEIA** á frente de um elenco colossal!

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA SEMANA

17 ANOS

Adultos
Maiores
de 21 anos

LUSO

T. Queimada 8-A
Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Carlos, Lourdes Saldanha** e **Cláudio Jau**
Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva**

O CINEMA
MONUMENTAL
e a M-G-M
SENTEM-SE ORGULHOSOS DESTE NOVO E GRANDIOSO
ÊXITO
com

MARLON BRANDO
TREVOR HOWARD
RICHARD HARRIS

NUMA PRODUÇÃO DE AARON ROSENBERG

UMA HISTÓRIA IMORTAL QUE SE TORNOU NUM FILME IMORTAL!

FILMADO EM ULTRA PANAVISION 70 TECHNICOLOR

MAIORES de 12 anos

4.ª SEMANA

REVOLTA NA BOUNTY
(MUTINY ON THE BOUNTY)

com HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA PERCY HERBERT

ARGUMENTO DE CHARLES LEDERER
BASEADO NA NOVELA DE CHARLES NORDHOFF e JAMES NORMAN HALL
REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE
MÚSICA DE BRONISLAU KAPER

AS 15.15 - 21.30

IMPÉRIO

Hoje, ás 18.30
(Adultos)

A comédia burlesca de **Miguel Mihura**

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um espectáculo altamente qualificado que o publico aplaudiu pelo **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** ADULTOS
(Maiores de 21 anos)

Estreou-se com enorme sucesso

GOGO ROJO

EM BAILE MODERNO

NACIONAL

HOJE
ÀS 21 e 30
17 ANOS

51.ª OS MAIAS

A CAMINHO DAS 100 REPRESENTAÇÕES

Acaba de sair

DICIONÁRIO DE BOLSO PORTUGUÊS-FRANCÊS FRANCÊS-PORTUGUÊS

por **ERSÍLIO CARDOSO**

Formato 8,5×11,5 — 544 páginas — preço: 25$00

Um instrumento de trabalho prático e útil para os estudiosos da língua francesa. Contém nomes e adjectivos geográficos, lista alfabética dos verbos irregulares portugueses e verbos irregulares e defectivos franceses

LIVRARIA BERTRAND

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DOMINGO
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
Quinta-feira, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

---

TIVOLI

Amanhã, às 6,30 da tarde
RECITAL DE PIANO DE
ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

Com obras de MOZART, BEETHOVEN, CHOPIN e ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA
Piano PETROV da **Casa Sassetti**
BILHETES À VENDA — MAIORES DE 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)
Às 18.30 — na terça-feira clássica, um milagre de coreografia **O Ballet Real**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
3.ª SEMANA
O primeiro grande êxito do Ano Novo
Cinemascope — Colorido
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo **Ballet Russo de Monte Carlo.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
A BAILARINA E O BOM DEUS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS AMORES DE MESSALINA
O HOMEM DA TERRA DE DEUS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossal
2.ª SEMANA
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.30 (P. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**
O filme revelador das verdades do casamento.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
com **James Stewart** e **Maureen O'Hara**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande desempenho de **Jeanne Moreau**
EVA
Um espectáculo do mais alto nível artístico!

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
A's 18.45 (M. 6 anos)
A BELA ADORMECIDA

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano'
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MÃOS CRIMINOSAS
As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angustia e pesadelo!
Em complemento: **OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA.**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
O AMOR SUBIU DE PREÇO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PRISIONEIROS DA NOITE
UMA CERTA MULHER

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SELVAGEM
COMO AS MONTANHAS
c/ **Audie Murphy**

NOITE DE S. SILVESTRE NA MADEIRA (I)

No reino do «smoking». e do fogo de artifício do «cha-cha-cha» e do «bailinho»

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Quando deixámos o Tejo, a capital não parecia a Lisboa de sempre, conhecida em todo o Mundo como a cidade do pitoresco e da graça. Nevoeiro e densas nuvens carregadas de água obscureciam o horizonte. Portugal inteiro e a Europa, enregelados, tremiam de frio, sujeitos a uma das mais tempestuosas vagas das ultimas décadas.

Nós, por amável convite da Empresa Insulana de Navegação, viajávamos no «Funchal», com algumas centenas de turistas, galgando o Atlantico em busca das terras quentes da Madeira e dos seus atraentes festejos de fim de ano.

O belo e confortável navio, semelhante a um pássaro de elegante recorte, embora violentamente batido pela ondulação, avançava a uma velocidade que devia exceder os seus 20 nós de cruzeiro, a fim de nos permitir cobrir em 25 horas as 520 milhas que separam Lisboa do Funchal.

Um pouco atrás de nós, ou ao nosso lado, acompanhava-nos o paquete «Príncipe Perfeito», transportando também algumas centenas de excursionistas que, tal como nós, procuravam, nesta fuga de cinco dias ao quotidiano, um pequeno alento ou um narcótico momentaneo que permitisse enfrentar com um pouco de alegria e segurança um novo ano de trabalho e de luta.

Foram cinco dias durante os quais perdemos quase totalmente a noção do tempo, embriagados pela vertigem da velocidade a que tudo se fez. Não houve tempo para pensar ou projectar. Durante as cinquenta horas de viagem (ida e volta) o mar tempestuoso nem sempre deixou alguns de nós suficientemente tranquilos para tanto. Durante os dois dias e as duas noites de permanência na ilha, a solicitação das festas, das visitas e das excursões, não deu igualmente tempo para descansos de corpo ou de espírito.

Para tanto contribuiu a gentileza da hospitalidade a bordo do elegante «Funchal» e a variedade de pessoas que ali seguiam. Um ministro, funcionários de departamentos oficiais, médicos, advogados, jornalistas, professores de ensino secundário, comerciantes abastados, uma aristocrata belga, o director da Al-

(Continua na 15.ª página)

A tragédia de MARILYN MONROE

por FERNANDO PINTO COELHO

HOLLYWOOD, *Janeiro.* — Na véspera do Natal de 1951, no estudio da RKO-Rádio Pictures, Marilyn foi entrevistada por James Bacon, repórter da «Associated Press», e recordou um incidente da sua juventude:

— Quando eu era pequena — disse — fui alojada como pupila na Avenida Melrose, perto daqui, com um casal que tinha vários filhos. Quando veio o Natal, todas as crianças receberam presentes — excepto eu. Uma das crianças deu-me uma laranja.

«Lembro-me de comer essa laranja sózinha. Ao longe, podia ver a torre de água deste estudio. Foi então que decidi que um dia seria actriz e entraria no estudio.

«E aqui estou. É um verdadeiro sonho que se realizou».

Esse sonho tornou-se viável 5 anos antes, nesse dia de Agosto de 1946 em que Helen Ainsworth, a agente de Norma Jean Dougherty, telefonou á 20th Century-Fox.

Helen informou Ben Lyon, chefe da «secção de talentos» da Fox, que uma cliente sua atraíra a atenção da RKO e de Howard Hughes:

— Chama-se Norma Jean Dougherty e trabalha como modelo. Howard Hughes deseja fazer uma prova em filme *(screen test)*.

Quando Ben Lyon soube que Howard Hughes, que «descobrira» Jane Russell, estava interessado, interessou-se também:

— Posso vê-la hoje mesmo.

Simpatia à primeira vista

Ben Lyon, antigo heroi de filmes antes de se tornar chefe dos «escuteiros» de talento da Fox, e hoje casado com a antiga vedeta do cinema Bebe Daniels, recorda que simpatizou com Norma Jean Dougherty á primeira vista:

— Tinha boa cara. Era uma autentica loira. E a maneira ondulante como andava...

O indicado era uma prova em filme colorido, não no vulgar preto e branco. Mas o filme colorido, uma novidade nesse ano (1946), seria dispendioso. Era obrigatório obter primeiro, do presidente da Fox, Darryl Zanuck, uma autorização.

— Obter a autorização — preveniu Ben Lyon — vai levar tempo.

— Mas a RKO e Howard Hughes — disse Helen friamente — desejam dar-lhe uma oportunidade.

— É esse o meu desejo também.

— Mas se você não o faz depressa, Ben, iremos daqui á RKO ver Howard Hughes.

— Dá-me dois dias?

Norma Jean assistia ao diálogo em silêncio, quase sem ousar respirar, receosa de que aparecessem complicações.

Ben Lyon arranjou a prova — mas sem primeiro obter a autorização do presidente da Fox. Decidira arriscar a ira do patrão. Para filmar a prova, obteve um dos melhores fotógrafos do estudio, Leon

(Continua na 18.ª página)

Cai chuva com ab de Norte a Sul

prevendo-se para grandes inundações

Após dois dias de tempo mais suavisado, a invernia voltou esta madrugada.. Uma chuva forte, contínua, não sómente fustigou a cidade como todo o Sul, inundando os campos e provocando inumeras inundações. Muito embora não acompanhada de vento, a água é o incómodo do momento, por vezes verdadeiramente diluviana, encharcando tudo e todos.

Os Sapadores Bombeiros, como de costume, viram-se obrigados a destacar pessoal para os mais diversos pontos citadinos, onde as canalizações obstruidas ou os bueiros acanhados originaram lençois líquidos de grande extensão e erupções subitas de água incomodando famílias e danificando haveres.

Entre as muitas chamadas atendidas pelos sapadores, revestiram-se de certa importancia as procedentes de uma escola primária do Casal Ventoso, onde a água inundou quatro dependências obrigando á interrupçã dências si deiro, Ave ves, Rua de França casas, as escoradas,

Ameaça de onde

Data de situada grossos bl onde três bitam. Só elas hum olhos re pode vir manhã, e que se te vàvelment tremor de cobertura,

(Con

Centenas de exemplares participarão este mês na Exposição Canina Internacional

São já muitos os cães inscritos no Clube Português de Canicultura para serem apresentados no certame que todos os Invernos se efectua na Feira Internacional de Lisboa. Desde os «bulldogs», caniches e pomeranios, passando pelos «Castro Laboreiro», «Serra de Aires» e rafeiro do Alentejo, até aos bracos, «épagueuls» e «pinachers» — todos os exemplares, enfim, da raça canina, os mais diversos e característicos — não deixarão de enfileirar na elegante manifestação, num conjunto, não sómente de curiosa estética, como também revelador do apreço tributado pelo homem êxito de semelhante realização.

Os juizes — o inglês F. Parsons, do Kennel Club, e os portugueses dr. José Maria Pereira Junior e Manuel F. Moreda — são de reconhecida competência, quer na apreciação de cães estrangeiros quer na dos nacionais. Um bem montado serviço médico-veterinário não permitirá que alguma cadelinha, mais delicada, se constitpe por este tempo frio e chuvoso...

Damos, a seguir, o programa dos dias 26 e 27 (sábado e domingo): no primeiro daqueles dias, ás 20 horas, entrada dos exemplares; ás 21, início da classificação; e ás 24, saída dos exemplares; e no segundo dia, ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados; e ás 24, encerramento da exposição.

A inscrição continua a fazer-se, até ao dia 12, no Clube Português de Canicultura.

Um dos exemplares premiados no certame do ano passado

ao seu fiel companheiro de sempre.

A exposição, a efectuar nos dias 26 e 27 do corrente, certamente que não deixará de ter, por parte das entidades que a organizam, a assistência eficiente dos anos anteriores. Nos dois dias acima mencionados, o moderno recinto da Junqueira acusará aquele movimento e azáfama próprios dos acontecimentos que interessam o grande publico, desejoso de participar no

A visita de Kubitschek a Portugal

RIO DE JANEIRO, 8. — O senador Kubitschek de Oliveira, acompanhado de sua esposa e filha, parte amanhã, á noite, de avião, para Portugal onde, vai inaugurar, em Belmonte, o monumento a Pedro Álvares Cabral, visitando também as cidades da Covilhã e Braga, nas quais estão preparadas grandiosas homenagens em sua honra.

Na comitiva do antigo presidente do Brasil seguem vários jornalistas brasileiros, além do presidente da Academia Brasileira de Letras, do director do Museu Histórico e de outras altas personalidades brasileiras.

A Federação das Associações Portuguesas entrega hoje ao senador Kubitschek de Oliveira uma mensagem destinada a Portugal. — (A. N. I.).

A Madeira e os Açores

centros do turismo mundial no «circuito atlântico»

Em Outubro e Novembro próximos, celebra-se em Las Palmas novo Congresso Internacional da Associação dos Skal, em cujos trabalhos tomará parte o escritor Luís Forjaz Trigueiros, presidente do Skal Clube de Lisboa, que vem desenvolvendo notável actividade em prol do desenvolvimento do turismo em Portugal e aproveitamento das excepcionais condições que podemos oferecer aos visitantes estrangeiros. Reveste-se a reunião internacional de grande importancia para nós, principalmente no que respeita ao futuro movimento turístico nas ilhas privilegiadas da Madeira e dos Açores, agora incluídas, pelos voos dos «Caravelas» da TAP, no «circuito atlantico», ligando-as ás Canárias, na afirmação da presença, de promissor futuro, da insularidade portuguesa neste famoso roteiro do turismo mundial.

Dr. Nóbrega-Quintal

Encontra-se internado no Hospital do Ultramar, vítima de uma queda na via publica, o sr. dr. Nóbrega-Quintal, conhecido advogado e antigo governador ultramarino.

O dr. Franco Nogueira recebeu o embaixador da Nicarágua em Caracas

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. José Sanson Teren, actual embaixador da Nicarágua na Venezuela e conhecido colaborador de uma importante cadeia de jornais da América Central.

O embaixador Teren, que é doutorado em Ciências Jurídicas, pela Universidade Central de Managua é autor de muitos livros, além de outros, sobre problemas de Direito interamericano, de que é especialista, demorar-se-á em Portugal até ao fim da semana, e foi hoje recebido pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O desenvolvimento é de molde a cria —afirmou hoje um d

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que iniciou o debate, na generalidade, sobre aviso prévio do sr. dr. Nunes Barata, sobre «O aproveitamento das potencialidades económicas do rio Mondego».

No período de antes da ordem, falou o sr. António Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga, o qual considerou a falta de verdade nas relações sociais como o grande mal do nosso tempo.

Tratou dos problemas do meio agrário e aludiu ás consequências do êxodo rural, dizendo, a este res-

peito, qu cada vez apenas o os velhos res e as cada vez de uma dosa e ha muitas o comentou

— Não pressiva mal; só a boa gente poderá fa

Prosseg sublinhou da as pro resolver dentro em diável. E

«Mas a mática q não admi perar pe medidas de resto insuficien de outras que á dis tentes n certo o p cessários

ÁRVORES que morrem de pé

Informam-nos da Camara Municipal que, para serem substituídas por árvores em condições vegetativas, vão ser abatidas as amoreiras da Charneca do Lumiar, que se encontram velhas e podres.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6

Perigo para o trânsito

Os automóveis que circulam pelo lado descendente da Praça da Alegria arriscam-se a derrapar, em dias de chuva, em virtude do estado em que se encontra o pavimento, de tal modo polido que as resvalagens são frequentes. Chamamos a atenção da Camara Municipal para o perigo que este estado de coisas representa, na esperança de que esse arruamento seja incluído na próxima empreitada de reconstrução dos pavimentos de Lisboa.

ERA UMA VEZ UMA MAÇÃ — E F

QUE DEU ORIGEM AO PECADO.....

AQUI, PORÉM, ELA DEU ORIGEM AO MAIOR

GRE CINEMATOGRÁFICO DOS ÚLTIMOS TEM

GLENN FORD BETTE DAVIS

HOPE LANGE ARTHUR O'CONNE

NA OBRA-PRIMA DE FRANK CAPRA

"Milagre por um d

Pocketful of Miracles

O PRÓXIMO CARTAZ DO CINEMA

O PRIMEIRO ÊXITO DE 1963

RANK FILMES

á com abundância
e a Sul do País
o-se para amanhã
undações no Ribatejo

empo mais voltou esta forte, con- tigou a ci- inundando o inumeras nbora não a água é to, por ve- luviana, en-

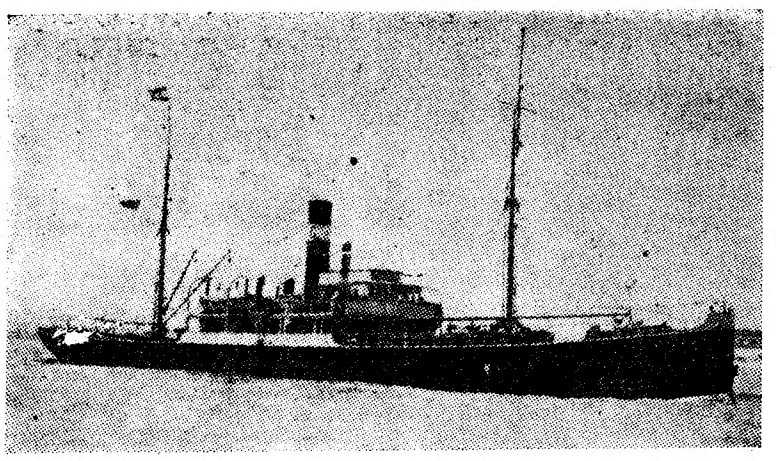
iros, como brigados a os mais di- s, onde as ou os bue- am lenços são e erup- ncomodando haveres.
nadas aten- evestiram-se s proceden- ária do Ca- ua inundou brigando á

interrupção das aulas; e de residências sitas na Rua Luciano Cordeiro, Avenida Defensores de Chaves, Rua Eiffel, Xabregas, Penha de França, etc. Em algumas dessas casas, as chaminés tiveram que ser escoradas, pois ameaçavam ruína.

Ameaça ruína uma casa humilde onde habitam dez crianças

Data de 1758 uma construção situada na Estrada da Luz, de grossos blocos de pedra e telha vã, onde três famílias actualmente habitam. Só crianças são dez, todas elas humedecidas pela chuva, os olhos revelando o receio do que pode vir a acontecer. É que, esta manhã, e acusando a intempérie que se tem feito sentir — e provàvelmente os efeitos do ultimo tremor de terra — ruiu parte da cobertura, ôcasionando a que ali se

(Continua na 11.ª página)



O vapor «João Diogo», ex-«Alferrarede»

Encalhou em Peniche
o navio de carga «João Diogo» que foi abandonado pela tripulação

PENICHE, 8 — Esta madrugada, cerca das 5 e 50, encalhou nos rochedos da Papoa, na parte norte da península de Peniche, o navio de carga «João Diogo», da Sociedade de Fainas de Mar e Rio (Sofamar), com uma tripulação de 19 homens.

O «João Diogo», que seguia de Leixões para Lisboa, com carregamento de minério de ferro, sob o comando do sr. Francisco Augusto Duarte, embateu nos rochedos da Papoa, devido ao denso nevoeiro, ficando imobilizado e começando imediatamente a meter água no porão da carga.

Em virtude da agitação do mar e por se desconhecer naquele momento a verdadeira situação do barco, a tripulação passou para uma baleeira, e como os sinais luminosos de socorro que os seus componentes fizeram não fossem

(Continua na 11.ª página)

O NAVIO ESTÁ PERDIDO E O MAR JÁ O PARTIU

PENICHE, 8 — Ao princípio da tarde, o mar começou a fustigar mais duramente o «João Diogo», cujo casco, meio centenário, não resistiu por muito tempo ao embate das vagas.

Pouco antes das 14 horas abriu-se uma brecha no costado, de alto a baixo, e a carga começou a sair de cada vez que o navio era sacudido pelo mar.

Apesar da chuva, muita gente aglomerada na orla marítima e nos pontos altos, assiste ao triste espectáculo do rápido desconjuntar de um velho cargueiro.

O embaixador da Bélgica
entregou hoje credenciais ao Presidente da República

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Bélgica, sr. Louis A. Goffin, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam junto do Governo português.

O novo diplomata, que substitui o antigo embaixador em Lisboa barão Beyens, transferido para igual posto em Madrid, chegou ao palácio pelas 11 horas, em carro da Presidência da Republica, acompanhado pelo sr. dr. António Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Estado, e precedido de dois outros automóveis, também da Presidência da Republica, em que seguiam os srs. Pierre de Maester de Revestein, conselheiro da embaixada, acompanhado do sr. dr. Carlos Empis Wemans, adjunto do protocolo; e coronel Conde T'Kint de Roodenkeke e F. Reyniers, respectivamente, adido militar, naval e aeronáutico e secretário da embaixada, acompanhados do sr. dr. Nuno de Lorena.

O Chefe do Estado recebe a carta credencial do embaixador da Bélgica

Na Praça Afonso de Albuquerque, junto ao palácio prestou honras um batalhão da G. N. R. com bandeira, guião e banda de musica, a qual executou os hinos dos dois países, á chegada do novo embaixador da Bélgica, que vinha escoltado por um grupo de esquadrões de cavalaria, também da G. N. R.

Na sala das Bicas encontravam-se, perfilados e de espada desembainhada, soldados de cavalaria da mesma corporação.

O chefe da missão diplomática belga, seguido da sua comitiva, deu imediatamente ingresso na Sala Dourada, onde o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Tomás, o recebeu, introduzindo-o depois na Sala das Recepções. Encontrava-se ali o Supremo MHagistrado da Nação, que tinha a seu lado, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Estavam também presentes os srs. embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele ministério; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar e ajudantes e oficiais ás ordens do Chefe do Estado.

No momento da entrega das cartas credenciais trocaram-se entre o Chefe do Estado e o novo embaixador breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, o sr. Louis A. Goffin passou á Sala do Conselho do Estado, demorando-se ali alguns momentos a conversar com o sr. almirante Américo Thomaz e com os srs. drs. Franco Nogueira e embaixador Luís Archer, após o que abandonou o palácio.

Uma palestra humorística
no Rotary Clube

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo engenheiro Sérgio Medeiros, sendo a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, feita pelo sr. Joaquim Queimado.

O presidente, anunciou a próxima realização de um ciclo de quatro palestras sobre «A integração económica nacional», sob a orientação do dr. A. Ramos Pereira, director-adjunto do Serviço dos Estudos Económicos do Banco de Portugal.

Proferiu a palestra regulamentar o rotário sr. Aristide Sain, vice-presidente do conselho de administração da Sacor, que versou com muito humor o tema «Como conseguir ulceras».

Disse em dada altura:

— Ao entrar no escritório, comece logo a devorar as cartas que aguardam despacho e qualquer nota ou comunicação que esteja á mão de semear. Encherá, assim, a cabeça de uma compacta massa de pormenores confusos, de digestão dificílima. Será excelente ter montes de coisas a tratar, sentir-se sobrecarregadíssimo. Com o seu sentido crítico desperto, agarre num lápis muito afiado e leia as copiazinhas com pérfida atenção. Risque, emende, faça observações nas margens e devolva as cartas aos míseros autores: «Que coisa pavorosa!» Expressões como «pedir para» e outras quejandas, como as de um gerundio a encabeçar uma oração...» Mais uma sugestão: Marque uma reunião do pessoal dez minutos antes da hora da saída. Um grupo escolhido a dedo — e o nervosismo estará assegurado. O que o pessoal pensa a seu respeito não irá, certamente, ajudar a liquidar a sua plantação interior, antes pelo contrário.

A palestra foi muito aplaudida, tendo o sr. Wenceslau Sarmento felicitado o sr. Aristide Sain pelos momentos de boa disposição com que brindou os seus companheiros.

olvimento económico português
de a criar graves preocupações
hoje um deputado na Assembleia Nacional

rde, sob a . Mário de pelos srs. lhadela de da Assem- iciou o de- sobre aviso Barata, so- das poten- o rio Mon-

da ordem, Santos da círculo de a falta de ciais como tempo. s do meio nsequências a este res-

peito, que a fuga dos campos é cada vez maior, e que ali ficam apenas os que não podem fugir: os velhos, os inválidos, as mulheres e as crianças. Daí resulta que, cada vez mais, se vá ao encontro de uma produtividade menos rendosa e haja terras ao abandono e muitas outras em vias disso. E comentou:

— Não há medidas de ordem repressiva que possam evitar este mal; só a elevação do viver dessa boa gente para um nível digno o poderá fazer.

Prosseguindo, aquele deputado sublinhou que não se tomaram ainda as providências necessárias para resolver a gravíssima situação que dentro em breve se tornará irremediável. E acrescentou:

«Mas a lavoura, a situação dramática que se vive nos campos, não admite delongas, não pode esperar pelos resultados que essas medidas nos hão-de trazer e que de resto seriam verdadeiramente insuficientes se desacompanhadas de outras. Sabemos, além do mais, que á disposição dos órgãos competentes não estão postos, nem por certo o poderão estar, os meios necessários para uma acção de larga envergadura que pudesse, na verdade, reflectir-se benèficamente no panorama geral. Nós, os lavradores, temos pois o direito de reclamar do Governo um conjunto de medidas imediatas que ponha fim á situação em que nos encontramos. Quando digo imediatas, falo na linguagem aflita de quem chama os bombeiros com as labaredas a devorar-lhe a casa».

A política de renovação

No desenvolvimento das suas considerações, o sr. Santos da Cunha disse:

«Fala-se muito na mudança de culturas, na mecanização, nas ro-

(Continua na 9.ª página)

Um caso de contrabando de «whisky» foi descoberto em Moçambique

BEIRA, 8.—Funcionários da Alfandega da Beira descobriram esta madrugada um caso de contrabando de «whisky», descarregado do navio «City Portelizabeth», amarrado próximo á bóia n.º 1.

Trinta caixas daquela bebida, metidas em sacos, saíram do navio para dentro de um pequeno gasolina tripulado por José Machado e José Lopes Cordeiro.

Os autores confessaram o delito e indicaram que a descarga seria feita próximo ao lixo da Camara Municipal. As autoridades dirigiram-se ao referido local encontrando ali estacionado um veículo pertencente a um dos detidos, o qual tinha dentro duas fardas de guardas da Polícia de Segurança Publica.

Além da apreensão da bebida, a multa em que incorrem estes dois indivíduos pode ascender a 325 contos e a um procedimento disciplinar, por ambos serem guardas da Segurança de Moçambique.—(L.).

Imposto profissional e aplicação de capitais

Separatas ilucidam estas leis, e todos os impressos necessários para as mesmas. Estão à venda nas Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42, e suas filiais e depositários.

Foram aprovados
(com dezoito valores) no doutoramento em Medicina os drs. Melo Rego e Teixeira Diniz

Na Reitoria da Universidade de Lisboa terminaram hoje os provas de doutoramento os médicos e assistentes universitários drs. Jorge de Melo Rego e Luís Teixeira Diniz. Ficaram ambos aprovados com 18 valores.

Os doutores Jorge de Melo Rego e Teixeira Diniz

Ás 10 horas, o sr. dr. Melo Rego iniciou a defesa de duas preposições, escolhidas pelo juri, da tese que ontem apresentara. O doutorando teve de defender os seguintes pontos: 1.º, os tecidos não são, nem anatómica nem fisiológicamente, entidades ou estruturas estáticas. A cirurgia tem fornecido exemplos que contribuem para favorecer esta noção; 2.º, No tratamento das grandes eventrações pós-operatórias, o recursao aos autoenxertos da pele total deve ser enca-

(Continua na 11.ª página)

O PATRIARCA DAS ÍNDIAS está em Fátima

FÁTIMA, 8. — Encontra-se no Santuário da Cova da Iria, onde permanecerá até amanhã, o sr. D. José Vieira Alvernaz, arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, que esteve internado, durante duas semanas, na Casa de Saude da Boavista, no Porto, em observação médica.

Aquele prelado segue amanhã para Lisboa, de onde, dentro de dias, partirá para os Açores, a fim de repousar algumas semanas na ilha Terceira.

MAÇÃ — E FOI ELA
O PECADO.....
EM AO MAIOR MILA-
ÚLTIMOS TEMPOS!
E DAVIS
IUR O'CONNELL
RA
um día"
iracles
CINEMA
E 1963
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
M/12 anos

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A quimera do oiro

(Continuação da 1.ª página)

ranjeiras. Dir-se-ia que a cor do oiro de tão excelente fruto colocou em estado de delírio o pomareiro português.

Não há duvida que o nosso proprietário da terra é muitas vezes um homem irreflectido, por evidente e reconhecido atavismo. Não faz contas; copia cegamente; e sonha. Sonha com rentabilidades inatingíveis, adormece sobre riquezas apetecidas. No dia seguinte, desperta, pobre, envilecido e azedo. Queixa-se então de tudo e de todos, menos dele próprio. Afinal, a unica vítima de si mesmo!

O Algarve está coberto da chamada môsca mediterranea, e a laranja, abandonada á sua triste sina, sofre as consequências epidémicas do temível e terrível insecto devastador, e da sonolência do arboricultor. De certo modo, o mesmo que ocorre com o figo, e que a «pasta» logra ocultar... A rentabilidade do fruto do pomar está, pois, a cair verticalmente, do mesmo passo que a môsca invade todo o País. Já está em Barcelos!

A borboleta da alfarroba encontra na zona infectada pela môsca, largo campo de desenvolvimento para a postura, e a môsca e a borboleta associadas, comprometem de perto um património, que dia a dia vão arruinando, e que nos obriga a recordar o que se está a passar, também, com o sobreiro, vítima de outra maleita de cariz endémico, por mal da maior riqueza nacional.

Que fazer?

O que está, naturalmente, indicado: criar a profilaxia pronta, desenvolver o ataque em grande estilo, sem olhar a despesas. O Estado não pode nem deve descurar tão gritante necessidade, e aos pomareiros, como aos sobricultores, não é perdoável desinteressarem-se da tarefa de colaboração que lhes cumpre prestar. A economia do País exige-o; o seu próprio interesse reclama-o.

Poucos novos sobreiros se plantam; mas plantam-se, com notório desatino, pomares de laranja; e só raramente o pomar **industrial** é implantado, mediante planificação técnica. A inflação próxima da laranja ameaça-nos, e a miséria do pomar espreita-nos.

Aqui e além, surge, é certo, um proprietário mentalizado, consciente, integrado na hora presente. Mas são tão poucos que é impossível fazer repousar sobre eles uma obra que interessa a todos os portugueses, e não só a alguns.

Não é a vender laranjas na estrada com lucro de mais de cem por cento que se fomenta o pomar nacional. Pelo contrário. É industrializando-o; é manufacturando o seu fruto de segunda escolha e exportando-o sob a forma de sumo e concentrados. O espectáculo das carroças e camiões nos recantos e vercdas das estradas, é desolador e degradante. Além do mais, porque se está a enganar o comprador ingénuo, vendendo-lhe como laranja de mesa, laranja que constitui afinal o resíduo do pomar, de preço ínfimo e de qualidade inferior.

A Junta Nacional das Frutas tem que intervir, sem perda de tempo, e disciplinar a situação, os mercados, e os homens ambiciosos, impedindo, antes de mais, que se trafique na estrada.

Quando é que pensamos a sério em nos dignificar?

Afigura-se-nos que é por aí que deve começar-se.

O labirinto, o desencontro, a imperdoável falta de cultura e de carácter em que parece estarmos a decair, têm de ser travados, com energia, com inteligência pronta, com marcada decisão.

O pomar e a industrialização do fruto nacional têm mercados abertos. Basta que se sincronizem as duas actividades, e que se crie entre elas a precisa compreensão e o indispensável equilíbrio de interesses. E para isso, sublinhamos, devem concorrer — o Estado, através da assistência e auxílio dos seus reputados Serviços Técnicos, ampliando os seus quadros, pela sua manifesta insuficincia; o proprietário e o industrial.

Já se fez o cadastro da fruteira portuguesa? Conhece-se a sua localização, a espécie, o seu numero, a sua longevidade e o seu estado de saude?

Quando se começa?

Despertemos da letargia que o sangue árabe nos inoculou nas veias, e sobre o qual repousa a nossa insuficiência crónica e o nosso saudosismo... poético. Sacudamos a inércia e a preguiça, de uma vez por todas. Ponhamo-nos de pé; tornemo-nos receptivos e enfrentemos o futuro com determinação e confiança, porque ele será, em progresso económico, o que nós quisermos.

...E, entretanto, considere-se a situação actual, tal como Spinosa o recomendaria: sem alarme, sem lamentações, com com compreensão.

HUMBERTO PELAGIO

MIL CONTOS
deixou uma benemérita à Misericórdia de Évora

ÉVORA, 8 — Por comunicação hoje recebida nesta cidade, soube-se que a recentemente falecida benemérita D. Maria Faustina de Almeida Margiochi doou á Misericórdia desta cidade a importancia de 1000 contos para a instalação de uma enfermaria clínica de oftalmologia, a que deverá ser dado o nome de seu marido, dr. Simões de Almeida Margiochi.

Esta doação vem ao encontro dos desejos da Misericórdia de Évora, que tem em projecto a construção de um pavilhão, no qual seria instalada uma secção de oftalmologia, que terá agora uma viabilidade mais rápida, com este importante donativo.

DOIS MINISTROS
visitam no domingo o concelho da Feira

VILA DA FEIRA, 8 — Os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional vêm no domingo a esta vila inaugurar diversos melhoramentos em várias freguesias do concelho.

Aqueles membros do Governo serão recebidos, ás 10 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde se efectuará a sessão de boas-vindas. O almoço será servido, ás 13 e 30, na Estalagem de Santa Maria.

Manuel de Oliveira regressou do Brasil

Regressou, esta manhã, a Lisboa, num avião da PANAIR, o atleta Manuel de Oliveira, do Sporting, que se classificou num honroso 2.º lugar na corrida de S. Silvestre, disputada em São Paulo. O campeão português cortou a meta á frente de alguns dos melhores corredores internacionais da especialidade. Traz um valioso troféu oferecido pelo governador do Estado de São Paulo e uma taça de prata, dedicada á Federação Portuguesa de Atletismo.

Ao chegar, disse-nos que podia ter ganho a prova, este ano, mas deixou adiantar-se de mais o corredor francês Ameur, acrescentando:

— Quando tentei ultrapassá-lo, já era tarde. Estávamos no ultimo quilómetro e ele fez uma magnífica ponta final, com um avanço de 300 metros sobre mim.

— Pensa voltar a concorrer?

— Sim. Espero voltar, no próximo ano, a São Paulo. A corrida foi bastante prejudicada pela chuva.

Quanto á corrida dos 5000 metros, disse:

— Não tive adversário á minha altura e ganhei a prova, com relativa facilidade.

Vinte e quatro mil contos
foram os lucros em 1962 do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

A prestigiosa instituição de crédito que é o Banco Fonsecas, Santos & Vianna, apresentou já o seu relatório sobre o exercício de 1962, assinalando a tendência registada nos ultimos tempos. Há que acentuar o facto de poucos dias depois de findo o ano, o Banco poder apresentar aos seus accionistas contas, relatório e convocá-los para a assembleia geral ordinária em que esses documentos sejam discutidos.

No relatório se salienta o facto de ter deixado de pertencer á administração do banco o sr. dr. Alberto de Carvalho Neto que nessa instituição trabalhou durante cerca de um quarto de século. À sua destacada personalidade são prestadas homenagens devidas.

O balanço do banco em 31 de Dezembro é singularmente revelador do seu progresso e do momento económico que atravessamos. O capital do banco é de 192 mil contos e o fundo de reserva de 408 mil contos.

No activo salientem-se as verbas em caixa, os depósitos noutros bancos e as promissórias num total de 375 493 337$04; a carteira comercial com 1 012 529 285$07; os empréstimos e conta corrente caucionadas com 207 227 174$20; a carteira de títulos e cupões com 696 400 047$66.

Os imóveis estão calculados em 1000$00. As contas de ordem totalizam 4 127 485 041$55.

No passivo há verbas que se destacam. O passivo, como o activo, eleva-se ao total de 6 838 520 357 escudos e 88 centavos.

No passivo, as contas de ordem elevam-se a 4 127 485 041$55; os lucros e perdas foram de 24 251 142$89. Os depósitos á ordem, em moeda nacional são 1 233 848 787$00, e os depósitos a prazo são 284 498 033$01; e a conta de devedores e credores é de 472 585 177$28.

A assembleia geral pronuncia-se sobre estes documentos em 24 do corrente á tarde.

VIDA ARTÍSTICA
Aguarelas de Manuel Baptista na galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chado, é inaugurada esta tarde a exposição de aguarelas do artista Manuel Baptista.

É a primeira exposição de 1963 na simpática galeria do Chiado e a ela nos referiremos mais pormenorizadamente.

A exposição fica aberta ao publico até ao dia 23 do corrente.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Largou o «Niassa»

Largou esta tarde para os nossos portos da África o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, que leva também um pequeno contingente de tropas, a cujo embarque assistiram o comandante de Lanceiros 2 e o chefe dos Serviços da Polícia Militar. Em representação do sr. ministro do Exército, esteve a despedir-se dos militares o sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

Regressou o «Timor»

Vindo dos portos de África, chegou hoje ao Tejo, atracando á muralha de Alcantara, o paquete «Timor», que trouxe do Ultramar cerca de setenta passageiros.

Esteve em Lisboa o «Giulo Cesare»

Esteve hoje no Tejo, tendo atracado á muralha de Alcantara, o paquete italiano «Giulo Cesare», que procedia dos portos do Mediterraneo e se dirige á América do Sul. Trazia em transito cerca de 700 passageiros e em Lisboa embarcaram 200, na sua maior parte emigrantes para o Brasil.

Paquete holandês no Tejo

Procedente de Rotterdam, chegou esta tarde ao Tejo o paquete holandês «Statendam», que anda a fazer um cruzeiro de Inverno denominado «New Year's Gala Cruise 1962-1963». Viajam a bordo cerca de 700 passageiros, que visitaram a cidade e arredores e, amanhã, assistirão a uma exibição do Rancho Folclórico de Santarém. O «Statendam» segue amanhã para Southampton e Rotterdam.

Nem todas as viagens custam dinheiro!

A General Motors de Portugal, Lda. e os seus concessionários oferecem-lhe a oportunidade duma viagem a

ROMA ou MADRID

nos TWA SuperJets

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Comemorando o centenário da ADAM OPEL A.G. e a produção do 4.000.000º carro OPEL

OPEL

1862 • 1962

Basta participar no concurso "CENTENÁRIO OPEL" ao comprar um carro OPEL novo, no período de 1 de Dezembro de 1962 a 12 de Janeiro de 1963.

Para mais informações, dê-nos o prazer da sua visita.

SOREL LIMITADA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A
AV. ENG. DUARTE PACHECO (Auto-Estrada)
LISBOA

Os problemas do meio agrário

e as consequências do êxodo dos rurais

foram hoje ventilados na Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

tinas dos nossos lavradores, enfim, nas deficiências que se encontram na nossa exploração agrícola. Como pode no entanto o lavrador atirar-se para uma política de renovação que tem por base, forçosamente, o crédito a amortizar se os produtos da sua terra, sua unica riqueza, não chegam, nem de longe, para cobrir as despesas normais de um casal agrícola e, pelo contrário, se vê obrigado a endividar-se cada vez mais? Falo por experiência própria e temo, os sábios das abstracções teóricas que nunca tiveram ensejo de calçar uns sapatos velhos e embrenhar-se nos campos. A lavoura precisa de crédito, mas crédito barato. Não pode a lavoura suportar o juro de 4 1/2 por cento como aquele que generosamente lhe é anunciado».

Disse, depois, que a crise fundamental da lavoura reside no baixo preço por que são pagos ao campo, pela cidade, os produtos que o mesmo lhe dá; e referiu-se ao caso das cooperativas, sublinhando que há experiências que têm de ser muito cautelosas. E afirmou:

«Técnicos, crédito e valorização dos produtos, eis as medidas de emergência que é necessário encarar muito a sério. E a propósito: por que esperamos para criar escolas, fora dos grandes centros, que formem técnicos de nível médio que são aqueles de que a lavoura mais precisa? Apelo para o sr. ministro das Finanças para que estabeleça, desde já, os necessários e indispensáveis créditos, e para as juntas distritais que bem poderiam auxiliar estes desígnios, aumentando assim a sua esfera de actividade, reduzida pelas ultimas reformas do Código Administrativo».

A concessão de abono de família aos rurais

Mais adiante, aquele deputado declarou que uma das formas de «devolver ao agrário aquilo que o urbano lhe tem surripiado constantemente, seria a concessão do abono de família aos trabalhadores rurais».

Recordou, a seguir, que numa reunião recentemente efectuada em Espanha, fomos «severamente criticados por ainda não termos concedido o abono de família aos nossos rurais», o que constitui quase uma excepção na Europa. E continuou:

«Não se diga que não temos possibilidades financeiras. Mobilizem-se, para o efeito, determinados fundos, em grande parte criados á custa da lavoura, e elas serão encontradas. E' evidente que a pobreza da nossa economia põe dificuldades á resolução deste e outros problemas. Não podemos negar que o nosso desenvolvimento, apesar de vivermos no período de plena expansão do nosso II Plano de Fomento, é de molde a criar as mais justas preocupações».

Depois de lembrar a afirmação que o sr. prof. Daniel Barbosa fez recentemente num simpósio efectuado no Porto — «Portugal continua com a lanterna vermelha nos índices da produção e consumo» — o orador disse que é necessário procurar a causa da nossa estagnação e encontrar o motivo do marasmo em que se desenvolve penosamente a nossa economia.

A revolução industrial

Ocupou-se, em seguida, da iniciativa privada e do incentivo e apoio a dar pelo Estado ao sector económico da produção, e disse que, passados dezassete anos de revolução industrial, o panorama que então se divisava no horizonte da economia portuguesa, salvo alguns empreendimentos de elevada projecção, sobretudo no sector primário, continua cheio de trevas.

Frisou que se encontra condicionada toda a actividade industrial em si mesma, mas também na natureza dos produtos fabricados, e que, sendo o poder da administração discricionário para o julgamento dos actos sujeitos a condicionamento, só depende da sua capacidade social e económica e da sua perfeita noção de bem comum, a eficiência do funcionamento do nosso sistema económico.

Lembrou as palavras de Pio XII, segundo as quais «a sociedade não foi feita para o Estado, mas sim o Estado para a sociedade», e disse que a dignidade humana exige que o Estado aproveite, oriente e valorize a iniciativa particular. E acrescentou:

«O inevitável resultado desta interpretação da lei tem sido a proliferação de grande numero de industrias e industriais que vivem a coberto de uma tácita e injusta protecção legal, tudo fabricando com uma inconsciência técnica e económica que é largamente ofensiva para a nossa dignidade de consumidor. O certo é que o publico vai adquirindo os seus produtos, o que lhe vai minando a sua capacidade de escolha. O panorama do nosso mercado, que consegue consumir toda a classe de produtos de segunda ordem de que se encontra inundado, é de molde a causar verdadeiro alarme aos futuros industriais».

Terminou afirmando que é necessário proteger o consumidor contra o industrial sem escrupulos, obrigando-o a produzir bem e barato, e que «a geração presente não pode ser, por mais tempo, uma geração de sacrifício».

Alguns problemas de Cabo Verde

Discursou depois o sr. dr. Bento Levy, deputado por Cabo Verde, que se ocupou de vários problemas daquela província ultramarina.

Referiu-se á exploração das pozolanas da ilha de Santo Antão e manifestou o regozijo da população de S. Vicente, pela formação de uma sociedade que explorará os hidrocarbonetos sólidos, líquidos ou gasosos, o que faz supor que se caminha para a instalação de uma refinaria naquela segunda ilha.

Prestou homenagem ao antigo ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira, e apelou para o Governo no sentido de se construir um cais no Fogo, tão ansiosamente esperado, desde há quinhentos anos, pela laboriosa população da referida ilha.

Apontou também a situação em que se encontra o cais da Praia, dizendo que a ponte está em estado deplorável e que é necessário proceder-se ao desassoreamento do rio.

Focou ainda a necessidade de se efectivarem outras obras de fomento em Cabo Verde, a par das que, ultimamente, se têm concretizado e que muito contribuirão para o progresso do arquipélago.

Terminando a sua intervenção, o sr. dr. Bento Levy traçou o elogio das qualidades do actual titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia.

A descentralização no Ultramar

Usou depois da palavra o sr. dr. Alexandre Lobato, deputado por Moçambique, que tratou do problema da descentralização administrativa do Ultramar.

O aproveitamento do Mondego e o turismo

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o rev. dr. Pinto Carneiro, deputado pelo círculo de Coimbra, que se ocupou do aproveitamento do Mondego e dos problemas do turismo.

Referiu-se ás belezas naturais de Portugal, desde o Minho ao Algarve, o primeiro «gárrulo e florido, solene nas casas senhoriais e buliçoso nos descantes á desgarrada», o segundo «pequenino e donairoso como um presépio onde a luz perfumada tem tonalidades de uma canção bíblica». Apontou as condições que o nosso País tem para o turismo, aquilo que se tem feito neste sector e, chamando a atenção para o muito que há a fazer, afirmou:

«Urge que o turismo seja elevado ao nível dos grandes problemas nacionais, mercê de uma reforma de estrutura quer na delimitação das regiões turísticas, quer na organica dos seus corpos administrativos, quer no quadro do seu pessoal, quer nos meios de actuação e difusão, quer na localização dos seus postos de informação, quer na sua organica financeira, quer na autonomia da sua vida administrativa. Um turismo, como o nosso, fragmentado por meia centena de comissões municipais e três dezenas e meia de juntas de turismo, umas desarticuladas, outras inoperantes, financeiramente débeis quase todas, pouco poderá fazer do muito que é legítimo exigir-se-lhe a bem do nosso prestígio e da economia nacional».

Falou então do caso particular de Coimbra, património de riquezas naturais e artísticas que, com o aproveitamento do Mondego, poderá constituir o centro de uma notável região turística. E sublinhou:

«Um eficiente aproveitamento turístico de Coimbra exige a urbanização condigna da mata do Vale de Canas e que se não percam de vista os preciosos recursos do Choupal cujas artérias interiores, no estado de abandono a que foram votadas são, no Inverno, cursos de água e, no Verão, montões de areia, devem ser ligadas ao aglomerado citadino pela avenida marginal cujo prolongamento se impõe.

Numa época de velocidade, não se pode descurar também a conclusão, que já vai tardando, do campo de aviação de Coimbra cujas pistas, já rasgadas, aguardam apenas a pavimentação para darem a toda a região o seu valioso concurso.

Não obstante a louvável iniciativa privada neste sector, Coimbra carece de uma revisão da sua industria hoteleira, pois, no presente, além de algumas pensões, tem dois hotéis de 1.ª classe, três de 3.ª mas não tem nenhum hotel de 2.ª classe, o que constitui uma lacuna que é imperioso preencher.

O aproveitamento do Mondego permitirá também a formação de um regolfo junto da cidade, para natação e praia fluvial, que será do maior alcance turístico numa zona que, no Estio, é dardejada pelos raios de um sol que nem sempre se mostra afagoso e clemente.

As albufeiras e lagos artificiais resultantes daquele aproveitamento proporcionarão o desporto do remo, da vela e do «ski» aquático na zona central do País».

Concluindo a sua intervenção, o rev. dr. Pinto Carneiro disse que o aproveitamento da bacia do Mondego proporcionará o incremento turístico de Coimbra e de toda a região que a circunda e se perde pelas Beiras.

Estão também inscritos, para intervir hoje no debate, os srs. drs. Santos Bessa e Sales Loureiro.

INCÊNDIO

num armazém de Évora

ÉVORA, 8 — Originado pela imprevidência dum marçano, declarou-se um incêndio no armazém de artigos de plástico e produtos têxteis que a firma Emílio Ramos, Lda., desta cidade, possui no Largo Severino Faria, 19-A.

Compareceram os bombeiros de Évora, que duas horas depois conseguiram extinguir as chamas, salvando um automóvel e grande parte do recheio do armazém.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de 10 contos.

Nos primeiros momentos de ataque ao fogo, sofreram queimaduras nas mãos, o caixeiro-viajante sr. Manuel Dias Queimado, de 35 anos, casado, residente em Reguengos de Monsaraz; e o empregado de escritório sr. Domingos António Martelo, de 39 anos, residente em Évora, ambos empregados naquela firma, que foram tratados no Hospital da Misericórdia.

CONFRATERNIZAÇÃO

dos informadores bancários de Lisboa

Os informadores bancários de Lisboa, á semelhança do que vem sucedendo todos os anos, realizaram o seu almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de franca camaradagem e fraterno convívio.

Foram enviadas saudações e cumprimentos a todas as administrações bancárias.

A Rua das Taipas mal iluminada

A Rua das Taipas, por onde se faz hoje um tráfego intenso de automóveis, é uma das que têm pior iluminação. Acresce a circunstancia de que existem nela dois cotovelos perigosos, que de dia estão defendidos por um sistema de espelhos, mas que á noite não têm defesa possível. Chamamos para o caso a atenção da Camara Municipal, a fim de o remediar quando for possivel.

DIÁRIO escolar

O que é a educação de base

● ALGUNS CRITÉRIOS — A educação de base tem por objectivo proporcionar aos homens e ás mulheres uma vida mais plena e mais feliz, em harmonia com a evolução do seu meio, desenvolvendo a cultura que lhes é peculiar e facilitando-lhes o acesso a um nível económico e social superior, que lhes possibilite desempenhar a sua função no mundo moderno, mantendo entre si relações pacíficas.

Os representantes da UNESCO adoptaram a expressão «educação de base», inspirando-se na constatação concreta feita por James Yen e não em virtude de um princípio geral. Realmente, determinadas considerações de ordem prática ditaram a escolha desse qualificativo. Para o educador, o emprego do adjectivo «base» sugere um mínimo fundamental de educação. Evidentemente não se pode precisar o mínimo quantitativo de educação para o mundo em seu conjunto. Saber ler e escrever é essencial a todas as populações, mas constitui apenas um meio de alcançar objectivos mais amplos, cuja natureza varia com os valores materiais e espirituais de cada cultura particular. Conclui-se daí que o que for indispensável, para determinada colectividade, em dado momento, deverá conter-se num programa mínimo de educação. Visar-se-á assim, em sentido amplo, á educação da comunidade, abrangendo adultos, adolescentes e crianças a ela pertencentes, procurando solucionar os problemas colectivos pelos métodos sociais. Oportuno será dizer, aqui, que de certo ponto de vista a educação de base se destina especialmente ás regiões do mundo insuficientemente desenvolvidas, quer se trate de zonas inteiras ou de grupos isolados em meio a colectividades económicamente mais desenvolvidas.

No concernente ao pessoal qualificado para agir no domínio da educação de base, é indispensável que ele possua larga competência e formação espiritual adequada.

● OBJECTIVOS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE BASE — O conteudo dos programas de educação de base varia grandemente, uma vez que os seus elementos determinantes são constituídos pelos problemas e aspectos peculiares á comunidade a que se visa. Devem, no entanto, conter um substracto comum, que compreende, obrigatóriamente, os seguintes pontos:

— A arte de pensar e de comunicar o pensamento (ler, escrever, falar, entender e calcular);

— Técnicas profissionais (agricultura e pecuária, construção de habitações, tecelagem e outras actividades uteis, como elementos das técnicas comerciais necessárias ao progresso económico);

— Economia doméstica (arte culinária, puericultura, enfermagem, etc.);

— Técnicas que favoreçam a expressão pessoal nas diversas artes e ofícios;

— Educação sanitária (higiene pessoal e colectiva);

— Conhecimento do meio físico e dos fenómenos naturais (ciência elementar e aplicada);

— Conhecimento e compreensão do meio humano (organização económica e social, legislação e instituições políticas);

— Conhecimento de outras partes do Mundo e dos povos que as habitam;

— Desenvolvimento das qualidades adequadas á vida moderna (julgamento pessoal, iniciativa, libertação do medo e das superstições, simpatia e compreensão para com os pontos de vista contrários);

— Desenvolvimento espiritual e moral (crença nos valores morais e, através deles, disciplinar a conduta).

● MEIOS E MÉTODOS — A eficácia dos programas de educação de base, cujos resultados deverão ser amplos e duráveis, depende da aplicação das mais modernas técnicas de educação de adultos. A execução de tais programas revestir-se-á de aspectos variados, como: campanhas de alfabetização de adultos, cursos de agricultura e higiene, organização de cooperativas e de grémios com objectivos culturais, cursos de especialização profissional, etc. Seja qual for a modalidade do trabalho, exigem-se métodos de ensino que ultrapassem as simples relações directas entre professores e alunos; daí a importancia dos meios de informação das massas: a Imprensa, a Rádio, o Cinema, a Televisão, os centros culturais publicos como as bibliotecas e os museus.

Aplicada segundo as técnicas modernas de educação de adultos e ministrada por pessoal competente, a educação de base deve conduzir a uma intensa acção social, em vista do objectivo — ajudar os indivíduos a ajudarem-se a si mesmo.

Frascos e crianças

Utilizando imagens simbólicas pode afirmar-se «que o cérebro de uma criança é como um frasco de gargalo estreito: deitem-lhe pouco ou muito, só entra aquilo que pode entrar».

Ora os educadores modernos estão em presença da dupla dificuldade seguinte: têm de encher frascos cujo numero aumenta sem cessar enquanto o volume daquilo que lhe querem deitar em cada um deles aumenta ao mesmo tempo.

Escolher judiciosamente aquilo que se quer vazar nos frascos á delimitar o conteudo dos programas escolares e é aquilo que ninguém tenta. Mas feita essa escolha, falta ainda acertar o modo de efectuar o enchimento.

É preciso primeiro encarar cada frasco em separado: todos eles têm gargalo estreito, mas mais ou menos estreito e diferentemente estreito. Se vazarmos brutalmente, sem cautela, sem ter em conta a forma especial de cada frasco, cairá tudo por fora. Se, pelo contrário, soubermos operar hábilmente, se adaptarmos a nossa maneira de proceder a cada forma especial de gargalo estreito, faremos entrar o máximo daquilo que é possível. Esta arte de enchimento adaptada a cada frasco é a pedagogia.

Esta comparação não deve, bem entendido, ser tomada ao pé da letra: não passa de uma imagem, grosseira por alguns dos seus aspectos. Assim nem os cérebros das crianças, nem o conteudo do ensino, são matérias inertes como são os frascos ou um líquido para enchê-los. O interesse dos alunos por aquilo que lhes ensinam, representa uma função fundamental no rendimento do ensino; é preciso provocá-lo quando não é expontaneo e o frasco que se enche aqui não deve manter-se passivo apesar de haver por aí muito interesse em que o seja.

Por outro lado, o volume daquilo que se ensina conta menos que a sua natureza e existem afinidades entre os cérebros e aquilo que se quer meter-lhes, afinidades que é preciso descobrir para as respeitar o melhor possível e em todo o caso não as contrariar.

Escolher para cada «frasco de gargalo estreito» a natureza daquilo que se lhe deita dentro, é orientar o ensino. Aquilo que comparámos á operação de enchimento é a técnica pedagógica.

Curso de soldagem

no I. S. Técnico

Está a decorrer nas oficinas do I. S. T., a exemplo de anos anteriores, um curso de soldadura oxiacetilénica e eléctrica, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Ar Líquido. Este curso, que começou no dia 4 e terminará amanhã, inclui aulas teóricas e serve para dar aos alunos inscritos noções mais completas sobre técnica de soldagem.

VIDA SOCIAL

CONDES DE BARCELONA

Seguiram hoje, de avião, para Atenas, os condes de Barcelona, que vão passar alguns dias com seu filho, príncipe D. João Carlos.

Lisboa-Las Palmas em Caravela

(Continuação da 1.ª página)

voas purpurinas, algumas das maiores tomavam-se por monstros mitológicos que emergissem das ondas, sonolentos, escamas esbraseadas, refervendo e fumegando nas águas, as chispas dos olhos verdes e enrubescidos a varrerem o mar todo ensanguentado pela morte do Sol, que se cobria da misteriosa bruma das lendas fantásticas.

A Gran Canaria — de forma circular, atingindo os picos rochosos mais altos de *Los Peches* uns 2000 metros, terceira do conjunto em tamanho (superfície 1533 km² e 56 km no maior diametro), com cerca de 400 mil habitantes — torna-se, pela infinita riqueza de contrastes, numa espécie de *continente em miniatura*, que reunisse «aspectos de todo o planeta, paisagens e costumes de vários países, reflectindo os diversos matizes de todas as ilhas do arquipélago», o qual, pela posição e sob a influência da *Corrente do Golfo* e dos ventos alísios, beneficia de um constante clima suave e primaveril, a recordar-nos as delícias da amena temperatura no esplendoroso e paradisíaco ambiente da adormecida Madeira.

*

Por três itinerários turísticos através das *carreteras* do Norte, do Centro e do Sul, e suas ramificações, se fica a conhecer toda a ilha — e a paisagem do arquipélago. A nossa inesquecível peregrinação através da Canaria, mais aliciante pelas solícitas e inexcedíveis atenções dos amabilíssimos *isleños*, começou pelo roteiro do Sul, região de panoramica convulsionada, com maciços rochosos acobreados, embebidos de roxos macerados ou como ardendo ainda ao fogo dos vulcões que lhe dão aspectos medonhos, esmagadores, de uma impressionante beleza, angustiante em íntimos temores das catastróficas punições divinas, quando passamos á beira do mar gemente, apertados entre essas rochas cobertas de lepras arrepiantes, prestes a despenharem-se no fervedoiro das ondas. Aí se precipita a torrente do *Tirajana*, lava acinzentada que há milénios arrefeceu e se estilhaçou em fragmentos, pedregulhos, seixos já polidos pela lixa do tempo, dos ventos e das águas. Dessas pedras e da areia calcinada vivem multidões operosas, que as transformam em materiais de construção, os quais dão aspectos de singular cubismo sombreado aos *pueblos* e o pavimento das estradas por onde passam os modernos autocarros e os reluzentes automóveis dos turistas.

Por toda a parte é a mesma febre de trabalho das populações que transformam a terra estéril, requeimada, mercê de sobre-humanos esforços para a sobrevivência; que os fez levar o humus fecundante em penosos carretos até vertiginosas alturas, para florirem ou reverdecerem em hortas e pomares, ou torturar ainda mais a monstruosidade da deformação rochosa, rasgando-a, alargando a dinamite as fendas horríveis para ajudar o sangrento parto da Natureza — que depois se esvai em torrentes de seivas criadoras.

*

A água é a que vem dos *rios celestes*, e exigindo o consumo da cidade e do porto o gigantesco jorro de 160 litros por segundo, tem de ser armazenada, por meio de barragens e tanques. Estes, de forma circular ou quadrada, são espelhos a luzir na paisagem, ás vezes embaciados por verdes coalhos.

Na superfície cultivada da ilha (110 220 hectares) alastram por toda a parte os arabescados tapetes de verdes cadilhos das bananeiras. As plantações, que garantem o passadio de parte importante da população agrária, deram, em 1960, uma produção de 128 000 toneladas, cujo índice no comércio exportador se situa no vértice da estatística. Ao mesmo plano da extensão produtiva e das exportações, o tomate, cujo ciclo de cultivo vai de Junho a Janeiro, fazendo-se entre Junho e Outubro a exportação do fruto verde, que amadurece na viagem (mais de um milhão de quintais métricos produzidos no mesmo ano).

Estranha recordação anda na memória dos excursionistas por singulares efeitos reluzentes na paisagem: coberturas de plástico em barracões de madeira, que, nalgumas zonas, eram panos brancos, vastos lençóis, com a sugestão de fantasmas adejando na alucinação do revolto mar de pedra ou do oceano verde. São recintos de protecção a culturas agrícolas e à cochinilha, insecto que vive em campos de certa espécie de piteira, a *chumbera*, ou *tunera*, no nome canário, e do qual se extrai um corante vermelho para tinturaria de tecidos e hoje largamente empregado no preparo de *bátons* e com outras aplicações.

Ao árduo esforço da gente rustica, a terra castigada torna-se pródiga. E há vinhas que dão o nectar precioso das zonas vulcanicas, campos de cereais, principalmente o milho, do qual, e também do trigo, tostados, fazem o *gofio* (farinha que, desde os primeiros povoadores, é a base da alimentação do trabalhador) e uma série de pratos e bolos amassados com açucar e bananas; vergéis de laranjeiras, limoeiros, árvores de fruto, predominando variedades tropicais; e, além de outras, plantações de batata, tabaco, cana sacarina, ali utilizada no fabrico de rum e várias bebidas. Diversos industrias, principalmente de transformação de produtos agrícolas e, em mais larga escala da crescente mecanização, aproveitando matérias-primas naturais, fibras e celuloses das áreas florestais, outras, de cimentos e de conservas e peixe salgado, pois as duras fainas do mar também são fecundas.

Há na paisagem, na cenografia e na flora, na arquitectura e em vestígios de arte, sugestões do México, do Arizona, da Africa, dos países árabes ou do nosso Algarve (amendoeiras, figueiras, damasqueiros; *coches de caballos*, semelhantes ás *carrinhas* da Praia da Rocha, e outras reminiscências). Surgem, igualmente, os jardins de risonha ou vibrante policromia — pois é sempre o mesmo povo afectuoso que não precisa de esmolar e nos acena dos *pueblos* com o tradicional e afectuoso: — *Adiós, cristiano!* Gente embevecida, vai trabalhando e cantando versos de Tomás Morales ou Alonso de Quesada (Rafael Romero), orgulhosa dos grandes artistas que tem gerado, como o magnífico Luján Pérez, tocado pelo sopro do génio dos barristas de Tanagra, cujas imagens enchem os templos das ilhas de humana poesia.

*

Da excursão ficam-nos lembranças perduráveis. A caminho do Sul, passa-se por Telde, zona industrial entre o fofo verde dos bananais. É a mais antiga cidade, do século XV, antiga capital, cuja intimidade recorda os tempos coloniais; e atravessam-se pueblos típicos, como o de Ingenio (nome evocador dos *engenhos* da cana do açucar no Brasil), rodeado de cactos e piteiras e onde mãos de fadas tecem rendas com finuras das espumas do mar. No alto da montanha de *las Quatro Puertas*, entre a lenda e a história, um templo e uma necrópole dos Guanches; noutras, moinhos que rodopiam na dança dos ventos e torrentes de lavas vulcanicas vêm, por precipícios, despenhar-se no oceano. A paisagem, nalguns largos trechos, é desolada como na Judeia, mas, á passagem por bonitas povoações, ás vezes, esvoaçam pombas, e, tal qual na evocação de Eça de Queiroz, «balam pacíficas ovelhas, enfeitadas de escarlate». Na zona da baía de Gando, casas brancas nos oásis do deserto arenoso; e na extrema meridional as praias mornas e a imensa de Maspalomas, onde loiros nórdicos e outros turistas se deliciam aos afagos do Sol e ás carícias das ondas transparentes e onde se banham, também, as palmeiras.

Do alto do farol, a cuja altura de 60 metros nos leva a subida de 274 degraus, é a paisagem impressionante, selvagem, com manchas aveludadas pelas exuberantes verduras de onde saem respigos dos palmares e a serenidade edénica da laguna esplendente, a panoramica infinda do revolto e esponjo mar de pedra acobreada, com laivos de oiro e violeta; e, no meio do azul infindo, envolta em cambraias lucinantes, a ilha de Tenerife, com o Teide, que sobe a 3718 metros, cujo gume, cortando as nuvens, escorre a cintilante alvura da neve.

*

Para o Norte, alastra a *tempestade pétrificada*, que enche de assombros e deslumbramentos e despertam secretos pânicos das cóleras dos deuses — pois deve ser aquilo uma visão dos cataclismos em que o Mundo se criou. No Centro, a 8 quilómetros de Las Palmas, há clareiras com mais jardins rodeando vivendas devaneadoras no Monte Lentiscal, cujas areias negras dão o célebre *vino de Canárias*. Sobe-se, mais além, a uma montanha como aos pináculos do planeta, de onde nos abismamos a olhar a *Caldera* de *Bandama*, vulcão extinto cuja cratera, com um quilómetro de diametro e 200 metros de fundura, parece uma taça descomunal barrada de verde licor, com laivos açucarados no fundo, que são casas brancas perdidas nos esquecimentos da vida silenciosa. Á roda, na ondulação verdejante, aldeias de oleiros e outros aprimorados artesãos. De alturas delirantes, junto á Cruz de Tejada, com outro *Parador de Turismo*, abarca-se todo o panorama da Gran Canária e o istmo espumoso onde rebrilha a cidade de Las Palmas. Santa Brígida, estancia de veraneio em paisagens idílicas, tem luxuosas vivendas do turismo opulento — mas há, por toda a parte, bons cómodos para o turista singelo e sem oiro nos bolsos.

Mais para o Norte, as mesmas povoações risonhas que se atingem por caminhos igualmente floridos, perfumados de rosas e cravos, e, por entre as purpuras cardinalícias de hibiscos em cortejo interminável. Há catedrais do gótico em pedra rendilhada por escultores de génio e abertas aos canticos da Natureza nas imponentes matas de pinheiros. Em Teror, tem o seu santuaário a *Virgem del Pino*, padroeira da Gran Canaria, cuja imagem dizem ter ali aparecido nas ramas de uma dessas árvores gigantescas e sem idade e cujo poder miraculoso ganhou larga fama. Vai-se, por uma estrada prodigiosa á beira do mar, á encantadora aldeia de *San Nicolás;* passa-se por Fontanales, «curiosa poblacion de confortables *vivendas troglodítas*», e percorrem-se outros lugares inesquecíveis, onde lá ficam as palmeiras sensuais a acenar aos romanticos *balcones*, entre burburinhos de cor e silêncios sonhadores.

*

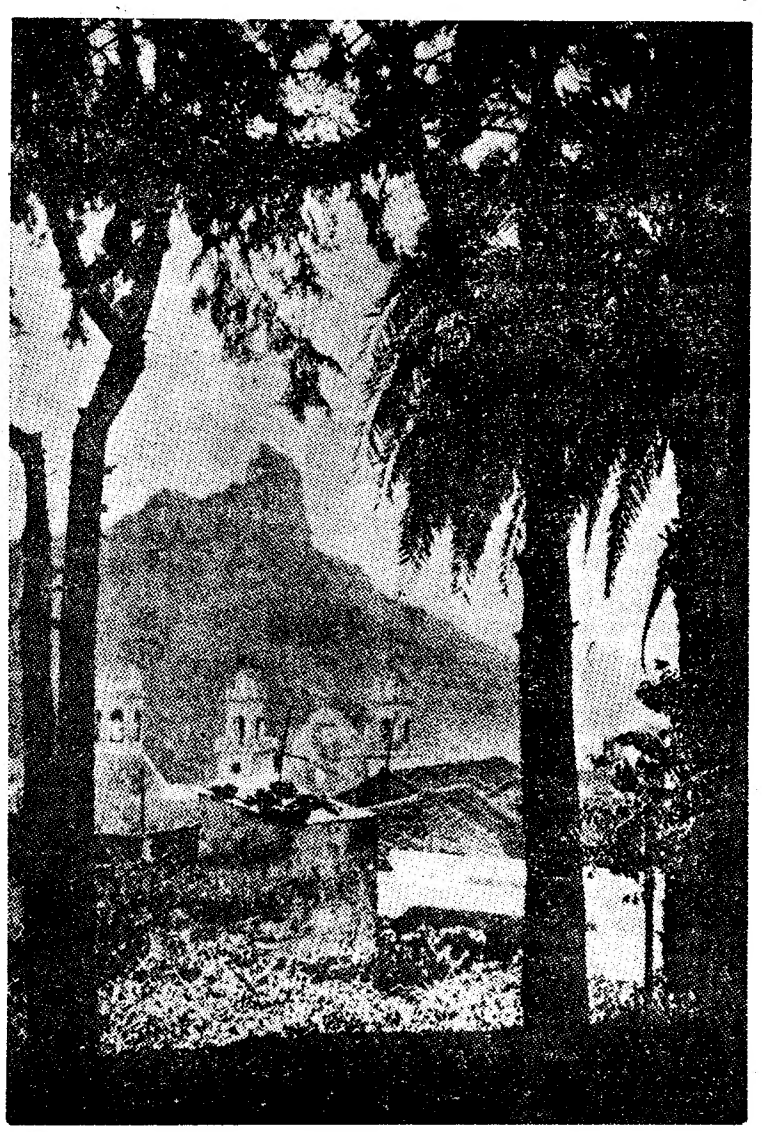
Por estas paragens é o máximo delírio do verde colorido. Arvoredos estuantes, amorosamente enleados, sorrisos perturbadores de orquídeas para cravos rubros de desejo, arbustos flexíveis cabriolando sobre montes de reluzentes e vivas folhagens, vagalhões de vegetação rolando pelas montanhas, penetrando pelas fendas de onde jorram as torrentes de lava e espraiando-se o mar verdejante pelas planuras no fundo dos vales de onde sobem nos vapores de nuvens as espumas de esmeraldas liquefeitas, enquanto do alto caem chuviscos de verde leitoso e derrames de pétalas como pingos de tinta da paleta do artista que criou as mágicas fantasias do Universo.

*

Isto é uma sugestão do cartaz de turismo das Canárias que, por Las Palmas, vai a todos os cantos do Mundo. Dali saímos com aquela saudade da sua terra bonita, que os admiráveis *isleños* desejavam viesse connosco, quando o magnífico *Caravela* da TAP nos trouxe de regresso — e reconhecidos a quantos nos prodigalizaram tantas e tão cativantes atenções. Acompanhava-nos, também, uma comovida nostalgia da divina e magoada formosura e do feitiço das soberbas paragens da insularidade portuguesa, a Madeira e, mais longe, os Açores, no caminho do continente portentoso — que os deuses adornaram de encantos indescritíveis e os homens não souberam aproveitar. Porto Santo recebeu-nos, de novo, com o enternecido e esperançoso anseio de que, ligadas agora por novas *Caravelas* a um centro do turismo mundial, se esfume a bruma do encantamento malfadado em volta dessas terras de seduções irresistíveis — espantosamente perdidas no grande mar do esquecimento.

E, quando Lisboa surgiu no deslumbramento rutilante do manto da noite lendária, ficámos a pensar em que também a velha cidade de aventuras fabulosas tem de lançar-se em novas empresas de redescobertas.

CÉSAR DOS SANTOS
FIM



Na «tempestade de pedra», como se afigurava a Unamuno a parte central da Gran Canaria convulsionada por vulcões e que depois se aformoseou de verduras e jardins, ergue-se a gigantesca montanha da Cruz de Tejeda, sobranceira ao típico pueblo do mesmo nome num vale cheio de colorida vegetação e amedoeiras de brancas florescências

Diário da OUTRA BANDA

O regulamento policial do distrito de Setúbal

Na segunda série do «Diário do Governo» n.º 303, foi publicado o regulamento policial do distrito de Setubal, que começou a vigorar no dia 1 do corrnte.

Entre outras disposições alteradas, devem salientar-se: o prazo de entrada de requerimentos para a renovação de licenças de estabelecimentos; a permissão das horas de funcionamento dos mesmos; e, ainda, a licença que passa a ser devida aos estabelecimentos que funcionam em casas de espectáculos, associações, clubes, organismos corporativos, etc.

Os interessados devem procurar as necessárias informações nas repartições competentes.

Jantar de homenagem

Por ter sido aposentado o subchefe-ajudante sr. Albino Pereira dos Santos, da Polícia de Segurança Publica, de Almada, foi-lhe oferecido, por um grupo de amigos, um jantar de homenagem na Floresta do Ginjal. Falaram os srs.: dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal, tenente Luís António Vasco, comandante da Polícia e o homenageado.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Um homem só» e «O vale das mil montanhas» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «As aventuras de Ali Babá» e «É bom gostar de alguém» (17 anos).

MOITA — *Cine Estrela Moitense* — Às 21: «O fantasma da Córsega» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 10 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (T. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (T. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709..

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

Para os nossos pobres

A corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa enviou-nos a importancia de 100$00, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Também com o mesmo fim, recebemos 50$00 de um grupo de profissionais que realizou um almoço de confraternização mas solicita o anonimato.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

É convidada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua do Ouro n.ºs 18 a 38, em Lisboa, no próximo dia 26 de Janeiro corrente pelas 11 horas, a fim de:

— **Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1962.**

Lisboa, 5 de Janeiro de 1963.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
AFONSO RODRIGUES QUEIRÓ

Os efeitos do mau tempo
fazem-se sentir em todo o País

(Continuação da página central)

deslocassem os Sapadores Bombeiros.

Os inquilinos — Antónia Lima Gomes, Ermelinda Martins, América de Oliveira e José Silvano — foram aconselhados a abandonar a sua precária habitação.

— Mas — disse-nos uma das mulheres — para onde havemos de ir? Os nossos vizinhos são tão pobres como nós... É fácil dizer para sairmos, mas mais difícil indicar-nos alojamento.

Uma velhinha, que tratava de arrumar uma enxerga, declarou-nos, naquela aflição, não ter para onde ir, que desejava antes morrer sob as pedras que já há tanto tempo constituem o seu lar, do que expirar á chuva e ao frio...

Entretanto, porém, os humildes haveres de gente tão modesta foram arrumados a um canto, que, por ora, se apresenta com uma certa segurança. A água, caindo sempre, transformou em lama a terra batida do interior da habitação, rodeada por inumeras poças de água.

Desmoronamentos e inundações ao princípio da tarde

Ao princípio da tarde, a infiltração pluviosa originou o abatimento parcial de um muro na Calçada de Carriche, junto á estrada militar.

Em Xabregas, também parte de uma barraca deu de si, ali comparecendo os Sapadores Bombeiros.

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 114, uma chaminé desmoronou-se.

Verificaram-se, também inundações, na Avenida Luís Bivar, Rua Conde da Rocha e Calçada da Graça, embora de fracas consequências.

Trovoada em Santarém

SANTARÉM, 8.—Devido ao temporal — chuva, vento e trovoada — quase todos os caminhos se encontram interditos ao transito.

Espera-se que ainda hoje seja cortada a estrada de Almeirim, a unica em que ainda é possível circular.

Escalas hidrométricas ás 12 horas: Ródão, 8,90; Barquinha, 5,76; e Santarém, 6,65. Embora o Tejo baixasse nesta cidade, prevê-se para amanhã a subida de nível das águas.

Chuva de noite e dia

CHAMUSCA, 8. — O dique dos Vinte encontra-se submerso, bem como impraticáveis as estradas conducentes a esta vila.

Os campos estão cobertos por uma longa toalha líquida.

A chuva, que durante toda a noite se fez sentir, continua a fustigar toda a região.

Não há conhecimento de quaisquer acidentes.

Estradas sob água

GOLEGÃ, 8.—O Tejo, que passou as margens, mantém os campos cobertos.

As estradas desapareceram sob a água, sendo impossível todo o transito automóvel.

Uma chuva quase contínua sublinha de invernia um panorama desolador.

Melhorou o estado do mar ao largo do Porto

PORTO, 8 — Embora o dia de hoje se apresente de mau cariz, com chuva contínua e rajadas de vento forte, o estado do tempo no mar melhorou bastante, permitindo o movimento de saídas e entradas de embarcações na barra do Douro.

Na Régua, o volume das águas do rio Douro baixou um pouco. No entanto, o nível das águas do rio estão com cinco metros acima do normal.

Chuva no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 8 — O dia de hoje foi de verdadeiro temporal. Chuva copiosa, trovoada e ventania fustigaram ininterruptamente esta vila. O caudal do Douro aumenta de dia para dia. Os lavradores mostram-se contentes, dado que os campos se apresentam com bom pasto.

Já se pode colher a azeitona

ENTRE-OS-RIOS, 8 — Após prolongada estiagem e queda de neve, chegaram, finalmente, as chuvas há muito esperadas, pois, além de amenizarem a temperatura, muito contribuirão para que os pastos «rebentem». As temperaturas, muitas vezes negativas, dificultavam a colheita da azeitona.

Princípio de incêndio

Ás 14 horas e 2 minutos manifestou-se incêndio na Rua D. Estefania, 74. Arderam roupas e outros artigos de uso corrente. O incêndio foi devido a um radiador próximo. Foram chamados os Sapadores Bombeiros, mas quando eles chegaram o incêndio estava extinto por populares.

No incêndio ficou ferida a sr.ª D. Guilhermina Ventura Santos Ribeiro, de 47 anos, ligeiramente queimada pelas chamas. Ela ligara o radiador para aquecer as roupas que estavam molhadas, no guarda-vestidos. Foi conduzida ao Hospital de S. José e depois de tratada recolheu a casa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O encalhe
do «João Diogo»
diante de Peniche

(Continuação da página central)

avistados de terra, os náufragos afastaram-se para o largo e acabaram por ser recolhidos pela traineira «Praia Formosa», desta praça, que regressava da pesca e que os conduziu, bem como á baleeira, para este porto. A tripulação sinistrada desembarcou esta manhã em Peniche.

Aguarda-se entretanto que o tempo aclare e o mar melhore a fim de se estudar a situação do barco e a possibilidade do seu salvamento.

A descida dos mergulhadores

De manhã, como o estado do mar o permitisse, o capitão do porto de Peniche, sr. comandante Andrade e Silva, mandou seguir para junto do navio sinistrado uma equipa de mergulhadores, os quais principiaram sem demora a efectuar uma inspecção ao fundo do barco na zona onde as rochas haviam perfurado a chaparia.

Com estes primeiros trabalhos, cuja conclusão coincidiu com o máximo do baixa-mar, obteve-se uma ideia da verdadeira situação do navio — que é muito crítica — e das possibilidades de salvamento — que se apresentam muito incertas.

Ao meio-dia, o sr. comandante Andrade e Silva seguiu num gasolina, em direcção ao «João Diogo», acompanhado pelo capitão Araujo, da Marinha Mercante e adjunto dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa, e pelo sr. George Scheder Bieschin, gerente da empresa armadora, os quais tinham partido de Lisboa para aqui, logo que se recebeu a notícia do encalhe.

O objectivo desta visita, com a presença do capitão do navio e de alguns tripulantes — cuja saída de bordo, de madrugada, parece ter sido um tanto prematura, embora viesse mais tarde a justificar-se — era inspeccionar a situação criada no interior do «João Diogo» e o ritmo em que se verificava o seu alagamento.

Trata-se do antigo vapor «Alferrarede» da Sociedade Geral

O navio encalhado é o antigo vapor de carga «Alferrarede», da Sociedade Geral de Comércio e Transportes, que o vendeu há tempo aos seus actuais armadores.

Cargueiro de construção alemão, lançado em 1905, era uma unidade de 1452 toneladas brutas, cujo porte bruto atingia 2118 toneladas. Media 74 metros de comprimento e a sua máquina (que data também de 1905) tinha a potência de 700 cavalos.

Devia ser um dos mais velhos navios mercantes portugueses — quase com sessenta anos de serviço. Tinha o nome de «Pluto», quando navegava sob bandeira alemã.

O «João Diogo» trazia um carregamento de minério de ferro das minas de Moncorvo para a Siderurgia Nacional. Tanto o navio como a carga estão cobertos pelo seguro.

Os novos doutores em Medicina

(Continuação da página central)

rado como valioso e eficaz auxílio.

Cerca de hora e meia depois começou a prestar a sua prova o sr. dr. Teixeira Diniz que igualmente teve de falar em pormenor sobre dois pontos da tese apresentada.

Quem são os novos doutores

O sr. dr. Jorge de Melo Rego, tem 51 anos e concluiu o curso em 1935, na Universidade de Lisboa, depois de feitos os preparatórios na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Aluno excepcional, pois as suas classificações nunca foram inferiores a 17 valores em qualquer das cadeiras do curso, fez diversos estágios de aperfeiçoamento e permaneceu durante algum tempo em estudos na cidade de Buenos Aires. Visitou, ainda, clínicas dos Estados Unidos e da Europa. Trabalhou durante algum tempo em serviços dos Hospitais Civis de Lisboa, na especialidade de ginecologia e exerceu as funções de assistente, de 1955 a 1961, no Hospital de Santa Maria. Pertence a várias instituições científicas, tomou parte em congressos internacionais em Nápoles, Amsterdão, Paris, Rosário, Lisboa e Madrid, e publicou, até agora 26 trabalhos cientificos.

O sr. doutor Luís Teixeira Dinis que conta 36 anos, terminou o curso em 1949, com 17 valores, na Universidade de Lisboa. Em 1956, foi convidado para o lugar de segundo-assistente da cadeira de Clínica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Mobilizado, no ano seguinte, para prestar serviço na India, desempenhou ali os lugares de director do Hospital Militar n.º 3, e o de chefe da equipa cirurgica, encarregado ao mesmo tempo, da regência da cadeira de Patologia cirurgica da Escola Médico-Cirurgica de Goa, no ano lectivo de 1958-59. Era, simultaneamente, cirurgião do Hospital da Misericórdia daquela cidade.

Regressado á Metrópole em 1960, retomou o seu lugar de assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, funções que actualmente desempenhava.

«REVOLUÇÃO»
nos filmes malaios

KUALA LUMPUR, 8.—Um actor e uma actriz malaios, desempenhando os papéis de professor de dança e aluna, provocaram uma revolução na industria cinematográfica da Malásia, dançando com as faces encostadas.

Tradicionalmente, os homens e as mulheres não se tocam, nos filmes malaios.—(R.).

O APOIO NORTE-AMERICANO AO ANTICOLONIALISMO NA O. N. U. É CRITICADO PELO «EVENING STAR»

WASHINGTON, 8 — «Duas opiniões sobre libertação» é o título de um editorial do «Evening Star» sobre a parcialidade revelada pelas Nações Unidas nas suas decisões.

«As Nações Unidas — principia — seguidas pelos Estados Unidos, voltaram a meter-se numa ronda de metediça insensatez, ao pedirem a libertação de todos os povos e territórios considerados (pela O. N. U.) sob dominação estrangeira.

«E' de assinalar, porém, que a delegação dos Estados Unidos conseguiu que fossem suprimidas, na chamada moção anticolonial, duas cláusulas para que se fixassem «prazos apropriados», dentro dos quais os actuais territórios «não autogovernados» se tornariam «independentes» — á margem das suas dimensões, das suas possibilidades económicas e de outros factores que permitissem a autodeterminação. Mas, quando o bloco comunista, na Assembleia Geral, juntamente com a maioria dos seus membros afro-asiáticos não conseguiu reunir o numero suficiente de votos para manter a imposição de prazos, os Estados Unidos contribuíram para o resultado de 101 votos contra zero a favor da versão emendada, apesar de terem anunciado a sua objecção a vários outros pontos do texto. Abstiveram-se a Inglaterra, a França, a Africa do Sul e a Espanha.

«Portugal, alvo de uma moção condenatória adoptada anteriormente por 82 votos contra sete, declarou-se «não participante» no escrutínio».

O articulista acrescenta:

«Fundamentalmente, a moção representa uma iniciativa comunista, que data de 1960 e que visa, sobretudo, embaraçar a Inglaterra e os Estados Unidos. A comissão criada para a sua aplicação, e que seria agora aumentada de 17 para 24 membros, foi criticada pelos oradores das potências ocidentais. — (A. N. I.).

A POSIÇÃO DO «SUN» DE BALTIMORE

BALTIMORE, 8 — Sob o título «Os Estados Unidos votam ao lado dos verdugos na O. N. U.» o diário «The Sun» publica um artigo do seu correspondente em Nova York, Paul Ward, que analisa a forma como a delegação norte-americana votou na Assembleia Geral no final do debate sobre a abolição do colonialismo.

Depois de salientar que a França e a Grã-Bretanha se abstiveram e que Portugal esteve ausente da votação, o jornalista escreve: «Esta divisão — registada pouco antes de uma conferência de alto nível anglo-norte-americana nas Bahamas, um dos territórios em causa — fez com que os Estados Unidos votassem ao lado de todos os países comunistas e de 52 membros afro-asiáticos a favor de uma fórmula de «libertação» a que se tinham oposto inicialmente. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Leonel das Dores Ferro Alves

Faleceu hoje, na sua residência em Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, 79, 5.º, dt.º, o sr. dr. Leonel das Dores Ferro Alves, de 58 anos, natural de Carvalhal (Abrantes), filho de Manuel Alves Passarinho e de D. Maria das Dores Ferro Alves.

Deixa viuva a sr.ª D. Marie Therese Rousset Ferro Alves.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

FUNERAIS

D. Maria da Piedade de Azevedo Mendes Costa

BATALHA, 8 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Piedade de Azevedo Mendes Costa, de 89 anos. O funeral, realizado para o cemitério local, foi muito concorrido, nele se incorporando pessoas de todas as classes sociais.

Antero de Sousa

TONDELA, 8 — Faleceu inesperadamente nesta vila o sr. Antero de Sousa, proprietário, que deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Hubert Dias de Sousa. Era pai da sr.ª D. Maria Natércia Hubert Dias de Sousa e do sr. tenente Antero Hubert Dias de Sousa.

O extinto, que regressara no dia anterior de uma viagem ao estrangeiro, era parente do falecido prof. Egas Moniz e do sr. dr. Azeredo Perdigão. O funeral teve grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Amadeu de Freitas

Passa amanhã mais um aniversário da morte do nosso brilhante camarada da Imprensa Amadeu de Freitas.

Sua esposa, sr.ª D. Berta Tomé de Freitas, e os seus filhos, sr.ª D. Maria Inês de Freitas da Silveira e Amadeu José de Freitas, mandam rezar, ás 10 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa de sufrágio, que será celebrada por monsenhor Miguel Oliveira, camarada e grande amigo do morto.

Eng.º Alvaro Lino Jorge

Passando amanhã mais um aniversário do falecimento do eng.º Alvaro Lino Jorge, que foi director da Escola Industrial Marquês de Pombal, a viuva manda celebrar missa por sua alma, ás 11 e 30, na igreja da Vitória.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDOS DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País que procurem deter o arguido José Pedro da Cruz, de 53 anos, solteiro, motorista, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, e que dizia morar na Rua Barão de Sabrosa, n.º 26, 2.º, nesta cidade, por se suspeitar ter sido o autor de um furto de relógios de bolso e de pulso, no valor de 12 contos.

Aquela corporação pediu também ás autoridades do País a captura de um indivíduo que tem prestado serviços na Ribeira Nova, em Lisboa, e tem por alcunha «O Manuel da Ribeira», que é autor, juntamente com mais dois indivíduos já detidos, de um importante furto de tabaco num estabelecimento comercial de Lisboa.

DE QUEM É O CASACO? — No momento em que se dispunha a empenhar um casaco de sacerdote, foi preso um gatuno, que recolheu á Polícia Judiciária com a peça de vestuário furtada. Aquela corporação pede ao lesado que compareça na 5.ª Secção — 1.ª brigada, a fim de reconhecer o casaco.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco de lona com sapatos, roupas interiores e outros artigos; par de luvas de hómem; capuz de plástico; fato de oleado; sombrinha; pasta de cabedal com um par de luvas, guardanapo e frasco de vidro; relógio de pulso; dois porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com chaves; guarda-chuva; três novelos de algodão; renda branca; sapato de senhora; tampão de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; luvas desirmanadas; caderneta da Caixa Geral de Depósitos; requerimento em papel selado; bilhete de identidade de José Medeiros Guerreiro Machado; e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Também foi ali entregue um cão de raça «bassé».

TUMULTOS NA JAMAICA

KINGSTON (Jamaica), 8.—Ocorreram ontem novas e violentas esramuças entre a Polícia e mais de 600 manifestantes na zona de Kingston, onde se encontram instaladas as refinarias da companhia petrolífera norte-americana Standard Oil. A Polícia teve de recorrer a granadas de gás lacrimogéneo para restabelecer a ordem. — (F. P.).

ALMEIRIM

Maria da Conceição Loureiro Calado

FALECEU

Guilhermina da Piedade Loureiro Calado e seu marido Dr. Joaquim Gonçalves Isabelinha; Maria Guilhermina Loureiro Calado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 10 horas, da sua residência, para jazigo no cemitério local.

AG.ª CAMPIÃO & CRUZ

Washington vai tentar neutralizar as forças esquerdistas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — Continuam a circular nos meios políticos desta cidade rumores de que os Estados Unidos se preparam para adoptar uma «política dura» para com o Brasil, a fim de forçarem este país a abandonar a sua política neutralista e levarem o presidente Goulart a fazer uma depuração dos elementos esquerdistas que fazem parte do Governo.

A Imprensa brasileira especula sobre a primeira disposição desta nova política norte-americana, identificando-a com a substituição do actual embaixador Lincoln Gordon, que os interesses económicos norte-americanos consideram excessivamente brando».

Gordon é um especialista em assuntos económicos e não um diplomata de carreira, a quem o presidente Kennedy quis dar o cargo de embaixador devido á sua participação na elaboração da «Aliança para o Progresso».

As relações entre os Estados Unidos e o Brasil têm piorado consideràvelmente desde que Goulart substituiu Janio Quadros. As aproximações daquele com a União Soviética e com Cuba já tinham causado preocupações em Washington, mas foi o Governo de Goulart que reatou as relações diplomáticas com a U. R. S. S. e se tem recusado a apoiar os Estados Unidos contra Cuba.

OS E. U. A. GOSTARIAM DE VER BRIZZOLA REDUZIDO AO SILÊNCIO

Brizzola tem afirmado que a Embaixada norte-americana no Brasil é um «super-ministério» devido á sua «interferência nos assuntos internos brasileiros». O cunhado do presidente atacou o embaixador Gordon em muitas ocasiões e pediu que o cônsul norte-americano no Rio Grande do Sul fosse considerado «persona non grata» devido a declarações que teria feito sobre a imaturidade política do Brasil.

Depois da visita de Robert Kennedy circularam com insistência rumores de que o Governo norte-americano teria ameaçado suspender os seus empréstimos, a menos que Brizzola fosse reduzido ao silêncio e o Brasil adoptasse uma política externa pró-norte-americana.

O presidente Goulart declarou então ter convidado Robert Kennedy para conversações destinadas a esclarecer «um lamentável discurso do presidente Kennedy sobre a economia brasileira».

O PLANO FINANCEIRO DE GOULART RECEBIDO COM FRIEZA EM WASHINGTON

O presidente Kennedy manifestou dúvidas quanto á utilidade do auxílio financeiro a um país em que a inflação atinge a percentagem de 50 por cento. Por sua vez, Goulart apressou-se a elaborar um programa de estabilização financeira para três anos, como prova de que está disposto a combater a inflação.

Aparentemente, o plano não foi recebido em Washington com entusiasmo e enquanto o Governo norte-americano mantiver o seu silêncio, existem poucas esperanças de êxito para a missão brasileira que deve visitar este mês os Estados Unidos, a fim de pedir créditos.

A missão será chefiada pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Santiago Dantas, que se recusou a aprovar as sanções contra Cuba na conferência de Punta del Este e que representa no Brasil a tendência «neutralista».—(A. N. I.).

AS MULHERES MANDAM ...UM DIA NO ANO NUMA ALDEIA GREGA

MONECCLISIA (Macedónia), 8 — Nesta pequena aldeia da Macedónia, as mulheres estarão hoje no poleiro.

Numa revolução doméstica que se dá todos os anos no dia 8 de Janeiro, os homens ficam em casa a cozinhar e a cuidar dos filhos e as mulheres bebem vinho e discutem política na localidade. Todo o homem que se atreva a sair de casa será castigado pelas mulheres e mimoseado com duches de água fria.

«O Dia da Mulher» — antigo rito pagão que os camponeses trouxeram para a Grécia, importado da Trácia oriental (agora pertencente á Turquia) depois da primeira guerra mundial — tornou-se uma atracção turística. — (R.).

Os objectivos do plano trienal brasileiro

RIO DE JANEIRO, 8 — O Brasil investirá o equivalente a 120 400 000 contos durante os próximos três anos, para assegurar o êxito do plano trienal de estabilização, organizado pelo ministro da Economia, Celso Furtado, e erigir a mais moderna unidade industrial da América Latina.

Cerca de 42 milhões de contos serão provenientes do estrangeiro, afirma Celso Furtado mas, para se assegurar o ritmo previsto para o plano, o Brasil terá que investir 3500 biliões de cruzeiros (cerca de 150 500 milhares de contos) em transportes, industria pesada, energia eléctrica, industrias do petróleo e agricultura.

O Governo, por si só, deverá comparticipar com 1200 biliões de cruzeiros nos investimentos necessários, sendo o resto proporcionado por capitais privados, quer do estrangeiro, quer do Brasil.

As industrias básicas do Brasil mostrarão a seguinte média de desenvolvimento até 1965: produção de aço — de 2500 milhares de toneladas em 1961 para 4400 milhares em 1965; chumbo — de 12 mil toneladas para 18 mil; cimento — de 5 milhões de toneladas para 7 milhões; soda cáustica — de 70 mil toneladas para 130 mil. Por outro lado, espera-se que as exportações de minério de ferro passem de menos de 8 milhões de toneladas, o ano passado, para 16 milhões, em 1965.

O ministro espera ainda que o seu plano acabará com a falta crónica de arroz, trigo, feijão, leite e carne, tendo afirmado: «A intervenção do Governo terá de ser necessàriamente ampla, para assim conseguir uma real expansão e elevação da produção agrícola. Possuímos actualmente um dos mais arcaicos sistemas agrícolas do Mundo. A reforma agrária é, pois, um dos nossos maiores problemas. — (A. N. I.).

Os últimos números do referendo

RIO DE JANEIRO, 8 — O Brasil aprovou o regresso ao regime presidencialista, embora não esteja ainda terminada a contagem dos votos do referendo de anteontem — anunciou hoje um informador oficial.

A contagem feita até ás 21 horas (T. M. G.) de ontem mostra que 2 120 133 pessoas votaram a favor do regime presidencialista e apenas 516 813 se manifestaram pela manutenção do regime parlamentar.

No Estado de Guanabara acorreram ás urnas 76 por cento dos eleitores — mais do que na ultima eleição presidencial, em que houve apenas 72 por cento. — (A. N. I.).

Tschombé regressou

(Continuação da 1.ª página)

de Ralph Bunche, enviado especial de Thant ao Congo.

SOB FORTE PRESSÃO

Os diplomatas dos países ocidentais em Leopoldville declararam que se Tschombé não chegasse á sua capital durante o dia de hoje para se avistar com Ralph Bunche e com Gardiner, chefe civil da missão da O. N. U. no Congo, seriam muito poucas as probabilidades de continuar no poder como chefe do Governo provincial da Katanga.

Uma declaração feita a noite passada pelas Nações Unidas em Nova York acusava os dirigentes katangueses de terem abandonado as suas responsabilidades na província e reafirmava a recusa da O. N. U. de negociar com Tschombé.

A Grã-Bretanha, a Bélgica e os E. U. A. teriam insistido com o presidente katanguês para que regressasse á sua capital. — (F. P. e R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

Empréstimo dos E. U. A. ao Brasil

WASHINGTON, 8. — A Secretaria de Estado confirmou ontem á noite a concessão de um crédito de 30 milhões de dólares ao Brasil por um prazo de 90 dias ao juro de cinco e meio por cento.

O contrato concede ao Brasil o direito de importar os produtos de que tiver maior necessidade, tais como máquinas agrícolas, por exemplo.

As negociações para a obtenção desse crédito de urgência estavam a ser conduzidas há algum tempo em Washington entre as autoridades competentes do Governo dos Estados Unidos e o embaixador do Brasil, Roberto Campos. — (F. P.).

TENTATIVA DE HOMICÍDIO EM LUANDA

LUANDA, 8 — Registou-se no 2.º andar de um prédio desta cidade uma tentativa de homicídio, ficando gravemente ferida a moradora do referido imóvel, Albina Fernandes, de 44 anos, casada. A vítima foi bárbaramente esfaqueada por um indivíduo cuja identidade se desconhece.

A infeliz mulher foi encontrada pela Polícia no corredor de sua residência, esvaindo-se em sangue. Transportada com urgência ao Hospital Central ali chegou já em estado de coma. Contudo o seu estado parece não inspirar já cuidados sérios.

A Polícia procede a investigações e parece estar para breve a captura do criminoso. — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O CASO DOS EVANGELISTAS SOVIÉTICOS — Regressaram anteontem á sua terra, Krasnoyarsk (Sibéria) os 32 evangelistas, entre os quais 12 mulheres e 14 crianças, de tenra idade, que tentaram refugiar-se na Embaixada dos E. U. A. em Moscovo.**
- AS BAIXAS AMERICANAS NO VIETNAME — Um total de 275 norte-americanos foram mortos, 95 foram feridos e cinco feitos prisioneiros na luta que se tem travado no Vietname do Sul — anunciou hoje a agência noticiosa comunista do Vietname do Norte. Em Washington, a secretaria da Defesa anunciou que, até ontem, 30 norte-americanos morreram em combate no Vietname do Sul e que outros 85 ficaram feridos.
- **O DIFERENDO NO MUNDO COMUNISTA — «O grupo de Kruchtchev avança cada vez mais no caminho da secessão e da traição, no caminho do antimarxismo e do revisionismo» — escreve o diário albanês «Zeri I Popullit» num artigo que seria a primeira resposta do grupo dos «dogmatistas» a importante editorial da «Pravda» de ontem, criticando abertamente a posição ideológica chinesa.**

Uma organização racista secreta pede que Kennedy seja executado

OXFORD (Mississipi), 8. — Um panfleto anónimo intitulado «Resistência Rebelde», que foi distribuido esta manhã nos dormitórios da Universidade do Mississipi, anuncia a formação de uma organização secreta cujo objectivo é pedir o julgamento, destituição e execução do presidente Kennedy.

O panfleto declara que um grupo de estudantes, «que se bateram corpo a corpo com os «marshalls» assassinos» durante os motins de 30 de Setembro, tinha organizado as «sentinelas do tijolo e da garrafa» — alusão ás armas usadas pelos amotinados.

Afirmando que a organização cobre os Estados Unidos, o panfleto anuncia que a secção local se intitula «Os Cinzentos do Tijolo e da Garrafa».

Os «Cinzentos» eram os soldados «rebeldes» do Exército sulista durante a Guerra da Secessão. — (F. Presse).

DESAPARECEU UM VENCEDOR DO TOTOBOLA ITALIANO

CATANIA (Sicília), 8 — Não se sabe hoje o paradeiro do empregado dos caminhos de ferro de Catania que ganhou 184 milhões de liras (mais de 9000 contos), no Totobola italiano.

Quando lhe deram a notícia de que tinha ganho, Salvatore Manchino, que tem 45 anos e é solteiro, pagou bebidas aos seus companheiros de trabalho e desapareceu.

O seu prémio é um dos maiores conseguidos até agora. — (R.).

A questão cubana

(Continuação da 1.ª página)

A carta foi entregue pelo delegado soviético Zuznetsov.

Nessa carta, assinada por Kuznetsov e Stevenson, diz-se:

«Em nome dos Governos dos Estados Unidos da América e da União Soviética, cumpre-nos exprimir-lhe a nossa satisfação pelos esforços que desenvolveu no sentido de auxiliar os nossos Governos a desviar a grave ameaça que surgiu recentemente na zona das Caraíbas.

«Se os nossos Governos não puderam resolver todos os problemas que o caso originou, nem por isso deixam de considerar que devido ao grau de acordo que se logrou realizar para resolver a crise e aos progressos que se puderam efectuar na senda da efectivação desse acordo, deixa de ser necessário que a questão continue submetida, presentemente, á atenção do Conselho de Segurança».

E acrescenta-se:

«Os Governos dos Estados Unidos da América e da União Soviética exprimem a esperança de que as medidas tomadas para frustrar a ameaça de guerra nascida desta crise levarão á regularização entre eles de outros litígios bem como a uma redução geral das tensões susceptíveis de criar uma nova ameaça de guerra». — (F. P.).

Um novo grupo de técnicos russos chegou a Cuba

HAVANA, 8 — A chegada, a noite passada, a Havana, de um avião «Tu 114» da Aeroflot, vindo de Moscovo, assinalou a inauguração do serviço regular semanal entre as duas capitais. Havana já se encontrava ligada com Praga pelas carreiras regulares da companhia aérea checoslovaca.

O «Tu 114», que transporta 180 passageiros, cobre sem escala em cerca de dezasseis horas e meia, a distancia de 11 200 quilómetros que separa Moscovo de Havana.

A Aeroflot iniciou a carreira sem escala para evitar que aviões soviéticos tenham que aterrar, durante a viagem, em aeroportos ocidentais.

O paquete soviético «Baltika», de 7494 toneladas, chegou, também, a Havana, transportando um grupo de «categorizados técnicos russos que prestarão serviço valioso no Instituto Nacional de Reforma Agrária, em vista do novo desenvolvimento agrícola» — segundo foi oficialmente anunciado. — (F. P. e R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental chovia e o vento era moderado do quadrante de Sul, soprando com rajadas em alguns locais do litoral Oeste por influência de um sistema depressionário, localizado a norte dos Açores. Neste arquipélago havia temporal de Oeste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 14°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,8; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,7; mínima, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Continuação do mau tempo, com períodos de chuva e vento forte de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes.

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA

ROBBIALAC

R. CONDE DE REDONDO, 46

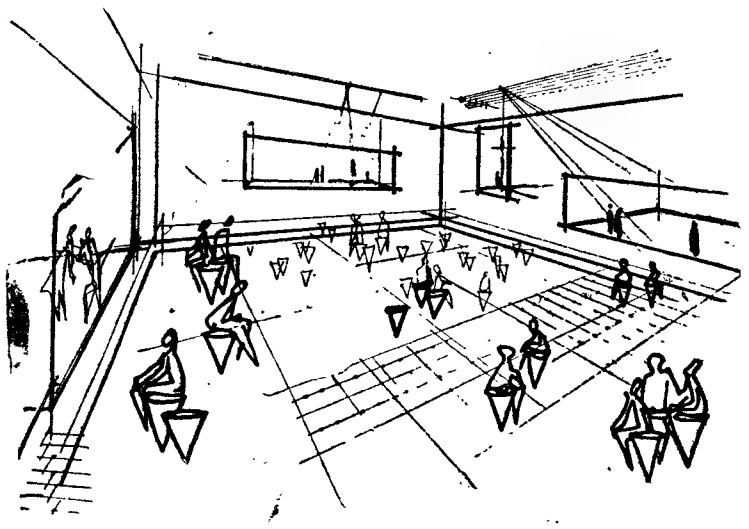
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

Um teatro com 4 palcos

envolvendo o público...



O teatro idealizado por Yaacov Agam o palco rodeia o espectador por todos os lados. E' de tal maneira concebido que a cena é susceptível de se abrir nas quatro direcções, funcionando com a altura, largura e profundidade exigidas pelos conflitos dramáticos.

Em semelhante teatro, poder-se-á mostrar um acontecimento na multipilicidade dos seus aspectos. A acção em cada palco depende da mesma intriga: as situações, processando-se simultaneamente, surgem em contraponto, o que é impossível no teatro tradicional. Torna-se evidente que esta nova concepção de teatro exige um reportório apropriado.

Os espectadores não se manterão alinhados como no teatro tradicional. Sentados em cadeiras, colocadas á vontade de quem as utiliza, os espectadores podem olhar o que bem lhes aprouver: um terá o palco á sua frente e um outro á esquerda e um outro á direita...

Esta nova sala presta-se muito bem para os concertos estereofónicos e para sessões de musica moderna. Retiradas as cadeiras da plateia, podem aí instalar-se exposições de arte—e nessa mesma plateia ainda se podem exibir «ballets» e grupos de dança, com os espectadores sentados na periferia.

Conferências também poderão aí ser proferidas, com um orador de diferente tendência em cada um dos quatro palcos...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Elisabeth Bergner, a famosa artista alemã, após uma interrupção de 30 anos, comemorou em Hamburgo o seu 65.º aniversário novamente em frente ás camaras, para, sob a direcção de Wolfgang Staudte, assumir um dos papéis principais no filme «Die glücklichen Jahre der Thorwalds».**

■ **O produtor Hal Wallis anunciou que havia contratado o actor Ray Walston para desempenhar um importante papel na sua próxima produção «First Wife», que terá como principais intérpretes Shirley MacLaine, Van Johnson, Shelley Winters e Jeremy Slate. «First Wife», baseado numa peça teatral da Broadway, será realizada em Janeiro por John Rich. Ray Walston já contracenou com Shirley MacLaine no «Apartamento».**

■ **Melville Shavelson é o argumentista, produtor e realizador de «Samantha», uma comédia satírica passada nos meios da industria de modas, de cujo elenco fazem parte Paul Newman, Joanne Woodward, Thelma Ritter e Zsa Zsa Gabor. Maurice Chevalier será ele próprio, no papel de animador de um espectáculo, durante o qual cantará uma miscelânea de algumas das suas mais famosas canções.**

O rosto de Annie Girardot exprime, com impressionante transparência, a cativante personalidade de uma actriz cinematográfica de invulgar talento e sensibilidade

O filme «O Auto da Floripes»

embora realizado por amadores inexperientes fará boa figura dentro do documentarismo português

— disse-nos HENRIQUE ALVES COSTA

O filme «O Auto da Floripes», realizado em formato reduzido (16 mm) e a cores por uma equipa amadora da secção de cinema experimental do C. C. do Porto, com subsídio do Fundo do Cinema, está concluído e deve ser exibido em breve. Pareceu-nos ter interesse dar aos nossos leitores alguns elementos sobre esta curiosa experiência cinematográfica. E ninguém mais indicado para o efeito do que Henrique Alves Costa, crítico cinematográfico que, durante quinze anos, foi presidente da direcção do Cine-Clube do Porto e desempenhou, em relação ao «Auto», o papel de produtor ou de coordenador da produção. Começou por dizer-nos:

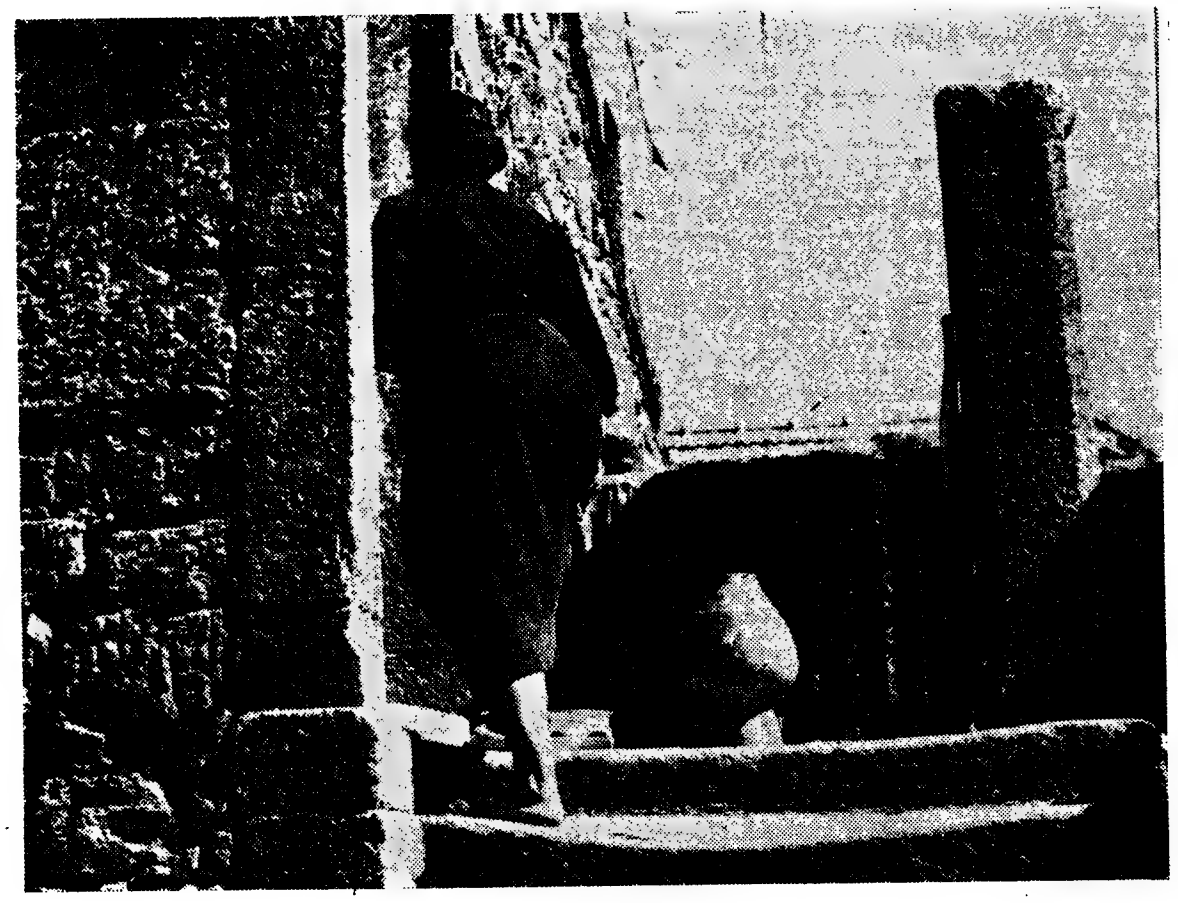
● Um auto setecentista

— Como sabe, o filme nasceu de uma ideia minha. Proposta á direcção do C. C. do Porto, decidiu-se solicitar um subsídio pelo Fundo do Cinema. O Conselho de Cinema concedeu o subsídio de 35 000$00 e o filme fez-se, totalmente realizado por uma equipa de amadores, alguns dos quais nunca tinham pegado numa máquina de filmar. Também foi preciso comprar uma camara de 16 mm, para a aquisição da qual se recorreu a um pedido de donativos, a que muitos associados do clube corresponderam bem.

— O que é o filme?

— A ideia inicial era dar um apontamento sobre a aldeia das Neves (Viana do Castelo), onde o Auto setecentista tradicionalmente se representa a 5 de Agosto e registar as partes essenciais do espectáculo. O «Auto da Floripes» é um misto de pantomima, recitativo e bailado, representado ao ar livre num grande estrado, no largo fronteiro á igrejinha daquela povoação. Os comediantes são gente da localidade, quase todos trabalhadores rurais, transfigurados em turcos, cavaleiros cristãos, Ferrabraz e Oliveiros. Formou-se uma equipa para estudar o texto do Auto, recolhido há anos pelo etnógrafo local Leandro Quintas Neves, e escolher as passagens a filmar. Dessa equipa fizeram parte Lopes Fernandes, Luís Ferreira Alves, Xavier Pacheco, António Reis e dr.ª Helena Grisi. Eu figurei como consultor. Era preciso ter tudo rigorosamente planeado, porque as filmagens teriam de fazer-se durante a re-

(Continua na página seguinte)



Uma imagem do filme «O Auto da Floripes», dando-nos um aspecto típico da aldeia das Neves (Viana do Castelo).

«THE MIRACLE WORKER» — Grande Prémio da crítica belga

Foi tornado publico, em Bruxelas, que a União da Crítica Cinematográfica Belga atribuiu o seu «Grande Prémio» de 1962 ao filme americano «The Miracle Worker», de Arthur Pen. Seguem-se-lhe, na classificação, «Cleo de 5 á 7» («Duas Horas da Vida de uma Mulher»), de Agnés Varda, e «Jules et Jim», de François Truffaut.

A Exposição Internacional de Fotografia e Cinema em Colónia

A oitava «Photokina» (Exposição Internacional de Fotografia e Cinema), efectua-se em Colónia, de 16 a 24 de Março do presente ano e será inaugurada pelo Presidente da Republica Federal da Alemanha. É, simultâneamente, feira especializada, exposição de fotografias e mercado da industria de artigos fotográficos e cinematográficos. O parque da Feira de Colónia vai ser, durante nove dias, o ponto de reunião dos especialistas e amadores de todas as partes do Mundo.

A «Photokina», que é organizada pela Messe — und Ausstellungs-Gesellschaft Köln, de cooperação com a associação da industria alemã de artigos fotográficos, de Francfort, é a feira especializada mais importante deste ramo.

De todos os países importantes como produtores de artigos fotográficos e cinematográficos tomam parte na «Photokina» de 1963 numerosas firmas da especialidade. Com vistas ao mercado comum europeu, a «Photokina» adquire, assim, maior importancia como mercado central deste ramo. A lista provisória de expositores já comporta 574 empresas (550 na «Photokina» de 1960) de 21 países, entre os quais se encontram 250 estrangeiras (200 na «Photokina» anterior).

«O Filme e o Realismo»

— um novo livro de Baptista Bastos

Dentro de dias, será posto á venda o volume «O Filme e o Realismo», da autoria de Baptista Bastos, jornalista e crítico cinematográfico de forte personalidade, quase agressiva na sua independência, que já no seu livro anterior, «O Cinema na Polémica do Tempo», se afirmava possuidor de uma cultura amplamente voltada para os problemas do homem do nosso tempo.

Eis porque, em certos meios, o novo livro de Baptista Bastos é aguardado com particular interesse, tanto mais que o tema — «O Filme e o Realismo» — possui incontestável oportunidade, numa altura em que as vãs tentativas de submeter a força espiritual que salta da realidade parecem ter entrado em coma.

Pareceu-nos ter interesse ouvir o autor ácerca dos intuitos e características de «O Filme e o Realismo», obra que vem, de certo, enriquecer e actualizar a nossa pobre bibliografia cinematográfica.

— Qual é o tema central do seu novo livro? — começamos por perguntar.

— Defesa do realismo como estética, como filosofia e como moral. Sendo um testemunho do homem, o realismo não é um acto periférico mas sim de participação: não age *sobre* a vida, mas *na* própria vida; obriga-nos a pensar mais profundamente nas coisas, a procurar os exactos significados e a desprezar tudo o

BAPTISTA BASTOS

que enjeita ou ignora as razões humanas. O realismo é a filosofia do reconhecer, negar e ultrapassar, é a estética de procurar as pistas do homem nacional, é a moral de fazer perguntas.

— Nesse caso, «O Filme e o Realismo» é um livro polémico?

— As teses do realismo são sempre polémicas, até na medida em que as bases das suas pesquisas incidem sobre numerosos interesses. Nesse aspecto, o meu livro é polémico, embora esteja longe de ser um livro dogmático. Mais metodológico do que o anterior, que denunciava as fraquezas dos «escritos de circunstancia», «O Filme e o Realismo» é um longo ensaio dividido em seis capítulos — «O Documento em Cinema», «Visconti: Nova Contribuição para a Polémica do Realismo», «O Homem e as Personagens», «Situação de John Huston na Cultura Americana», «Aspectos Cinematográficos do Neo-realismo Português» e «Dois Problemas da Cultura» —, e procura, nos indícios deixados pelos filmes e pelos romances de tendência realista, formar planos com outros, de outras tendências, tentando expor uma tese e uma antítese que conduzam a uma perspectiva aproximada do centro do problema. O romance e o cinema são, hoje, duas artes de larga audiência. Enquadrar os seus cálculos e premeditações numa linha unitária é, pelo menos para mim, uma investigação fascinante. «O Filme e o Realismo» localiza essa situação de facto, já que a cultura não tem compartimentos estanques, já que alguns dos melhores intelectuais portugueses — Mário Dionísio, António José Saraiva, José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Alves Redol, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, Faure da Rosa, Manuel da Fonseca, José Fernandes Fafe, João José Cochofel, Joel Serrão, etc. — estudam e analisam o cinema não como uma *arte de pensar noutra coisa*, mas como uma linguagem, uma arte do nosso tempo, servindo-se do nosso tempo e ao serviço do nosso tempo. Quero dizer com isto que os homens da cultura portuguesa já não fazem distinção entre o modo de ver um filme e o de ler um livro; já não se discute uma técnica mecanica (tanto no filme como no romance), mas antes, e fundamentalmente, a visão do mundo, a perspectiva deste cineasta ou daquele romancista.

— Considera o neo-realismo ultrapassado?

— Porquê? e por quem? Não! O que está ultrapassada é a *circunstancia* dos anos 40. O que é velha é a inautenticidade. Observe que os melhores neo-realistas portugueses, ao passarem da crónica diária para o romance de sempre, encaminharam-se para as verdades essenciais, que não são as da superfície, mas as que reunem as realidades externas com as realidades internas. Falo, neste caso especial de conquista, de três grandes escritores realistas portugueses, Alves Redol («Barranco de Cegos»), Carlos de Oliveira («Uma Abelha na Chuva») e Augusto Abelaira («A Cidade das Flores»). E acrescento que os dois melhores *filmes* nacionais que *li* são o «Barranco de Cegos» e «Uma Abelha na Chuva».

O neo-realismo ultrapassado? Fale-me, antes do neo-realismo continuado dialécticamente, cada vez mais vivo e actuante entre os melhores, para os melhores dos mais jovens escritores portugueses. O panorama da nossa cultura é particularmente expressivo. Os detractores do neo realismo são-no pela fórmula (não pelo interior) que é a posição mais cómoda e fácil de o atacar. Insisto: a cultura do realismo é a que tem a coragem de fazer perguntas. E tomo de mão o belo conceito de um dos maiores escritores realistas do século XIX — Stendhal: «Procurar o porquê das coisas que acontecem, leva-nos a descobrir as coisas que acontecerão».

— E á margem dos seus trabalhos sobre cinema?

— A «Portugália» vai editar, dentro de poucos meses, o meu primeiro romance, «O Secreto Adeus», que é o resultado da minha experiência de jornalista e da vida que vivi em Paris, há anos. E' um livro triste, porque é o relato de uma geração que dispõe de meios pessoais para se realizar e que não se realiza; que possui grandes capacidades para amar e que, normalmente, só odeia. E' um livro amável porque é um livro meditado, crédulo, violento, boémio, sensual. E', afinal, um livro que me não pertence, em sistema de exclusividade, porque pertence, também, á geração de que faço parte — á geração que tem terríveis heranças, que faz dramáticos apelos, que põe as mais angustiadas questões.

EÇA NO D. MARIA

A reposição da adaptação teatral de «Os Maias» no D. Maria II constituiu um excelente início de temporada da companhia Amélia Rey Colaço, quer sob o ponto de vista artístico, quer financeiro. E para além de algumas excelentes interpretações — de que é justo destacar-se a de Lourdes Norberto — avulta a presença de Eça na «Casa de Garrett». Presença dupla, aliás, visto que com o espírito do romancista há igualmente a sugestão da sua presença física na figura de «João da Ega» — composta de forma excelente por Jacinto Ramos, conforme pode verificar-se pela presente gravura

****

O «CYCLOSTÊREOSCOPE»

— novo processo de cinema em relevo

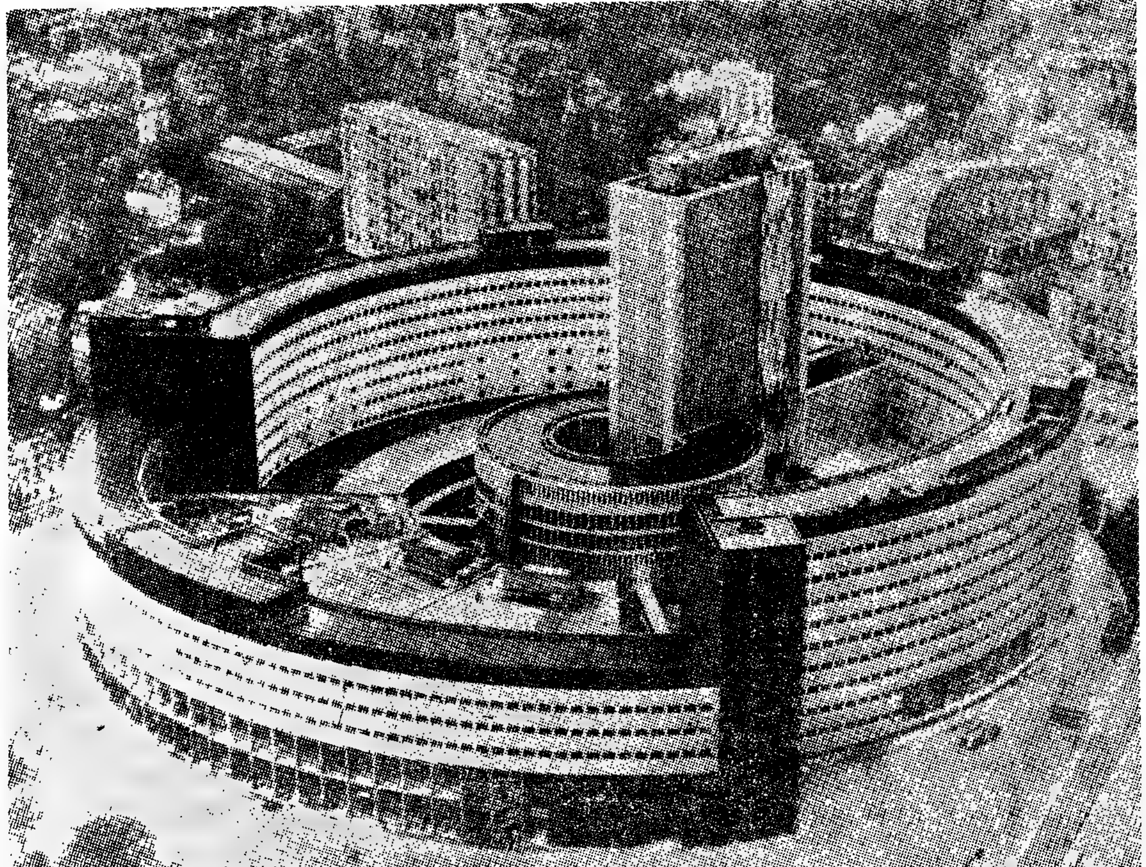
Em Dezembro ultimo, foi apresentado em Paris, pela Comissão Superior Técnica do Cinema um novo processo de cinema em relevo, o «cyclostereoscope». Trata-se dum sistema que não necessita de óculos, pois pertence á categoria dos processos chamados «de teia selectora», a que se deve já uma aplicação na U. R. S. S., com um aparelho construído por Ivanov.

Savoye, o inventor francês, fez a montagem experimental do seu aparelho no cinema «Clichy-Palace». O sistema francês consiste, essencialmente, num «écran» encerrado numa espécie de gaiola com a forma dum tronco de cone, rodando sobre si á velocidade de doze voltas por minuto. Sobre este dispositivo, obedecendo a uma geometria rigorosa, orientam-se duas máquinas de projecção sincronizadas, que projectam para o «écran», simultaneamente, duas séries de imagens estereofónicas.

A grelha selectora, se estivesse imóvel, daria uma visão «listada», em que alternariam as imagens do olho esquerdo e as do direito. Mas devido ao seu movimento rotativo reconstitui, graças á persistência das imagens na retina, uma série de imagens contínuas, dando a sensação de relevo.

As experiências, embora encorajadoras, demonstraram, porém, certos inconvenientes do método empregado por Savoye, que poderão, de futuro, ser diminuídos — ao que pensam os conhecedores.

****



Esta imponente e moderna construção circular é a Casa da Rádio, da autoria do arquitecto Bernard (Grande Prémio de Roma), a inaugurar em Paris em Abril próximo

Um actor português em Paris

O actor Luís Saraiva, que há três anos se encontra em Paris, a estudar teatro, realizou na Sorbonne, a convite da Comissão das Relações Artísticas Internacionais da Universidade de Paris, uma conferência ilustrada sobre mímica. Luís Saraiva foi aluno do curso de Charles Dullin e discípulo de Jacques Lecoq e de Pierre Valde. Na gravura vê-se Luís Saraiva no papel de «a morte», na peça «Sysiphe et la Mort», de Robert Merle, que recentemente levou á cena no seu «Petitéatre d'Art».

LUÍS SARAIVA

****

«O Auto da Floripes»

(Continuação da página anterior)

presentação e sem possibilidade de repetições.

● O auto foi filmado com 4 câmaras de 16 mm

— Como decorreram as filmagens?

— Dias antes da representação do «Auto da Floripes» — é preciso acrescentar que a equipa ia á aldeia das Neves, há muito, todos os domingos — começaram a filmar-se planos para o documentário sobre a aldeia. Toda a primeira metade do filme (sobre a aldeia e sobre a romaria) foi feita, por assim dizer, de improviso. Além do aspecto geográfico da terra, procurou-se também surpreender os principais intérpretes do Auto nas suas profissões e actividades habituais.

— E o Auto?

— O Auto, que ocupa toda a segunda metade do filme — uma representação que dura mais de hora e meia condensada em 35 minutos de projecção — foi filmado com 4 camaras, três das quais emprestadas e bastante usadas. A principal responsabilidade das filmagens coube a Lopes Fernandes e a Luís Ferreira Alves, auxiliados por Fernando Ferreira e Albino Baganha. Colaboraram como auxiliares Henrique Cardoso, Corregedor da Fonseca, Virgílio Moreira, Xavier Pacheco e, ainda, Helena Ferreira Alves, Nair Moreira e Rui Ramos. A montagem do filme foi feita por Lopes Fernandes, com a assistência de Luís Ferreira Alves e Fernando Ferreira. Foi um trabalho extenuante e particularmente difícil. A banda sonora foi montada por Manuel Pina, com a assistência de Rui Correia e Lopes Fernandes. Os trabalhos de sincronização foram feitos na secção de cinema da Shell Portuguesa, que nos prestou uma valiosa colaboração.

● Uma obra de equipa

— E Alves Costa esclareceu:

— Deve salientar-se, porém, que o filme é apresentado como produção do C. C. P. e realizado pela sua secção de Cinema Experimental. Foi uma obra de equipa e, portanto, nenhum nome figura no genérico, a não ser os colaboradores que vieram de fora do clube. O filme foi feito em película «Kodachrome» reversível e a cópia de montagem foi tirada na Tobis Portuguesa. A banda sonora, a partir da recolha feita em fita magnética, foi feita no laboratório da Shell Portuguesa. A cópia síncrona, a cores, foi tirada num laboratório de Londres.

● 50 minutos de exibição - 50 contos

E para terminar as suas declarações, Alves Costa acrescentou:

— No «Auto da Floripes» não há locução. A parte sobre a aldeia tem musica original do jovem compositor Constante Pereira; a parte do arraial tem musica e ruídos naturais e na parte respeitante ao Auto figuram apenas as falas e a musica do próprio Auto. O filme leva 50 minutos a exibir e custou cerca de 50 contos. E' quase um filme de longa metragem, totalmente feito por amadores inexperientes. Mas julgamos que não envergonha ninguém e fará boa figura dentro do documentarismo português, com a vantagem de não ter muletas: procurou fazer-se cinema e não uma conferência ilustrada.. Agora só resta esperar a opinião dos críticos e do publico.

Noite de S. Silvestre na Madeira

(Continuação da página central)

liance Française em Portugal, artistas e musicos, além de outras personagens mais ou menos fortes em contrastes de fisionomias e de comportamentos, compunham a população semicosmopolita do «Funchal».

Para aqueles que melhor resistem a essa espécie de dança endiabrada que é a dos navios batidos pela vaga, o programa de festejos organizados para manter elevado o «moral de bordo» era verdadeiramente aliciante. Para viagem, 50 horas de jogos diversos, sessões de cinema, bailes e comida cozinhada e servida com requintes de elegancia, não falando já do conforto das instalações do navio.

Para permanência na ilha encantada um magnífico «reveillon» a assinalar o momento culminante deste cruzeiro de fim de ano.

Cálices de «Madeira» e técnica de vendas

Desta nossa visita á ilha da Madeira podiam contar-se várias histórias — sentimentais, jocosas ou meramente protocolares. E isto porque nos parece que um jornalista que não conta histórias é como uma viola sem cordas. Foi essa ideia que justamente nos ocorreu quando, passado um dia fugidio de vida a bordo, o paquete chegou á ilha. A magnífica baía do Funchal estava diante de nós e, por detrás dela, batida por um sol primaveril que em breve seria perturbado por ténues e passageiros borrifos de chuva, a cidade preparava-se para saudar condignamente S. Silvestre, porventura confiada em que o interregno nestes festejos, verificado o ano passado mercê de graves acontecimentos da vida nacional, em nada afectaria os deste ano. Por isso, nas ruas, a par de milhares de habitantes que nas esplanadas dos cafés e nas esquinas gozavam as delícias de uma tarde amena de domingo, dezenas de operários davam os ultimos retoques na montagem das instalações eléctricas que, nesta época do ano, espalhadas um pouco por toda a parte, dão á cidade e á encosta o aspecto do mais belo postal luminoso que já vimos.

Dentro em breve, á população de quase cem mil habitantes que é a do Funchal, vinha juntar-se a massa buliçosa dos turistas, por sua vez atarefados na aquisição de lembranças, roda viva de peões e veículos a animar a vida citadina.

Nessa ronda pelas ruas da cidade, espreitando as montras das lojas de vinhos, bordados e trabalhos de verga, unicos estabelecimentos abertos nesse dia, iríamos colher uma das mais curiosas surpresas das muitas que procurávamos.

Sabem fazer negócio os madeirenses. Devem ter adquirido essa habilidade nos continuados contactos com os ingleses, dos quais ainda hoje se diz ser a Madeira o paraíso.

Mal o turista passa em frente duma loja, e estas sucedem-se ao longo das ruas, imediatamente é assediado por dezenas de apregoadores das especialidades de cada uma das casas que representam. E'-se pouco menos que agarrado pelas abas do casaco. Se tentamos a oportunidade de entrando na loja, muitas vezes sem saber o que comprar, somos recebidos em inglês, francês, alemão ou português — há lojas onde se falam seis idiomas. Entre dois sorrisos e uma mesura somos conduzidos aos «fundos» do estabelecimento, onde normalmente se encontra instalada uma adega. Ali, os produtos de verga misturam-se com os vinhos, contidos em garrafas e barris, que dão ao ambiente um sabor verdadeiramente original.

Convidados a tomar alguns cálices de «Madeira», muitas vezes tantos quantos os necessários para satisfazer a teimosia inicial, perde-se inevitávelmente a cabeça nesses bazares onde há um pouco de tudo. Se o dinheiro é pouco não há problema, ou haverá o de ficar com pena de comprar tão pouco. Em compensação, termina-se esta ronda como perfeito conhecedor dos vinhos da casa.

— V. Ex.ª deseja seco, meio-seco, doce ou verde?

Normalmente, entre tantas hipóteses, prova-se um bocadinho de cada... e acaba sempre por se trazer alguma amostra.

Cinco minutos de fogo de artifício

A noite já tinha descido. Cada árvore das ruas e dos jardins era um imenso facho luminoso onde ardiam dezenas de pequenas lampadas coloridas, que as transformavam em imensas árvores de Natal. Na Avenida do Mar, milhares de pessoas comprimiam-se nos passeios e nas esplanadas. Pela encosta, até ao alto dos montes que limitam a baía formando um majestoso anfiteatro, poucos eram os edifícios que não sobressaiam em cordões luminosos a desenhar no horizonte o seu perfil arquitectónico.

Na «Baixa», onde mesmo a loja mais modesta possui uma garridice de mulher gaiata a conquistar o visitante, a circulação era difícil. Na Sé catedral, os fiéis comprimiam-se até ao adro. Aproximava-se a meia noite do ultimo dia do ano. O movimento de automóveis em direcção ao cais onde estavam acostados o «Funchal» e o «Príncipe Perfeito», aumentava contínuamente. Chegavam as famílias distintas da cidade e os ricos comerciantes que se faziam acompanhar de suas famílias, todos devidamente paramentados para a solene passagem de um ano para outro talvez melhor. Assim, envoltas em peles de preço e vestidos ricos de bordados e brilhos teatrais, ao lado de elegantes «smokings», as pessoas sentirão realmente um sentimento de segurança que é bom não perder durante o ano.

Espalhados pelos «decks» dos navios, com os olhos postos na zona ribeirinha e na encosta, esta sociedade elegante aguardou os ultimos segundos de 1962.

As sereias dos navios e os sinos das igrejas romperam num ruído angustiante e ensurdecedor. Agitaram-se pandeiretas e sopraram-se gaitinhas de sons roufenhos. As explosões sucederam-se culminando nos ares em caprichosos desenhos de fogo colorido. Abraçaram-se amigos e conhecidos, vivendo intensamente os cinco minutos desta «feérie», enquanto se ouviam saudações em vários idiomas. Uma chuvinha miuda quis fazer a sua breve aparição.

— Feliz Ano Novo, Feliz Ano Novo, dão sorte estes borrifos!

A orquídea e o chapéu de palha

Na tarde do dia 31, quando percorríamos os bazares da cidade, encontrámo-nos de repente perante uma grande colecção de chapéus de palha, belos como só é possível na «ilha encantada». Alguns dos nossos companheiros de viagem quedaram-se maravilhados como nós. Um jovem violinista da Orquestra Sinfónica do Porto decidiu imediatamente — levaríamos daqueles chapéus de palha, á mexicana, com os quais não deixaríamos de fazer sucesso no baile da passagem de ano. Deixámos o bazar embevecidos com a nossa aquisição e convencidos de que um pouco de fantasia não fica mal a ninguém.

A bordo do «Funchal» refulgente de luzes, o «reveillon» começara entretanto e depressa passámos pelas iguarias á francesa, á inglesa e á madeirense, bem regadas pelos vinhos generosos. No salão de baile a orquestra atacava os primeiros compassos de um endiabrado «cha-cha-cha». Pulou-nos o pé para a dança já que se tornava conveniente desenferrujar as articulações e entrar o ano a dançar...

Quando chegámos, o ambiente estava a atingir o auge da animação. Continuámos um pouco britanicos, talvez por não termos ainda encontrado no meio da multidão, as companhias ideais de viagem. Não tardou, contudo, que entrássemos no «cordão» e no ritmo da rumba e do «twist», descobrindo então os outros foliões nossos amigos, claro está que ainda sem o «sombrero» madeirense.

Quatro danças, dois «wiskyes», três cigarros e duas palavrinhas, e tínhamos «entrado em órbita», elíptica, diga-se de passagem. Passando pelo armário onde tínhamos guardado o vistoso ornamento, a partir daí o «sombrero», que não tinha três bicos como a princípio se dissera, mas um só, passou a ser o nosso fiel companheiro de algumas horas.

Fazíamos divertidíssimos as nossas evoluções teatrais quando ouvimos atrás de nós, num português mesclado de inglês:

— *Emprrrestar-me seu chapéu?*

— Oh, miss! O chapéu é seu!...

Enquanto juntávamos o gesto á palavra demos com os olhos num colo vasto, na ponta esquerda do qual espreitava uma alcinha onde repousava uma orquídea rodeada de avenca.

— Tem uma flor linda, miss...

— *Obrrrigado.*

Dançámos algumas, não sei quantas, danças «nova-vaga», embora nos lembremos, de que o mar nessa altura se agitou um pouco mais. Cansados de tanta musica e movimento procurámos um canto do salão. Entre duas taças de champanhe falou-se da Madeira e do novo ano. Mais duas taças de champanhe e supomos ter adormecido pois demos por nós quando o sol já ia alto. Reinava a mais completa desordem no compartimento. O chapéu de palha, largo como a copa de uma árvore, tinha desaparecido. Sobre a mesa estava pousada uma orquídea, ainda fresca e rodeada por pequenos ramos de avenca.

Eram quase 11 horas. Meio tontos corremos para o portaló procurando pelo caminho o chapéu de palha de agressivos coloridos.

— Podemos descer, podemos descer? — perguntámos tentando alcançar o cais.

— O barco está prestes a partir; não nos responsabilizamos pela sua saída.

— Deixe-me sair, preciso sair... se não, como vou eu levar anonas para Lisboa?

PUBLICAÇÕES

«GAZETA DOS CAMINHOS DE DE FERRO» — N.º 1801, de 1 de Janeiro, desta revista quinzenal, dirigida por Carlos de Ornelas. Além de noticiário de interesse, insere artigos de Cristiano Lima, eng. Armando Cameira, L. de Mendonça e Costa, dr. Caldas Nogueira, eng. António Simões do Rosário, Eurico Gama, Jorge Ramos, Guerra Maio, Rebelo de Bettencourt e Sabel. O volume abre com um editorial sobre o ano de 1963.

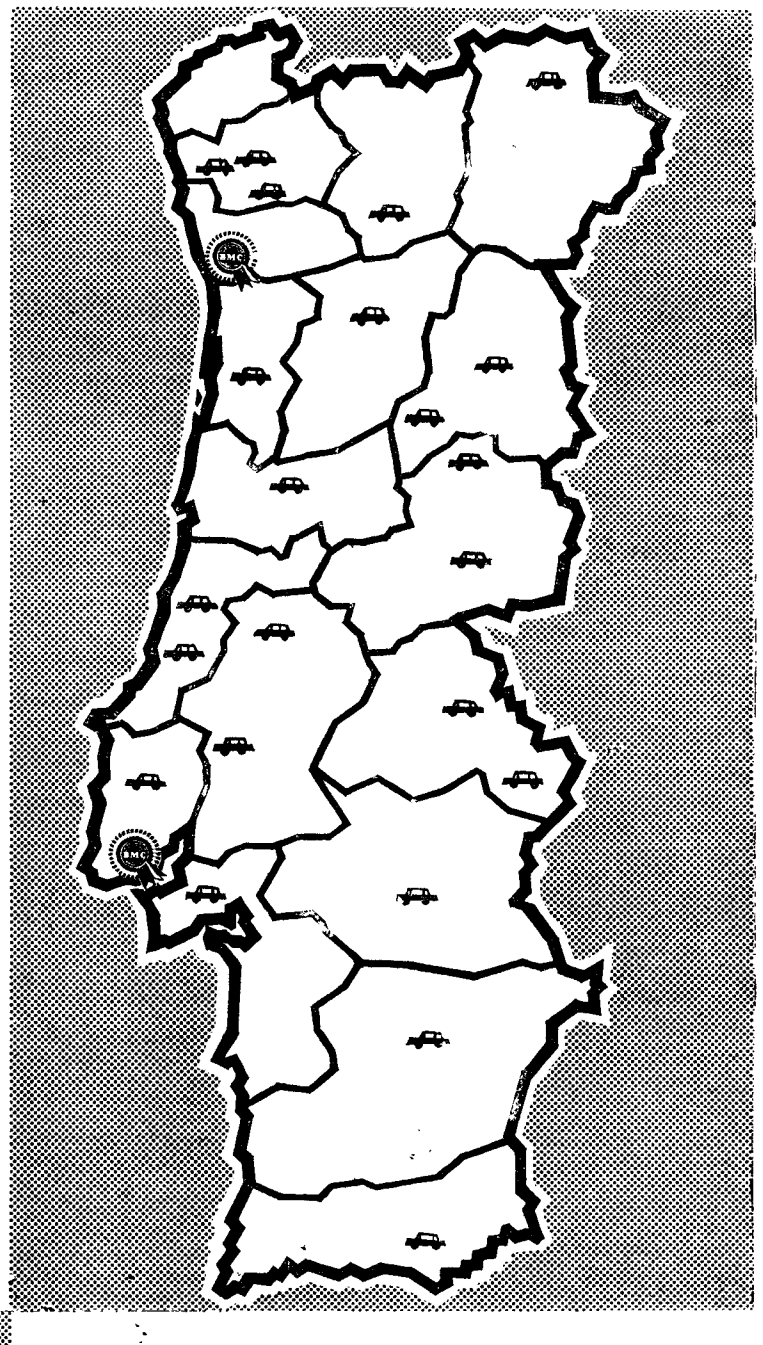
«REVISTA DE ENFERMAGEM» — N.º 4, vol. 2.º, do órgão do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, dirigido por Pulquério de Almeida, publicando artigos e noticiário da especialidade. Salientam-se os trabalhos de: Joaquim Dias Caratão, dr. Vítor Fontes, Rache de Queiroz, dr. Santos Carvalho, Fernando Eloy do Amaral, Deizinte de Cordeiro, Maria Luísa Ferreira, Beatriz Melo Correia e dr. Pedro da Silva Antas.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — Numero 216, relativo a Dezembro, desta completa e bem elaborada publicação mensal, dirigida pelo nosso prezado camarada Maurício de Oliveira. Este numero, bem ilustrado, insere artigos do director e, ainda, do capitão-de-mar-e-guerra E. B. Perry sobre «A Marinha Mercante dos E. U. e seus problemas» e uma adaptação de Jorge dos Santos Pereira do tema técnico: «Algumas considerações sobre a velocidade económica». Numeroso e variado noticiário sobre as actividades da Marinha Mercante no nosso País e no estrangeiro valorizam a publicação.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da PAPELARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

MORRIS

REDE DE AGÊNCIAS A. M. ALMEIDA, LDA.



SEDE — AGENTES

LISBOA — A. M. ALMEIDA, LDA. Avenida da Liberdade, 11 - 11-A

PORTO — A. M. ALMEIDA, LDA. Rua de Sá da Bandeira, 501

ALCOBAÇA	Tomaz G. Marques	ÉVORA	C. C. Manoel, Lda.
AVEIRO	E. C. Vouga, Lda.	FAMALICÃO	Ernesto de Azevedo Matos
BARCELOS	Manuel Gonçalves de Castro	FELGUEIRAS	Albino Ribeiro Filho
BARREIRO	(Sub-Agente) - J. J. Gonçalves de Abreu	GOUVEIA	Auto Garagem Gouveense, Lda.
BEJA	António Cavaco Lampreia	GUARDA	Garagem S. José, Lda.
BRAGA	Soc. Com. C. Santos Lda. (Filial)	LEIRIA	F. H. da Rocha Marques
BRAGANÇA	Mesquita, Botelho & Araújo, Lda.	OLHÃO	C. Santos Lda. (Filial)
CARTAXO	ASAL - Almeida, Sousa & Almeida, Lda.	SETÚBAL	SADAUTO - Soc. Set. de Automóveis, Lda.
C. BRANCO	Garagem Av. de Castelo Branco, Lda.	TOMAR	Ag. Com. de Automóveis C. Patrício
COIMBRA	C. Santos Lda. (Filial)	T. VEDRAS	A. C. Bernardes
COVILHÃ	Acessórios da Covilhã, Lda.	VILA REAL	Mesquita, Botelho & Araújo, Lda.
ELVAS	Auto Viaduto, Lda.	VISEU	Auto Garagem Gouveense, Lda.

PEQUENO MAGAZINE

Chamar-se-á «Marconi» —o primeiro submarino nuclear italiano

A Itália vai construir o seu primeiro submarino de propulsão nuclear, para o qual já foi escolhido oficialmente o nome, que será o de Marconi.

Na construção do «Guglielmo Marconi» adoptar-se-ão as características gerais do submarino atómico norte-americano «Skipjack», o mais rápido e o mais moderno do Mundo.

O primeiro submarino nuclear italiano, que custará cerca de um milhão e duzentos mil contos, será construído nos estaleiros de Monfalcone e representará a realização mais avançada, até ao presente, nos domínios da técnica naval. Terá uma silhueta esbelta, devido ás suas dimensões: 76,86 metros de comprimento e 9,76 metros de largura. A sua autonomia será de três anos, e a velocidade, em imersão, superior a 45 nós.

A guarnição do «Guglielmo Marconi» será formada por especialistas, rigorosamente seleccionados, que se sujeitarão a severo treino nos Estados Unidos.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

- A produção de uvas em Espanha, no ano corrente, foi de 11 000 toneladas, contra 9900 de 1961.
- Os Estados Unidos têm uma produção de 14 533 000 fardos de algodão.
- A Argélia exportou, de Outubro de 1961 até Setembro de 1962, 5 699 904 quintais métricos de frutas e legumes.
- É calculada em 983 000 toneladas a produção mundial de azeite de oliveira na safra de 1962-63 (em 1961-62: 1 263 000 toneladas). Quanto á produção, portuguesa, deve descer de 122 300 para 59 000 toneladas.
- A Roménia produziu, no ano corrente, 440 000 toneladas de semente de girassol.
- As exportações de vinho da Madeira para a Grã-Bretanha aumentaram de 400 %, nos ultimos cinco anos.
- A Espanha exportou, no actual ano, 62 000 toneladas métricas de cebolas.
- A produção mundial de cacau da corrente temporada atingirá, segundo estimativas, 2818 milhões de libras-peso.

O FIM da novela

Um escritor levou um dia ao grande novelista espanhol José Maria de Pereda um extenso trabalho, a que chamou novela histórica. Pedia a opinião do mestre. Devolvendo-lhe a novela passados dias, Pereda escreveu:

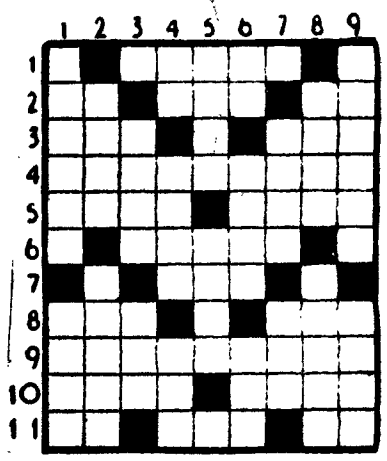
«Com respeito á sua novela, tenho a dizer-lhe que acabei a sua leitura com grande satisfação».

— Se queres saber a minha opinião, não acho que valha a pena tanto trabalho para te servires do licor de maçã, dessa maneira antiquada...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2902



HORIZONTAIS: 1 — País do Nilo entre Assuão e Cartum, dividido entre o Egipto e o Sudão. Artigo definido. 2 — O mesmo que ré para os egípcios. Maior. Cloro (s. q.). 3 — Pequena barra de oiro que serve de moeda no Japão. Pronome relativo. 4 — Temporão. 5 — Entontece. Escarneças. 6 — Calculas. 7 — Aqui está. 9 — Prenda. Grande quantidade. 9 — Confrontara. 10 — Célebre mesquita de Jerusalém cuja parte superior é de porcelana. Queima. 11 — Letra grega. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Alvitrar. Ave de rapina. 2 — Descerrei. Infima partícula da matéria. 3 — Prefixo que designa ar. Ave pernalta. 4 — Numeral. Oportunidade. A favor. 5 — Esfera. Cume. 6 — Frequentar. Atrás. Chefe abissínio. 7 — Desejou. Oceano. 8 — Sara. Prego especial para calçado. 9 — Gorduренta. Rer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2901

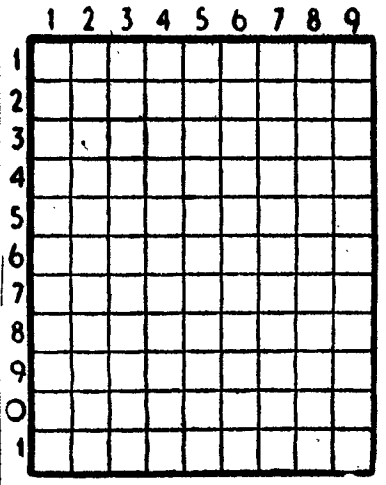
HORIZONTAIS: 1 — O TEMPO. 2 — Ró. Soa. Dr. 3 — Era. QUE. 4 — Sepultura. 5 — Siar. Raer. 6 — Rócio. 7 — São. 8 — VAI. Mós. 9 — Arrentela. 10 — Lião. Auto. 11 — Ás. NÃO. As.

VERTICAIS: 1 — Oressa. Vala. 2 — Orei. Paris. 3 — Apar. Ira. 4 — És. Uros. Eon. 5 — Moel. Caen. 6 — Pá. Trio. Tão. 7 — Quão. Meu. 8 — Dure. VOLTA. 9 — Areara. Sãos.

Provérbio: O TEMPO QUE VAI NÃO VOLTA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4948



HORIZONTAIS: 1 — Muar. Cidade de Portugal. 2 — Medida. Senhor inglês. 3 — Apelido. Senhoras. 4 — Examinas. 5 — Outra vez. Chefe tíope. 6 — Preposição e artigo. Estimo. O mais. 7 — Cólera. Acreditei. 8 — Faltas. 9 — Parte do chapéu. Povoação do concelho de Torres Vedras. 10 — Sufixo que designa pequenês. Grande quantidade. 11 — Transmitira gratuitamente a outrem. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Parte do Industão. Aqui. 2 — Nome dum metal. O sono das crianças. 3 — Épocas. Ateu. 4 — O mais. Relativa aos Arias. 5 — Artigo definido. Manas. Semelhança. 6 — Incumbência. Senhor. 7 — Penhor. Filtram. 8 — Campeão. Campos de discussão. 9 — Reis. Amaciara.

Solução do problema n.º 4947

HORIZONTAIS: 1 — Chile. IV. 2 — Arara. 3 — Élia. Rude. 4 — Dia. Radar. 5 — Rs. Lares. 6 — Mi. As. 7 — Belem. Ia. 8 — Baias. Vai. 9 — Aras. Tema. 10 — Seral. 11 — Ás. Salas.

VERTICAIS: 1 — Pedro. Bala. 2 — Lis. Bar. 3 — Haia. Meias. 4 — Ira. Lilases. 5 — Lá. Rã. És. Rá. 6 — Erraram. Tal. 7 — Audes. Vela. 8 — Das. Iam. 9 — Vier. Baião.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O HOMEM DO ESPAÇO

★ **Dois empregados dos Correios da cidade de Catania (Sicilia) declararam recentemente ter visto um homem do espaço. As testemunhas oculares são Giovanni Dagata e Italo Magri: «O homem — disseram — não tinha feições e andava como um pato». O provável encontro verificou-se na Praça do Santo Espírito. «O homem — informaram Dagata e Magri — media cerca de 1 metro e 80 centímetros de altura». Não havia, no entanto, qualquer vestígio de discos voadores.**

«TWIST» NO AMAZONAS

★ **Exploradores regressados das remotas fontes do rio Amazonas declararam ter encontrado tribos que bailavam o «twist». Ocasiões havia que os índios dançavam durante semanas inteiras, enquanto os escravos lhes apresentavam o alimento necessário...**

A FRANÇA NO AR

★ **O primeiro satélite espacial francês será colocado em órbita em 1965 — declarou Gaston Palewski, ministro de Estado encarregado das investigações científicas.**

«GANGSTERS» ORIGINAIS

★ **Mistério em Los Angeles: um grupo de ladrões entrou num estabelecimento e apoderou-se tão-sómente da caixa forte, deixando o dinheiro, no entanto, sobre o balcão, nota com nota e moeda com moeda...**

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva 194 000 000$00

RUA ÁUREA, 88 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 24 de Janeiro do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede (Rua Áurea, 88), para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1962, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art. 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) RUY ENNES ULRICH

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DURO matic

A PANELA DE PRESSÃO ABSOLUTAMENTE ISENTA DE PERIGO PORQUE É TOTALMENTE CONSTRUIDA EM "PERALUMAN 30" UM MATERIAL 3 VEZES MAIS RESISTENTE QUE O ALUMÍNIO DE QUE SÃO FABRICADAS AS PANELAS DE PRESSÃO VULGARES

DURO matic

À VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — Telef. 733111 (4 linhas) — LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GÁS, LDA

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Tel. 76 — Rua de Santo António, 45-47 — FARO

MARLO

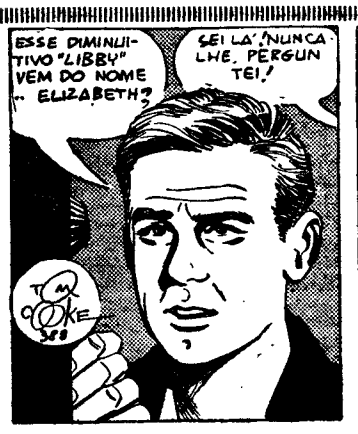
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

387



DE MÃOS DADAS COM A MORTE

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — A jovem Nancy Allen está convencida de que o «coroner» errou ao atribuir a morte de sua mãe a suicídio. O advogado Harry Dodson e o corretor Ben Swanson revelaram a Nancy que a sua fortuna está quase no fim. Nancy recorda que a mãe abraçara um culto dirigido por um pseudo-oriental, Sudi Bey. Ela e o noivo, Bill Mullen, vão assistir a uma sessão presidida por Sudi Bey. Bill acende o isqueiro ás escuras e descobre que a mulher sentada á sua direita foi assassinada.

CAPÍTULO II

Nancy gritou. Freneticamente, tentei acender o isqueiro, até perceber que não tinha gasolina. Comecei então a remexer nos bolsos, encontrei uma carteira de fósforos, arranquei dois e acendi-os ao mesmo tempo. Ao clarão das duas chamas juntas, localizei o interruptor da luz e dei-lhe a volta.

7

Nancy estava em frente da mulher, de olhos arregalados e tapando a boca com a mão.

— Bill — gaguejou. — É Stella Lear... e está morta!

O medo e a cólera apossaram-se de mim. Todos se tinham escapulido da sala e nós encontrávamo-nos a sós com o cadáver da mulher.

— Não lhe toques! — preveni quando Nancy se aproximou do corpo. — Vê se consegues descobrir um telefone.

Nancy retirou bruscamente a mão.

— Há uma porção de anos que a conhecia, Bill. Vou procurar o telefone.

Saiu da sala, como se estivesse em transe hipnótico.

A mulher assassinada estava sentada numa cadeira de espaldar direito. Pendiam-lhe os braços ao lado do corpo e deixara cair a cabeça sobre o peito como se tivesse adormecido. O corte que lhe atravessava o pescoço de lado a lado era profundo e limpo; um golpe infligido por um perito no manejo de laminas afiadas.

Fui até á parede, tacteando os reposteiros que a torno do trono onde Sudi Bey se sentara. Não passava de uma caixa de madeira com uma cadeira em cima, tudo forrado a panos pretos. Mas onde se metera toda aquela gente que minutos antes nos tinham feito companhia?

Fui até á parede, tateando os reposteiros que a forravam. De subito, descobri uma porta dando para outra sala ainda maior. Procurei o interruptor da luz e não tardei a encontrá-lo. A sala era toda alcatifada e, com excepção de uma pequena pilha de almofadas a um canto, não tinha um unico móvel.

Abri uma porta, outra e outra. Todas as salas eram grandes, atapetadas e estavam desertas. Apoderou-se de mim uma ansia de pressa. Havia de estar alguém em casa! Impossível terem-se evaporado! Deparando com uma escadaria que

8

levava ao segundo andar, subi e já ia a meio do lance quando ouvi Nancy a chamar-me.

— Bill! Bill! Onde estás?

— Aqui! — gritei.

Adivinhei que o reposteiro que tapava a primeira porta caíra provavelmente no seu lugar e, impaciente, voltei a descer e abri a porta. Nancy soltou um grito de alívio e correu para os meus braços, toda trémula.

— Ó Bill! — exclamou. — Julguei que me tinhas deixado sòzinha com...

— Encontraste o telefone?

— Não há telefone.

— Leva o carro então e vai chamar o xerife! Depressa, querida.

Nancy não fez caso das chaves que eu lhe estendia.

— Porque não vamos os dois juntos?

— Quero ver se está alguém lá em cima.

— Porquê?

— Não vês o sarilho em que estamos metidos? O que dirá o xerife quando descobrir que eu segurava a mão da mulher no momento em que ela foi assassinada?

— Mas não é verdade, Bill!

— É verdade, sim. Senti-a sacudir-se uma vez, mas foi tudo. Deve ter sido no momento em que o assassino lhe cortou a garganta. Aconteceu que deve ter-se enganado na vítima. Talvez fosse eu o condenado.

— Mas porquê?

— Não sei. Mas sei que se encontrava aqui uma duzia de pessoas há poucos minutos antes... e que todas se volatilizaram sem deixar rasto.

— Volatilizaram-se?...

— Neste andar, só nos encontramos tu e eu... e o cadáver. Como saiu toda aquela gente da sala, sem termos dado por isso, é uma coisa que eu não compreendo. Ouviste-os abandonar a sala?

Nancy sacudiu a cabeça.

— Estava a concentrar-me, Bill, conforme Sudi Bey nos tinha dito e...

9

— Pois eu não. Estava atento, de ouvido á escuta, já que não podia ver nada. — Consultei as horas. — Chegámos pouco antes das oito e... — Pestanejei, olhando incrédulo para o relógio. — São quase nove e meia. Estivemos ali sentados para mais de uma hora.

— Impossível, Bill! A mim pareceram-me alguns minutos apenas.

— Ouve, Nancy. — Pus-lhe as mãos nos ombros e abanei-a suavemente. — Tive a impressão de ter estado sentado horas no escuro, mas não acredito nisso. Quando muito, uns quinze ou vinte minutos apenas. Estou absolutamente seguro de que não adormeci e não creio que tenha sido hipnotizado. Mas o meu relógio está certo, de forma que, na verdade, deve ter decorrido uma hora inteirinha.

Soltei-a e suspirei.

— Agora vou ver o que se passa lá em cima.

Quando me viu afastar, Nancy lançou um olhar ao cadáver e apressou-se a vir comigo.

A escadaria conduzia a um corredor alcatifado para o qual abriam três portas. Experimentei a primeira. Estava aberta. Empurrei-a, estendi o braço e acendi a luz. Ao entrar no quarto, detive-me, boquiaberto.

A meio da sala, sentados sobre almofadas, encontravam-se três mulheres e um homem. Estavam virados uns para os outros, e tinham os olhos bem fechados. Uma mulher murmurou «Azrail!» e os quatro inclinaram-se vagarosamente para a frente até quase tocarem com as cabeças no tapete.

Tossi e a minha tosse teve o condão de os fazer saltar como se picados por um alfinete. Abriram os olhos e fitaram-nos, iracundos. O homem pôs-se de pé.

— Fora daqui! Não vêem que nos interrompem?

— Deu-se um crime de morte lá em baixo — respondi. — Onde está Sudi Bey?

10

— Manda-os embora — gemeu uma das mulheres. — Eu estava prestes a ascender...

— A ascender? — perguntei. — A ascender para onde?

— Vão-se embora — insistiu o homem deveras irritado — e apaguem a luz.

— Mas não compreende? Deu-se um crime de morte lá em baixo. Onde está o Sudi Bey?

— Foi-se — disse a mulher com um suspiro. — Estava prestes a ascender, mas a levitação desapareceu. — Tirou um lenço do decote e enxugou os olhos.

— Estragaram tudo! — rosnou o homem — tantos dias perdidos... Agora, há que recomeçar tudo...

Eu já ouvira o suficiente. Encolhi os ombros, segurei a mão de Nancy e atravessei a sala, torci a maçaneta da porta interior e empurrei. À primeira vista, pensei estar com visões. E, na verdade, estava.

Espalhados pela sala, acocorados no chão, estava uma dezena de homens e mulheres... virados para uma plataforma frouxamente iluminada. Sobre essa plataforma, encontravam-se três pessoas nuas, rígidas, imóveis, sentadas á maneira oriental. A princípio tomei-as por estátuas de bronze ou imagens de deuses hindus, mas depois, observando melhor, vi que se tratava de seres vivos. Contemplava os torsos nus de Sudi Bey e das suas duas lascivas assistentes!

(Cantinua)

VIDA MUSICAL

As conferências do maestro inglês John Gardner

O maestro inglês John Gardner profere a sua primeira conferência no Instituto Britanico, amanhã, ás 18 e 30, falando sobre «A posição do compositor na Grã-Bretanha de hoje». A entrada para esta conferência é publica, como habitualmente.

A conferência em francês, subordinada ao título: «Perspectives de l'Oeuvre des Compositeurs Anglais du XXème Siècle», que o maestro Gardner fará a convite da Juventude Musical de Lisboa, será, por amável cedência do Secretariado Nacional da Informação, no salão de cinema do Palácio Foz, na terça-feira, 15, ás 18 e 30.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

«FERROTOUR»
é um bilhete turistico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

LEILÃO
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE
RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo Amaral
Clínica cirurgica	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises Clinicas	Dr. Eugénio Lito

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.ºs 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16.º aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações.

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANíBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FINS DE SEMANA NO ALGARVE
Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

A tragédia de Marilyn Monroe

(Continuação da página central)

Shamroy, um homem sem receio dos superiores e que se sentiu atraído pela intriga.

A prova ficou marcada para as 5 e 30 da madrugada, no recinto — a essa hora deserto — onde estava a ser filmado *Mother Wore Tights*, com Betty Grable.

Na prova vulgar, que dura uns 12 minutos, é também usado um actor, para uma cena de diálogo. Mas para manter o segredo, Ben Lyon decidiu arriscar-se a uma prova sem som, confiando na habilidade e no talento de Norma Jean. Disse-lhe:

— Vais andar defronte da máquina de filmar. Quero que projectes a tua sensualidade da mesma maneira como o fazes nas fotografias.

Norma Jean fez isso precisamente.

A exibição da prova

Quando Ben Lyon viu, nesse mesmo dia, na sala de projecções do estudio, o filme da prova, exclamou:

— Inacreditável. É um fogo!

Leon Shamroy, o fotógrafo, comentou mais tarde:

— Senti um arrepio de frio. Esta rapariga possuia o que eu não via desde os filmes silenciosos. Era o género de beleza fantástica, como Glória Swanson. Tinha o atractivo de Jean Harlow. Era, desde há muito, a primeira que se parecia com uma das viçosas estrelas da era dos filmes silenciosos. Não precisava do som para ser expressiva.

Só o nome, Norma Jean Dougherty, era claramente impróprio. Não luzia. Faltava-lhe o magnetismo dos sons eufónicos.

Ben Lyon sugeriu Marilyn — era admirador da actriz Marilyn Miller. A própria Norma Jean sugeriu Monroe — por descender, do lado da sua mãe, Gladys Monroe Baker, do presidente dos Estados Unidos, James Monroe (1758-1831), o autor da hoje discutida Doutrina Monroe.

Assim nasceu Marilyn Monroe.

Marilyn detestava «Marilyn»:

— Quantas vezes penso que deveria ter insistido em usar Jean Monroe.

O patrão vê a prova

Darryl Zanuck, o presidente da Fox, viu a prova, de mistura com outras, ás 7 da noite do mesmo dia. Exclamou:

— Dei autorização?

— *No, sir.*

— Boa prova. Assine-se um contrato!

Foi assinado em 26 de Agosto de 1946 por Marilyn — que tinha 20 anos de idade —, pela sua tutora legal, Grace Goddard, e pela 20th Century-Fox.

Garantia-lhe, *por semana*, o salário de 75 dólares e, seis meses mais tarde, 150 dólares (4 contos) — trabalhasse ou não. Podia ser renovado anualmente.

Marilyn esfregou as mãos, radiante.

O estudio meteu-a numa escola de arte dramática, empregou-a na publicidade de filmes e deu-lhe um minusculo papel em *Scudda Hoo! Scudda Hay!* Em Agosto de 1947, rescindiu o contrato.

Darryl Zanuck entendeu que Marilyn não era «a matéria de que são feitas as estrelas do cinema». Era bela, sim, mas nada mais. Quanto muito, seria uma *starlet* — util para atractivo de filmes e pequenos papeis. Mas não era actriz e, na sua opinião de patrão experimentado, nunca o seria.

Joseph Schenck, o presidente da mesa da assembleia da Fox, discordava. Mas uma razão era dominante — o contrato do estudio com Betty Grable. Pretendia-se deste modo evitar que a carreira desta estrondosa loira fosse ofuscada por outra de mérito incerto.

Desempregada

Marilyn, sem contrato, ficou desempregada. A Columbia Pictures interessou-se e sete meses mais tarde, em 9 de Março de 1948, ofereceu-lhe um contrato de 125 dólares (3500$00) por semana, por 6 meses.

O estudio entregou-a a uma professora de arte dramática, Natasha Lytess, e aproveitou-a numa película barata, filmada em 11 dias, *Ladies of the Chorus*.

Escreveu um crítico, num magazine da industria: «O que há de melhor no filme é o cantar de *Miss* Monroe. É bonita mulher e, com a sua agradável voz e estilo, revela possibilidades».

Mas em 9 de Setembro de 1948, findos os 6 meses, a Columbia Pictures não renovou o contrato.

Sem contrato e sem dinheiro, Marilyn viveu então de empréstimos. Passou dias com uma só refeição. Mudou-se para um apartamento barato. Perdeu o automóvel, que comprara a prestações.

O pouco dinheiro de que dispunha era reservado para o mais importante — lições de arte dramática.

Mas estava disposta a não desanimar. Existiam outros estudios em Hollywood — a Metro-Goldwyn-Mayer, Paramount, Universal-International, Worner Brothers, RKO-Rádio Pictures. Cedo ou tarde, um desses estudios não deixaria de se interessar.

Quando esse momento viesse — mesmo que tivesse de esperar anos — estaria preparada.

A SEGUIR: Um êxito completo — rainha de Hollywood!

Foram inutilizadas setecentas toneladas de peixe pescado em Novembro

Os médicos veterinários municipais de serviço externo que exercem actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e em outros estabelecimentos, aprovaram no mês de Novembro para venda ao público: 615 786 quilos de carnes e produtos derivados; 5 125 000 de peixe e mariscos; 168 930 ovos; 303 875 de lacticínios e 55 111 peças de criação e caça.

Os veterinários rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios para consumo, 599 quilos de carnes; 683 561 de peixe e mariscos; 13 ovos; 85 de lacticínios e 156 peças de criação e caça.

Com referência ao mesmo mês, o movimento no Matadouro Frigorífico foi o seguinte: reses abatidas das espécies bovina adulta, bovina adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, 16 198 cabeças, com o peso total de 1 368 558 quilos. Foram aprovadas para consumo 15 904 cabeças, com o peso de 1 333 479 quilos; rejeitadas totalmente 294 cabeças, com o peso de 29 525 quilos, e rejeitados parcialmente 5554 quilos.

Na Central Pasteurizadora de Leite, foram pasteurizados 1 528 254 litros.

Começaram os ensaios do novo emissor

dos postos associados de Lisboa

Principiaram já os ensaios, sobre antena fictícia, do novo emissor de 10 KW, instalado em Vale de Figueira, perto de Lisboa, dos Emissores Associados.

Como este novo centro emissor já está práticamente concluido, com edifício moderno, posto de transformação privativo, nova torre de emissão, emissor Philips de 10 KW, linha de transmissão de programas, etc., a aprovação final da aparelhagem em serviço deverá verificar-se ainda este mês, passando os Emissores Associados de Lisboa a ser ouvidos com muito maior projecção em todo o País.

Linha de CASCAIS

A Ponte da Cartuxa e o mercado de Caxias

Dissemos aqui, no Verão passado, que havia toda a conveniência em apressar as obras da nova ponte da Cartuxa, sobre a ribeira de Barcarena, para se evitarem os inconvenientes resultantes das inundações, que retardam os trabalhos e prejudicam a vida de quem tem necessidade de utilizar aquela passagem.

Deu-se, precisamente, aquilo que previramos — o Inverno veio e, com ele, as cheias caudalosas, que fazem da ribeira uma corrente de grande volume, de tal modo que submergiu os caboucos da futura ponte, obrigando a paralisar as obras, com manifesto prejuízo para os operários, que não podem trabalhar, e para o publico em geral, que continua a servir-se de uma deficiente e improvisada passagem de madeira.

Vai a caminho de um ano que o camartelo do empreiteiro começou a destruição da velha e maciça ponte de alvenaria, que há quase um século vinha satisfazendo as necessidades da localidade. Nesse ritmo, quando teremos uma nova ponte na Cartuxa?

*

Anunciaram os jornais que, entre as obras camarárias do concelho de Oeiras, para 1962, figurava a construção do mercado de Caxias. Afinal, o ano de 1962 passou e o mercado não surgiu, embora a população aumente constantemente, em virtude do crescente numero de habitações que vão surgindo nas encostas de Laveiras e Lagoal.

Temos esperança de que, durante o ano corrente, o mercado venha a ser uma realidade. A Camara incluiu 200 contos no plano de trabalhos, destinados ao mercado de Caxias e o proprietário do terreno, ao que nos informam, já fez a respectiva escritura de doação á Camara. Aguardemos, pois, para breve, este importante melhoramento, por que as donas de casa tanto anseiam.

*

Há um importante problema que carece de ser encarado e resolvido com urgência, sob pena de complicar a vida a milhares de pessoas. Referimo-nos ás estradas. Todas elas as que ligam a estação com Laveiras, pelo Lagoal e pela Cartuxa, e a que vai da Cartuxa para Laveiras,—estão num estado deplorável, quase intransitáveis, esburacadas e lamacentas.

A quem competerá a reparação e conservação destas estradas? À Camara Municipal? À Junta Autónoma? Seja quem for a entidade responsável, para ela dirigimos o nosso apelo, em nome desta população, que se vê quase privada de meios de comunicação, sobretudo nos dias invernosos, em que os buracões, cavados no macadame, danificam os veículos e emporcalham os transeuntes.

Mande a Camara Municipal de Oeiras ou a Junta Autónoma de Estradas um delegado seu a estas paragens e verá que não exageramos. Mas que venha nos dias invernosos, para a observação ser mais convincente...

Cortejo de oferendas em Vila Real

VILA REAL, 8. — Está previsto para o próximo dia 13 o 5.º cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Vila Real.

Atendendo ás enormes dificuldades com que luta a Misericórdia para bem se poder desempenhar da sua missão de caridade, tanto no hospital, como nos dois asilos que dirige, é de esperar que esta jornada redunde numa brilhante e vultosa cruzada de caridade.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os assassinos estavam de volta» e «Adorável Julia» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Os amores de Messalina» e «O gigante do Oeste» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Sublime expiação» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Lisboa á noite» (revista teatral) (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Parker a esferográfica preferida pelos homens de negócios

Parker Símbolo das esferográficas mais desejadas do mundo

O homem de negócios, habituado a valorizar a qualidade dos artigos que vende e que usa, quando compra escolhe invariàvelmente o melhor, por isso escolhe PARKER.

De escrita suave e precisa, as suas recargas gigantes, de ponta porosa, duram 5 vezes mais que as das esferográficas vulgares.
Tem 4 espessuras de esferas e 4 cores de tinta, à escolha.

PREÇOS:
De 60$00
a 450$00
Recargas
24$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1933 publicava, em transcrição do «Diário da Manhã»:

«Precisará a Ditadura, em Portugal, de conquistar as «massas»? Entendamo-nos. Conquistar as «massas» para as atirar em seguida á conquista do Estado seria inutil, porque o Estado está conquistado e identificado com a Ditadura. O que é preciso, pois, não é conquistá-las, mas integrá-las *na Ditadura e, através da Ditadura, no Estado Novo. Não se tem feito neste capítulo o que talvez se pudesse ter feito já, em todo o caso aquilo que é necessário fazer-se: levar ao conhecimento de todos os portugueses tudo quanto a Ditadura tem feito a bem de Portugal, mostrár-lhes o que o Estado Novo lhes dará — e já está dando — em matéria de higiene, de trabalho, de conforto, de bem-estar, e entusiasmá-los pela obra já feita e pela obra em realização.*

Numa palavra, criar a «mística das realidades», em oposição á mística dos palavrões sonoros e ocos, dos adversários do Estado Novo.

É essa a unica conquista das «massas» em que os amigos da Ditadura deverão empenhar-se. Tudo quanto seja o contrário disto, será dividir, fraccionar, enfraquecer uma força que seria conveniente manter absolutamente unida, para bem da Nação. Integrar *e não dividir...».*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: Melodias; 17 e 15: A orquestra de Raymond Lefèvre; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e a sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta (E. R. N.); 19 e 20: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Jud Paul e o seu banjo; 20: Orquestra de Philippe Parés; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: O Orfeão Artístico Vila-Franquense; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Sete sonetos, de Miguel Angelo (Benjamin Britten); 18 e 20: «Concerto em dó maior» (Mozart); flauta, Willy Glass; harpa, Rose Stein, e Orquestra de Câmara de Stuttgart; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos da ópera «Sansão e Dalila» «Saint-Saens); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de piano, de Mozart e de Roussel — Musica de câmara; 20 e 30: «Concerto grosso, op. 6, n.º 3, em mi menor» (Haendel), pela Orquestra de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; «Serenata Nocturna» (Mozart), pela Orquestra de Viena, dirigida por Wilhelm Furtwängler; 21: Teatro dos nossos dias; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica portuguesa, de Alvaro Cassuto, de Joly Braga Santos e de Frederico de Freitas; 22 e 55: Musica de tecla, de Prokofieff; 23 e 15: «Pavilhão Musical», programa cedido pela embaixada da Alemanha, em Lisboa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo: 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10, Onde a Ciência começa; 20 e 25, «Paralelo» — programa dedicado á Exposição de Arte Negra no S. N. I., das peças recolhidas por Vítor Bandeira e Françoise Carrel, com a presença dos expositores, do escultor Lagoa Henriques e do crítico Fernando Guedes; 20 e 50, O «Manda Chuva» (desenhos animados); 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Espectáculo 63; 22 e 10, «7.ª Arte»: «O Monte dos Vendavais», com Laurence Olivier; 24, Telejornal e Boletim Meteorológico; 0 e 10, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Touros, por Nizza da Silva; 22 e 10: Recital do violoncelista Ludwig Hoelscher, ao piano, Friedrich-Wilhelm Schnurr. Realização de Henrique Pavão; 22 e 35: Teatro: «O Perdão», de Leão Tolstoi, adaptação de Jorge Figueiras. Interpretação de Manuel Lereno, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Isabel de Castro, João Manuel, Paulo Vilas, Mário Sargedas, Tomás de Macedo, Rolando Alves e Carlos Cabral. Cenários de António Botelho. Realização de Oliveira Costa; 0 e 10: Ultimas noticias e boletim meteorológico; ás 0 e 20: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — À 1 e 35 (3,92 m.); 14 horas (3,89 m).

Dia 9 — Às 2 e 31 (4,08 m); 14 e 59 (3,96 m).

Dia 10 — Às 3 e 12 (4,18 m); 15 e 40 (3,97 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — A's 7 e 21 (0,95 m); 19 e 46 (0,95 m).

Dia 9 — Às 8 e 18 (0,85 m); 20 e 30 (0,90 m).

Dia 10 — Às 9 e 05 (0,79 m); 21 e 19 (0,90 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ODEON—«A rainha do chantecler».
ALVALADE — «Hatari».
RESTELO — «Revolta do Defiant».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
LYS — «Sete noivas para sete irmãos».
ROYAL — «Amizade sangrenta».
JARDIM CINEMA — «A guerra de Troia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «Os 3 chapéus altos».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
CAPITOLIO — «Mãos criminosas»
CHIADO TERRASSE — «Prisioneiros da noite».
PROMOTORA — «Os canhões de Navarone».
SALÃO LISBOA — «A força do gatilho».
IDEAL — «Os amores de Messalina».
ARCO-IRIS — «Quando elas são rebeldes».
CAMPOLIDE — «Os ultimos dias de Pompeia».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247, da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal, R.** da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica, R.** Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	692$00	—	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	806$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.855$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	1.135$00
Ext. 1.ª série car.	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Externo 2.ª série	—	—	1.140$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.340$00	—	1.340$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	96$50	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	990$00	990$00	—
H. E. S. Estrela 5 %	—	980$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	1.000$00
Metropolitano	—	942$00	944$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	—	1.900$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.930$00	1.920$00	1.950$00
Portugal	—	1.950$00	1.980$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	518$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	520$00	518$00	530$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	—	75$00	80$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	45$00	45$00	47$00
Diamantes	415$00	411$00	415$00
Lobito	—	318$00	325$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$50	38$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	590$00
Nacional Navegação ...	—	620$00	—
Colonial Navegação ...	—	440$00	—
Port. de Celulose	—	3.000$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	960$00
Port. de Tabacos	—	220$00	224$00
Tabacos de Portugal...	—	400$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$00	151$50
H. E. Cávado	1.110$00	1.110$00	1.130$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.218$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	—	1.210$00	—
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.035$00	1.030$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

✝

CARLOS ALBERTO
MOREIRA DE CAMPOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos e mais familia participam que amanhã, dia 9, pelas 9 horas na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTOS

O presidente da direcção do Atlético esclarece o pedido da demissão colectiva

«A nossa atitude não se fundamenta na derrota sofrida. Pedimos apenas justiça. O nosso clube, apesar de modesto, é credor do máximo respeito como todos os outros» – declarou o sr. Rui Nina

Após estar reünida, ontem á noite, durante duas horas, com a presença do sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético, a direcção do clube alcantarense forneceu á Imprensa o comunicado que passamos a reproduzir:

«A direcção do Atlético Clube de Portugal, reunida extraordinàriamente para apreciar os factos ocorridos no domingo na Tapadinha durante o jogo Atlético - F. C. Porto, resolveu:

1.º Solicitar á Federação Portuguesa de Futebol um inquérito sobre a actuação do árbitro, sr. Virgílio Baptista, de Setubal, no referido jogo.

2.º Enviar exposição á Comissão Central de Árbitros e á Direcção-Geral dos Desportos, sobre o mesmo motivo, e solicitar á Associação de Futebol de Lisboa a sua interferência para que justiça seja feita ao clube.

3.º Apresentar ao presidente da assembleia geral o seu pedido de demissão colectiva como protesto contra as injustiças e arbitrariedades de que o clube, ultimamente, tem sido vítima».

O pedido de demissão é um sinal de protesto

Sobre este palpitante assunto que causou viva emoção nos sectores desportivos de Alcantara, ouvimos o sr. Rui Nina, presidente demissionário que, amàvelmente, se prontificou a esclarecer os motivos que fundamentam a atitude.

Com vivacidade, o conhecido desportista disse:

— Em primeiro lugar, agradecendo a atenção do «Diário de Lisboa», cumpre-me esclarecer que a demissão colectiva nada tem que ver com o resultado do jogo, a derrota do meu clube, nem tão-pouco atinge em qualquer aspecto o F. C. Porto. Trata-se, sòmente, de uma atitude firme contra os desmandos cometidos por certos árbitros nos encontros em que o Atlético tem participado, em várias categorias, sobretudo, no passado domingo. A expulsão do nosso jogador Inácio constituiu a mais nítida injustiça de que haverá memória no desporto português.

Uma pausa para continuar:

— Inácio é um rapaz educado e no desempenho do cargo de «capitão» capricha em ser delicado. Nunca foi castigado. Aliás, foi já distinguido com uma medalha especial, de bom comportamento, atribuida pela A. F. L. Ao contrário do que o árbitro declarou, ao pretender justificar a sua infeliz atitude, que revela parcialidade, Inácio não discutiu a sua décisão, visto que o «livre» era a favor do Atlético. Dele resultou o 2.º golo sofrido pelos portuenses. O nosso «capitão» limitou-se a informar o árbitro sobre o facto de Serafim ter mexido na bola, com o propósito de perder tempo. O pormenor, de resto, foi amplamente confirmado pelos críticos dos jornais que presenciaram o encontro. Repito: Inácio não discutiu nem faltou ao respeito ao árbitro. Este, sim, é que faltou ao respeito ao Atlético, comparecendo, na Tapadinha, com o emblema do Vitória de Setubal na lapela do casaco, um clube que está na classificação com mais dois pontos.

O sr. Rui Nina, lamentando o sucedido, que reputa de prejudicial para o futuro do seu clube, considera que o panorama da arbitragem nos jogos de futebol «é desanimador».

— Imagine — continuou — que na época passada o Atlético fez três exposições á Comissão Central de Árbitros e este organismo não se dignou responder sequer. Tudo continuou na mesma, isto é, com o meu clube a não ser ouvido e, portanto, a ser vítima de critérios que só afectam os seus interesses. Creia que é desencorajante para nós, dirigentes, que nos entregamos, de alma e coração, á nossa tarefa, com evidentes inconvenientes de ordem pessoal, recebermos pagas desta natureza. Não se considera o esforço alheio e os clubes pequenos são os que mais sofrem os efeitos dessas incompreensões. Protestamos contra este estado de coisas e fazêmo-lo em defesa do desporto nacional.

As ultimas palavras do presidente da direcção do Atlético, confirmando o pedido de demissão, foram de amargura.

Vai ser convocada uma assembleia geral extraordinária

O sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral, com quem estivemos também em contacto, apreciando a crise directiva no seu clube, integrou-a no momentoso problema das arbitragens, acrescentando:

— A direcção não tinha outro caminho a seguir. Os factos são evidentes e ninguém pode alegar ignorancia. Há desigualdade de tratamento em relação aos jogadores. A delicadeza e a justiça, o que é mais importante, variam consoante a projecção do clube. Ora, isto não deve continuar a verificar-se. O Atlético está a ser vítima da má vontade de certos árbitros. Nos juniores, nas reservas e nas primeiras categorias.

A terminar, o sr. Jaime Franco informou-nos que, hoje, ainda convocará a assembleia geral, em regime extraordinário, para a próxima semana, a fim de ser apreciado o pedido de demissão apresentado pela direcção.

MARCADORES

Embora a jornada de domingo do «Nacional» da 1.ª Divisão tivesse sido fértil em golos, estes foram repartidos por muitos jogadores não havendo, portanto, nomes em grande evidência.

Os melhores marcadores da ronda foram Mendes (Guimarães) e Azevedo (Leixões), com dois golos cada.

A actual classificação está assim ordenada:

Lourenço (Académica)	**14**
Torres (Benfica)	**10**
Morais (Sporting	**10**
Gaio (Académica)	**9**
Yauca (Belenenses)	**9**
José Augusto (Benfica)	**8**
Azumir (F. C. Porto)	**8**
Osvaldo Silva (Sporting)	**7**
Eusébio (Benfica)	**6**
Pinto (F. C. Porto)	**6**

Os golos de cada equipa

BENFICA (29) — Torres (10), José Augusto (8), Eusébio (6), Simões (2), Cavém, Aguas e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

SPORTING (30) — Morais (10), Osvaldo Silva (7), Carlos Manuel (3), Figueiredo (2), Lucio (2), Monteiro (2), Pérides, Hugo, Augusto e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

F. C. PORTO (25) — Azumir (8), Pinto (6), Serafim (3), Hernani (3), Carlos Duarte (2), Carlos, Nóbrega e Paula.

ACADÉMICA (29) — Lourenço (14), Gaio (9), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

LEIXÕES (9) — Azevedo (4), Edmur (2), Veiga, Oliveira e Artur.

BELENENSES (22) — Pauca (9), Peres (5), Palico (3), Estêvão, Rodrigues, Rafael, Vicente e Pelezinho.

LUSITANO (13) — Pinho (4), Caraça (4), José Pedro (3), Sosa e Joab.

GUIMARAES (15) — Mendes (5), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Lua (2), Armando e Teodoro.

SETUBAL (9) — Teixeira (3), Pompeu (2), Mateus, José de Melo, Quim e Jaime Graça.

BARREIRENSE (6) — Garrido (2), Lito (2), Bandeira e Baptista.

OLHANENSE (10) — Gancho (3), Tonho (2), Madeira, Alfredo, Walter, Matias e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

ATLÉTICO (15) — Palmeiro (5), Angeja (2), Diego (2), Carlos Gomes (2), F. Ferreira, Mateus, Vasconcelos e Hilário (Sporting), nas próprias redes.

G. D. da C. U. F. (11) — Medeiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto (2), Ferreira Pinto (2), Serranito, Faia e Palma.

FEIRENSE (6) — Brandão (2), Ramalho (2) e Medeiros (2).

SEM ALTERAÇÕES nos primeiros lugares

Novo treinador no F. C. Barreirense

Para o lugar de Mário Imbelloni, a direcção do F. C. Barreirense assegurou o concurso do treinador espanhol Miguel Vinveza que prestou serviços, ultimamente, no União de Montemor.

Vai realizar-se o «Distrital» de amadores

Numa reunião ontem realizada na A. F. L., a direcção deste organismo anunciou ser sua intenção organizar, ainda esta época, o campeonato distrital de amadores para o que vão ser dirigidos convites aos clubes a fim de apresentar equipas concorrentes.

Di Stefano vale mais do que muitos jóvens de vinte anos...

MADRID, 8 — A Imprensa desportiva dedica elogiosos comentários ao avançado-centro do Real Madrid, Alfredo di Stefano, que reapareceu no domingo depois de várias semanas de inactividade devido a uma lesão.

A maioria dos jornais é unanime em afirmar que a vitória conseguida pelo Real Madrid sobre o Atlético de Bilbau se deve a di Stefano, autor de dois dos três golos da sua equipa.

A opinião geral do publico, que presenciou o encontro, é de que «di Stefano continua sendo di Stefano, apesar da idade, e que vale ainda muito mais do que muitos jovens futebolistas de vinte anos». — (A. N. I.).

Os melhores marcadores do campeonato espanhol

MADRID, 8 — O avançado-centro do Valladolid, Morollon, com onze golos encabeça a tabela da classificação geral dos melhores marcadores do Campeonato da Liga Espanhola, cuja primeira volta terminou no passado domingo.

Di Stefano e Puskas, do Real Madrid, e Rodilla, do Valladolid, figuram em segundo lugar, com nove tentos.

Com oito golos, figuram José Luís e José Maria, ambos do Oviedo. Em quarto lugar com sete tentos estão Amancio, do Real Madrid; Pepillo e San Pedro, do Maiorca; Luís, do Betis; Mendi, do Malaga; e o paraguaio Romero, do Elche. — (A. N. I.).

JOGOS MUNDIAIS do Desporto Universitário

Sob a presidência do delegado italiano, dr. Primo Nebiolo, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, com a assistência do representante português, dr. Armando Rocha, inspector nacional do desporto universitário, e de mais treze delegados de onze países a ultima reunião da Comissão Executiva da Federação Internacional do Desporto Universitário.

Vai ser elaborado o parecer sobre qual dos dois países — Portugal e a Bélgica — deverá organizar os Jogos Mundiais do Desporto Universitário do Verão de 1965, parecer que será apreciado pela assembleia geral daquela Federação, reunida em Porto Alegre (Brasil), durante os Jogos Mundiais do Desporto Universitário que se efectuam ali nos ultimos dias de Agosto e nos primeiros de Setembro deste ano.

Assembleias gerais

Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Mário Augusto Cardoso Freire, a assembleia geral do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul, que elegeu os órgãos directivos para o triénio de 1963-1965. Foram eleitos: assembleia geral — Fernando Ferreira & C.ª, Irmão, Ests. de Importação Ernesto F. de Oliveira, S. A. R. L., Silva & Dias, Manuel Custódio, Oliveira & Cecílio e A. Vespeira, Ld.ª; conselho geral — Simão & C.ª e António Mendes Morais & Filho; direcção — Abel Pessoa do Amaral, António Figueiredo Antunes, H. Campos Ferreira, Ld.ª, A Iniciadora, Ld.ª e Henrique Fiel Lourenço.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA

Oscar Montez

treinador dos alcantarenses foi condenado no Tribunal de Polícia em pena suspensa

No Tribunal de Polícia, foi ontem julgado o treinador argentino de futebol Oscar Montez, actualmente a orientar a equipa do Atlético. Era acusado de ter proferido insultos, desobedecendo ás autoridades, durante os incidentes que se registaram no campo da Tapadinha, após o jogo do seu clube com o F. C. Porto. A acusação acrescentava que aquele treinador agredira, a soco, um chefe da polícia.

O caso, como é natural, levou muita gente ao Tribunal de Polícia, tendo, também, comparecido ali a direcção do Atlético.

A audiência realizou-se no gabinete do juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, tendo deposto como testemunhas de acusação um comissário, um chefe, um subchefe e um guarda da P. S. P. e de defesa um amigo de Oscar Montez, o dirigente Rui Nina e o vereador sr. Paulo Elisiário. O réu explicou o incidente afirmando que havia sido a multidão que o empurrara contra o cordão da polícia, depois desta lhe ter dito que não podia passar.

— Quanto aos insultos? — perguntou-lhe o juiz.

— Disse-os na verdade, mas não foi contra os guardas. Eram dirigidos ao árbitro, que dirigiu o encontro. Eu estava nervoso, porque o árbitro não foi justo com a minha equipa. Aliás, toda a gente estava nervosa.

Ficou, portanto, provado que o treinador proferira obscenidades e tentara romper o cordão da polícia, com a atenuante, segundo confessou, de que havia sido empurrado pela multidão.

Assim, tendo em conta as atenuantes e agravantes, o juiz condenou o réu na pena de 30 dias de prisão e 200 escudos de imposto de justiça, suspendendo-lha pelo período de dois anos.

Oscar Montez, que fora jogador do Boca Juniores e La Plata, veio para a Europa, em 1957, ano em que levou o Atlético á I Divisão. Foi, também, orientador técnico do Juventude de Evora e Académica. No início da actual temporada, o Atlético solicitou o seu trabalho, quando Oscar Montez era secretário técnico do Palermo.

O PADRE FIDEL

ANTIGO JOGADOR DO REAL MADRID REGRESSA AO FUTEBOL

CIDADE DA BEIRA, 8 — O padre Fidel, da congregação dos padres brancos, antigo futebolista do Real Madrid, voltará a jogar, alinhando por um clube local.

Visto tratar-se de excelente jogador, o padre Fidel, que exerce a sua actividade eclesiástica na missão de São Benedito, perto da Beira, é muito disputado pelos clubes da região beirense. — (A. N. I.).

AMANHÃ ÀS 10 HORAS

serão postos à venda bilhetes para o jogo

BENFICA - SPORTING

Trata-se de um Benfica-Sporting e está dito tudo. Não haverá bilhetes que cheguem para atender quantos — e são dezenas e dezenas de milhar — desejam assistir ao grande jogo do futebol português no Estádio da Luz.

O Benfica começou, hoje, a distribuir aos seus sócios um bilhete a cada um, enquanto o Sporting porá á venda, amanhã, a partir das 10 horas, nas bilheteiras do Estádio Alvalade, o contingente que recebeu e que é o seguinte:

2035 bancadas centrais
2291 bancadas laterais
4500 bancadas do 3.º anel
2250 superiores
2250 gerais

No total: 13 326 bilhetes.

A conquista de um deles será emocionante...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS